



Foto tirada próximo ao portão, lado esquerdo, da casa da tia Santa. Nilza, e a escadinha; Zezé, Célia, João, Toni e Marli.

Nos meus quase 70 anos, vivi muitas emoções, a maioria, graças a Deus, foram emoções prazerosas.

De 2017 até esse momento as emoções afloraram com mais intensidade ainda.

Um dos motivos foi a elaboração desse livro, Nossa História 1. Afinal me envolvi pessoalmente e espiritualmente com quase 800 nomes de parentes.

Como pouca emoção é bobagem, depois de tudo pronto me chega essa foto acima, feita pelo Zezito, em 1966, onde aparece a Nilza com os filhos.

Eles estavam morando na Rua Nova Friburgo na casa da Tia Santa, casa onde fomos acolhidos pela essa Santa Tia, em junho de 1963.

Tinha boas lembranças dessa rua em 1963. Desci muito de carrinho de rolimã nessa ladeira esburacada. Graças ao mano, teremos o registro para sempre.

NOSSA HISTÓRIA

1815
-
2020



205 ANOS CONTADOS POR 800 PERSONAGENS

ANTÔNIO LINO PINTO

VOL. 1

*Dedico esse livro a
minha querida irmã
Nilza, a famosa Duduca.*

Antônio Lino Pinto

ÍNDICE

Nossa História 1 - (1815 -2020)

Prefácio	08
Introdução.....	09
Alguns fatos sobre o livro anterior, que merecem registros e ou correções	13
Mais algumas recordações	18
Nilza Maria Pinto da Costa	24
José Lino Pinto	32
Vitalino Amaro Pinto	36
Chico Pinto	42
Lourdes Lino Cruz Gomes	50
Sebastião Lopes da Cruz e Nathália Lina dos Santos.....	54
As terras da Minervina.....	58
Fazenda Santa Maria.....	90
Nossa vinda para São Paulo.....	107

Árvore Genealógica	110
Babá Alapalá (Gilberto Gil).....	111
Os Ascendentes do Izaltino.....	115
Os Ascendentes da Minervina	116
Resumindo	117
Família com Rodinhas no Pé.....	118
Árvore dos Ascendentes da Minerva Lina Pinto.....	126
Árvore dos Ascendentes da Izaltino Raimundo Pinto	134
Irmãos da Minervina Lina Pinto	144
Irmãos da Izaltino Raimundo Pinto	152
Familiares dos Irmãos da Minervina	160
Familiares dos Irmãos do Izaltino.....	178
Família de Izaltino Raimundo Pinto e Minervina L. Pinto.....	200
Epílogo	235
Apêndice	240
Relíquias da Igreja	242
Certidões de Cartórios	268
Memórias da Lucilla Ferreira	299
Família Lopes de Carvalho	316
Coordenadas para quem quiser visitar os locais citados no livro	330

PREFÁCIO

Esse livro é em memória aos meus pais, Izaltino e Minervina, dois seres humanos fora de série. Todos os meus irmãos e eu sentimos muito orgulho de tê-los tido como pais. Tenho certeza de que essa gratidão se estende a todas as ramificações da família; netos, bisnetos, irmãs, irmãos, sobrinhos e amigos.

Tudo que somos devemos a eles. Pelo caráter, pela força para lutar diante a tantas dificuldades e nunca esmorecer, pela ética e tantas outras qualidades.

Cada um deles com seu jeitão, mas sempre focados na família.

Sinto que conhecia muito pouco meus pais. Um exemplo bobo mais que reflete esse desconhecimento; sempre achei meu pai muito sério, agora fiquei sabendo que ele adorava fazer festas com sanfoneiro e tudo lá no Clemente. Todo aniversário dele e da Minervina era festança com armação de tenda no terreiro, coberta com folhas de bananeiras. O som rolava até altas horas e com muitos convidados. Pois é.

Às vezes fico com a sensação de que que fiquei devendo alguma coisa para eles, fiz bastante, mas com certeza eles mereceram muito mais.

Uma pena ter tido a ideia de remexer no passado tantos anos depois do falecimento deles. Comecei esse projeto em julho de 2017 e meu pai faleceu em 1990 e minha mãe em 1999.

Eles poderiam ter ajudando muito e com certeza esse livro estaria muito mais enriquecido.

Sem contar o orgulho deles em poder contribuir para deixar um legado por escrito.

A vida é assim. Tudo tem sua hora. As coisas vão surgindo e o importante é não perder as oportunidades.

Tenho certeza de que eles estão se sentindo muito orgulhos por esse resgate.

Só isso já valeu a pena.

INTRODUÇÃO

Aqui estou de volta. Agora com o Livro Nossa História, o primeiro sobre minhas memórias foi lançado em dezembro de 2018 para os parentes e uns poucos amigos.

Esse primeiro livro foi uma experiência emocionante e muito gratificante.

Através do livro, consegui contato com uma enormidade de parentes. Primos que não conhecia, parentes que não via há mais de 30 anos, e especialmente minha querida Tia Olga, irmã da Minervina, que residi em Juiz de Fora desde o início dos anos 1960 e com uma lucidez incrível aos seus 100 anos completados em dezembro de 2019. Quando a visitei em janeiro de 2019, até música dos anos 1930 ela cantou. Pena que ela veio a falecer em 2020.

Relembrei os irmãos do Izaltino, todos já falecidos. Dos filhos do seu irmão mais velho, o Rogério, só estava vivo o Vitalino (Nego) que faleceu no final de 2018. Conseguimos uma foto dele. No seu enterro, o Jaime e a Olga minha irmã, estiveram lá e conseguiram contato com vários outros parentes. Filhos e netos desses nossos primos.

Quando disse que seríamos uns 300, errei feio. Se somarmos todos, filhos, primos, tios, netos, bisnetos, tataranetos o número triplica. Só na árvore são quase 800.

Isso é muito bom.

Desde o início das minhas pesquisas fiquei intrigado com a falta de informações sobre alguns membros da nossa família.

Dois exemplos; meu pai tinha um irmão que saiu de Visconde do Rio Branco e nunca mais ele o viu. Seu nome; Vitalino Amaro Pinto.

Por outro lado, o Tãozico vivia me falando que em Visconde tinha uma família descendentes de um tal Chico Pinto que ele achava que eram nossos parentes.

Comecei a escrever quando tinha somente os nomes dos nossos avós maternos e paternos por causa do registro desses nomes na filiação do Izaltino e Minervina e a partir daí comecei a me perguntar:

Quem foram meus avós e bisavós?

Quantos irmãos meus pais tiveram de fato?

Seus antepassados eram todos de Visconde?

Tínhamos alguma descendência estrangeira?

Boa parte dessas questões serão respondidas nesse livro.

Vou aproveitar para mostrar a vocês uma Árvore Genealógica¹, de boa parte da nossa família.

A elaboração dessa árvore só foi possível graças a Jaqueline, da Igreja de Visconde do Rio Branco, e de uma nova amiga e pesquisadora Eliane Brandão, que encontraram raridades nos registros arquivados na igreja de Visconde, desde 1820. Graças a elas consegui nomes, datas, batismos e casamentos de várias gerações, inclusive de bisavós da Minervina, meus trisavôs. Lembrando que até então só tínhamos os nomes dos pais dela e do Izaltino.

Um detalhe importante me veio com essa pesquisa. Nossa família não é Lino e Pinto. Sempre entendi que por parte de mãe éramos Lino e por parte de pai éramos Pinto. Por parte de pai sim, está correto, mas pesquisando a linha da minha mãe cheguei à conclusão, e veremos no livro, que o sobrenome dos antepassados dela não era Lino e sim Lino dos Santos. Isto da parte dos pais dela. Da parte de mãe era Silva. Os avós maternos da Minervina eram; João José da Silva e Minervina Antônia de Jesus. Já os avós paternos eram; Antonino Lino dos Santos e Maria Francisca de Jesus.

A árvore ficaria mais completa se todos tivessem atendido aos meus pedidos.

¹ Uma árvore genealógica é um histórico dos antepassados e dos descendentes de uma família. Mais especificamente, trata-se de uma representação gráfica genealógica para mostrar as conexões familiares entre os indivíduos, apresenta os nomes, as datas e os lugares de nascimento, casamento e morte, além de fotos. O nome se dá pelo fato da semelhança ao ramificar das árvores.

Não pedi muita coisa. Pedi nomes, datas de nascimento, óbitos, nomes dos avós, dos pais, dos filhos, dos netos, fotos antigas etc. Pouquíssimos me atenderam, uma pena. Ficou a percepção, para mim, de que esse resgate da família Lino dos Santos e Pinto não é um assunto relevante para a maioria dos parentes. Paciência. Espero que no futuro, daqui 30, 50 anos, quem sabe, afinal eu só me interessei aos 65 anos, essa nova geração de parentes possa também se interessar pelo tema. Minha contribuição foi dada, com esses dois livros eles terão um bom ponto de partida para novas pesquisas.

Cada parente receberá o livro e a árvore genealógica, separada, em formato espiral, para facilitar a consulta dos nomes.

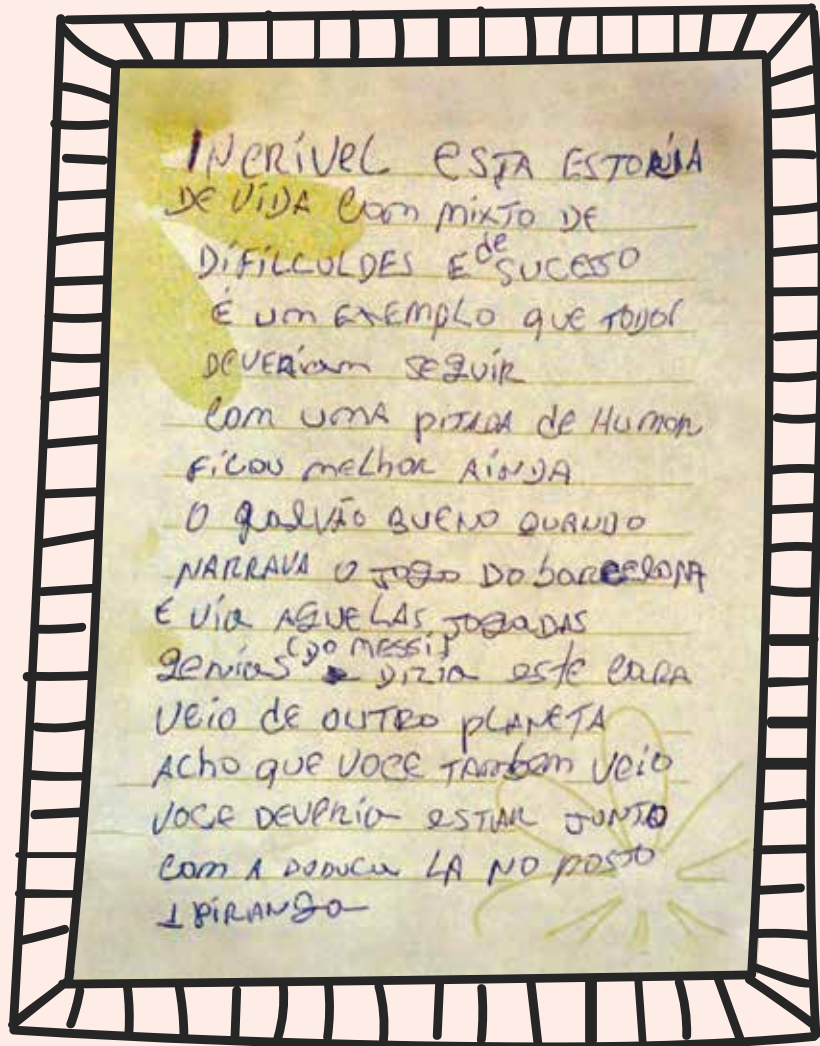
Esses dois livros me tomaram um tempo enorme, foram 3 anos ininterruptos de trabalho, com idas e vindas a tantos lugares e de conversa com tanta gente. Com certeza foram mais de 3.000 horas investidas nesse projeto.

Como todo trabalho de pesquisa, é possível que haja erros. Desculpem – me por eles, com certeza involuntários.

A falta de informações dos parentes me obrigou a colocar sobrenomes em vários deles e que com certeza não estão corretos, não tive alternativa.

Boa leitura.

Antônio Lino Pinto



Recebido do Expedito em 12/03/2019, logo após a leitura do primeiro livro de memórias. Fiquei todo orgulhoso! Obrigado mano.

ALGUNS FATOS SOBRE O LIVRO ANTERIOR, QUE MERECEM REGISTROS E OU CORREÇÃO

A primeira correção é com relação a doação das terras aos nossos parentes, tio Sebastião e tia Carminha. Não foram os irmãos Ferreira quem deram as terras a eles. Foram seus herdeiros, conforme foi constatado em documentos de partilha e de venda das propriedades.

Como o objetivo do livro fosse minhas memórias, não tive tanta preocupação com dados históricos, mais recebi da Eliane Brandão algumas observações as quais reproduzo aqui:

Antônio, bom dia!

Estive com Graça e com Maura por ocasião dos 70 anos da Graça. Também estavam presentes dois irmãos da Graça, cujos nomes não lembro. A irmã mais velha aparece numa foto com a Maura. Numa outra foto está o irmão, a esposa e um dos filhos mais o meu marido Ricardo. Vou anexar depois algumas fotos para você ver.

Como sou muito curiosa, pedi à Graça o seu livro e, logo no início, vi a referência aos Ferreira. Percebi que você citou dr. Ulisses, Major Lincoln, Thomaz e Joaquim Honório Ferreira, mas eles não eram apenas 4 irmãos. Havia ainda Lucilla, José Joaquim e outros tantos que faleceram antes de você nascer. Dos 6 eu conheci somente Thomaz e Lucilla. Thomaz é pai de minha sogra Maria Thereza, avô do meu marido. Thomaz morava na cidade na mesma casa de Lucilla.

Quanto a doação para os colonos, cabe uma explicação. Major deixou suas terras para 6 dos seus sobrinhos: Ricardo, Sergio, Roberto e Waldir (filhos de Maria Theresa) e Ana Lucia e Joaquim José (filhos do dr. Joaquim José Ferreira, filho de Ulisses), com uso fruto de Lucilla. Maria Theresa era a herdeira do Thomaz, que faleceu em 19/02/1981. Com o falecimento de Lucilla,

em 18/02/1990, os 6 herdeiros resolveram vender as terras, mas antes disso reservaram 1 alqueire para ser dividido entre Sebastião (seu tio) e João Lino/ Carminha. Maria Theresa, então, resolveu também doar parte das terras do seu pai para o Fio (não sei seu nome), que também já morava nas terras. O que sobrou das terras do Major foi vendido para Ney Capobiango. As terras do dr. Joaquim Honório foram herdadas por Humberto, já que seu irmão Honório havia falecido, e depois vendidas também para Ney Capobiango. Com isso espero ter esclarecido que não foram os 4 irmãos que doaram as terras e sim seus herdeiros.*

Seu livro está sendo aguardado com entusiasmo. Vou colocá-lo junto aos livros de Oílham José, Sylvio Passos e outros que escreveram sobre Visconde do Rio Branco, ora citando gente da cidade, ora contando um pouco de suas histórias.

Quando o livro chegar, eu te aviso.

Abraços.

Eliane



** Esse Fio é o Expedito, à direita, casado com a Vani.*

Feito o registro, obrigado Eliane.

Outra correção ou esclarecimento, se refere às minhas observações sobre o sucesso da família em termos profissionais e financeiros. Como afirmei naquele livro não tive contato ou convivência com a maioria dos nossos parentes. Minha afirmação estava mais por uma suposição do que um fato e muito focado nos parentes que conhecia mais de perto. Com o livro acabei fazendo contato com muitos outros parentes. Tive uma ótima surpresa. Alguns deles estão sim muito bem de vida, com seus filhos e netos bem encaminhados. Especialmente nossos parentes de Juiz de Fora. Que bom.

Relatei o meu acidente com o TL em 1973, onde estavam eu, Gilmar e o Abrão. Disse que o Gilmar teve apenas um arranhão no supercílio. O Gilmar me corrigiu. O acidente foi muito sério e poderia ter tido consequências trágicas, principalmente para ele, que foi jogado para fora do carro.

Uma menos relevante se refere ao que disse sobre o feijão com mijo de rato. Há controvérsias. Segundo a Nilza, não foi mijo de rato. Segundo ela, o que aconteceu é que os sacos de feijão foram contaminados com óleo usado no trator do tio Rogério. Esses sacos ficavam armazenados em um local onde acabou sendo contaminado com óleo. A história é verdadeira. Mijo ou óleo não muda a percepção que tive e que me acompanha até hoje.

O Expedito leu o livro com muita atenção, até me mandou um bilhete elogiando e que coloquei na primeira página. Me cobrou um detalhe sobre nossa viagem em Visconde no carnaval de 1975 pensando que eu tivesse esquecido.

O meu amigo Ariovaldo me alertou por um dado no livro. Tinha escrito que quando era *office boy*² em 1970, o Dr. Faria me viu tomando café no bar e mandou me dispensar. O Ari afirmou que não foi o Dr. Faria, mas sim meu chefe, o Izidoro.

Aproveitei para perguntar por que ele aceitou ao invés de me dispensar me transferir para trabalhar com ele.

² Contínuo (empregado)

Palavras dele: Desde que você entrou na VEF já te observava e sempre dizia para as pessoas; esse garoto vai longe!

Boa Ariovaldo! Obrigado por ter confiado em mim e parabéns pelo “faro”.

Na visita que fiz em Juiz de Fora, fiz contato com parentes que nem me lembrava quem eram, um deles o Osmar, filho da tia Olga foi uma grata surpresa. Lembrava dele de nome. Gostei muito de papear com ele. E com os demais primos também. O Osmar foi mais especial pois ele tinha lido o livro e acabou me alertando sobre algo que não tinha prestado atenção. Tinha colocado no livro a situação precária da minha mãe quando nasceu. Ele me alertou que não, pois quando ele era pequeno passava sempre muito perto da casa onde minha mãe morou e na lembrança dele era algo senão de rico, pelo menos era confortável e de propriedade da família. Através de pesquisa descobri que o Osmar estava certo, que minha mãe tinha terras. Propriedade dos pais dela. Conto tudo isso adiante.

Mistério, envolvendo a nossa casa da Rua Hedi 95, nessa busca pela memória, ela falhou justo em um dos pontos mais importantes da minha história. Nossa primeira casa própria. Tenho hábito de guardar tudo e justo o contrato da compra da casa eu não achei. A escritura não diz a data de compra e sim a data em que ela foi registrada em cartório.

Tentei por todas as fontes. Ninguém conseguia informar.

A dúvida; compramos em 1967, 1968 ou 1969?

A pista principal foi da Nilza, ela comprou um terreno em novembro de 1967 e garante que nos visitava na Vila Buenos Aires onde morávamos. O ano de 1967 portanto estava descartado.

O Tãozico veio em São Paulo para trabalhar em maio de 1968, desistiu e voltou para Visconde em julho de 1968.

Ele garante que em maio já estávamos morando em na Rua Hedi, 95.

A Olga fez 18 anos em 20 de abril de 1968, e disse que nessa data ainda não tínhamos a casa.

Portanto deduzo que se em maio o Tãozico tem certeza de que nos visitou lá, a compra foi feita entre final de abril e meados de maio, de 1968. Lembro que morávamos na mesma rua, no 116, moramos lá por pouco tempo, vindos da Vila Buenos Aires, e nossa mudança foi imediata, assinamos e já levamos a tralha toda para a casa nova.

Foi um sufoco no início, a casa era pequena, um quarto, uma sala e uma cozinha minúscula. A tropa era grande, Izaltino, Minervina, Zezito, Expedito, João, Olga, Antônio, Luiz e Marta. Ainda bem que não tínhamos cachorro. Não ia ter lugar para ele.

A compra da casa foi outro sufoco. O João tinha um terreno recém comprado e que ele tinha pagado poucas prestações, ele entrou com o terreno, eu consegui Cr\$ 100,00³ com meu patrão, o sr. Sampaio e a Olga conseguiu Cr\$ 70,00⁴ com a Dona Sylma Corrêa, sua patroa. Até hoje temos contato com ela, a tia Carmen trabalhou muitos anos na sua casa na Rua Maestro Cardim e acabaram ficando amigas. Sempre nos lembramos dessa ajuda da Sylma que na ocasião foi uma dádiva. Ela nem tem noção do quanto isso ficou no nosso coração. Como ela vai receber esse livro fica aqui nosso beijo de agradecimento em nome de toda a família.

Muito obrigado “dona” Sylma.



MAIS ALGUMAS RECORDAÇÕES

Minha mãe nas noites de São João, atravessando a fogueira exatamente à meia noite, pisando descalça nas brasas. Ela e mais um monte de gente. Ninguém se queimava. Milagre? Coisa de fé?

Programas de TV como Jacinto Figueira Júnior, o homem do sapato branco, programa bem popular, no estilo Povo na TV.

Moacyr Franco Show, me lembro de um quadro dele, ainda na TV Excelsior onde ele fazia um personagem motorista de taxi. Era um programa misto de humor e música, já que o Moacir além de compositor era um grande cantor e fazia muito sucesso. Cantava sempre a música, Suave é a Noite.

É tão calma a noite

A noite é de nós dois

Ninguém amou assim

Nem há de amar depois.

Quando o amanhã nos separar

Em nossa lembrança hão de ficar

Beijos de verão

Ternuras de luar

A brisa a murmurar

Sua canção.

Tudo tem suave encanto

Quando a noite vem

A noite é só nossa

No mundo não há mais ninguém.

Beijos de verão

Ternuras de luar

**A brisa a murmurar
Sua canção.
Tudo tem suave encanto
Quando a noite vem
A noite é só nossa
No mundo não há mais ninguém.**

Compositor: Moacyr Franco

O início do Silvio Santos ainda na TV Paulista, atual TV Globo, depois TV Record e finalmente SBT, já em 1980.

As comidinhas e doces da Minervina. Até hoje me dá água na boca o frango com farinha de milho, tipo ensopado. Ninguém da família aprendeu a fazer igual. Ela fazia doce até com caule de pé de mamão. E os torresmos, a couve refogada, a canjiquinha com frango, o fundo da panela com a rapa do arroz queimado...

Em 1970, quando iniciei na VEF me lembro de ter comprado uma camisa azul e branca que adorava. Só que ela era para frio, portanto usava muito pouco. Sempre me lembrei dela e ficava triste de não ter tido uma foto com ela. E não é que ao digitalizar as fotos dos parentes não me aparece o mano Luiz vestido com ela? Que glória. Ele é o que está no meio nessa foto, com a tal camisa.



Associação da PM 1972/1973

Indo assistir Muro de Arrimo, em 1975, com o Antônio Fagundes em início de carreira. Provavelmente a primeira peça dele em teatro.

Em 1972 tinha uma vitrola tipo maleta 007, linda. Fui convencido por um revendedor de sons usados a trocar por uma outra. Até hoje me arrependo.

Assistindo os irmãos Vilas Boas na TV, quase todo dia eles davam entrevistas. Eram notórios. Cheios de histórias. Eles viveram muitos anos, com os índios na Amazônia trabalhando pelo projeto Rondon. E tinham encerrado o projeto e voltaram para a cidade.

A propaganda das Casas Pernambucanas no interior. Onde era escrito o nome Pernambucanas, com cal, nas pedras próximas das estradas. Até hoje considerado uma forma inovadora de comunicação. E grátis.

Carnaval de 1975 em Visconde do Rio Branco.

Só tocava essa no Clube dos Bancários; - lembram Tãozico, Lourdinha e Expedito?

**Paz e amor,
Paz e amor,
Guerra não senhor,
Paz e amor,
Paz e amor,
Guerra não senhor.
Não senhor.
Todo mundo é meu amigo,
Todo mundo é meu irmão,
Quem quiser falar comigo,
Levanta dois dedos da mão,
E diz assim...**

Música de carnaval de autoria do João Roberto Kelly, autor de Cabeleira do Zezé e tantas outras.

Quando morava na Fazenda do Rubinho, 1960, ganhei de presente do meu pai uma pedra hume que ele dizia que era para apagar coisas do quadro negro. Fiquei muito feliz com o presente, porém acho que nunca testei. Descobri agora que essa pedra não era para isso, ela tinha finalidades terapêuticas.

Minha mãe tinha uma carteira para guardar o título de eleitor. Foi dado para ela nas eleições de 1957 em São Paulo dos Ferros. Ficou com ela até seu falecimento em 1999. A carteira sumiu. Fiquei muito triste. Por sorte consegui uma igual com a Menininha, filho do Primo João.



Capa de título de eleitor que a mãe guardou de 1957 a 1999.



Casamento tia Carminha 1951.
Dr Thomáz Ferreira, de gravata.



Consegui duas fotos históricas, uma com a Nilza e outra com a Regina filha da tia Niguila. É do casamento da tia Carminha em setembro de 1951. Eu já estava na barriga da minha mãe e nasci em dezembro de 1951. Quem é quem na foto está detalhado na galeria de fotos.

NILZA
MARIA
PINTO
DA COSTA

Essa mana é caso sério.

Além dela ter cuidado de todos nós quando pequenos, fazendo papel de segunda mãe, atualmente ela desempenha um papel tão ou mais importante.



Sua contribuição para o livro começou em julho de 2017 quando a convidei para ir conosco a Minas Gerais, atrás das nossas origens.

Ela foi bem resistente, achava que não deveria ir pois estava com dificuldades de locomoção e que só iria atrapalhar. Graças a seu filho Toni, ela foi convencida a ir.

Nada do que foi realizado desde então teria sido possível sem sua ajuda.

No livro anterior a apelidamos de Posto Ipiranga. Homenagem mais que justa. Afinal ela sabe tudo. Detalhes mais que sutis ela consegue se lembrar. Por exemplo o nome da professora que batia no Zezito em 1948. Versinho que meu pai recitava para minha mãe em 1938. E tantas outras lembranças vivas, como detalhes de cada um dos irmãos quando crianças. Recentemente me deparei com uma foto da minha família em uma casa bem simples, perguntei a vários parentes e ninguém tinha noção de onde era.

Apelei para ela. A resposta; essa casa é do Zezinho ele morava no Jardim Danfer, como ele trabalhava com o Zezito no Restaurante Gouveia, o Zezito levou vários da família para visitá-lo, inclusive a Minervina.

Detalhe, a foto é de 1980. Quarenta anos depois para ela é como se fosse anteontem.

Fico orgulhoso e tenho muito que agradecer a ela pela enorme contribuição e disposição dada no desenrolar dessas histórias da nossa família.

Sem contar que seus “causos” são um capítulo à parte.

Segue um caso dela:

Relatado ao meu filho Junior em 2017 em forma de entrevista.

Pergunta: - Ela se casou com quantos anos, você sabe?

Duduca: - A mãe? 22 anos! Meu pai tinha 19!

Eu sei que a mamãe tinha um caderno, que o papai escrevia bilhete para ela sabe? E ela guardava tudo no caderno, tinha até há pouco tempo, é que minha irmã jogou fora.

Tinha aqueles versinhos que papai escrevia e mamãe também escrevia para ele, sabe? Sabe aquelas coisas de namorado mesmo, então o papai falava que lá em Minas tem um passarinho, ele é todo vermelho e tem a cabecinha preta, todo vermelho, então e a mamãe usava, diz o papai que a mamãe usava um vestido vermelho, diz que quando ele via ela de longe, ele falava, lá vem meu chaubaeta, que era o nome do passarinho, então isso estava tudo nos bilhetinhos que ele mandava pra mãe, sabe? Precisava ver que engraçado que era!

Pergunta – Então eles namoraram um pouquinho assim de longe?

Duduca – Namoravam, não tinha esse negócio de ir um na casa do outro, na casa de alguém, mas namoravam.

Pergunta – Mas ela o conheceu ele antes de se casar?

Duduca – Conheceu porque era vizinho de fazenda.

Pergunta – E eles brigavam no início do casamento?

Duduca – Não! Eu me lembro que mamãe falava que eles viveram treze anos de casados, igual a dois namorados, o que eles não tinham namorado quanto

estavam noivos, eles tiveram com treze anos de casados. Depois não sei o que que deu, que meu pai ficou daquele jeito, sabe? Ela conta umas coisas esquisitas que ele fazia.

Pergunta – Mas ela sempre ficou do lado dele, eles nunca se separaram?

Duduca – Não! Eles nunca separaram, a gente pedia para ela se separar, e ela não, não separo de jeito nenhum! É aquela coisa assim, se casou, tem que ficar, né?

Mas meu pai, não partia para agressão física, era só aquela falação, sabe? Aquela falação, vinha gritar com a gente! Mas ele tinha um pouquinho de medo da mãe!

Pergunta – Tinha medo dela?

Duduca – Tinha...

Pergunta – Por quê?

Duduca – Um dia a mamãe correu atrás dele com a enxada! Ele se mandou. Correu atrás dele com a enxada e falou, vem aqui seu fdp, vem aqui vem!? Vem!

Ela tem muitas histórias, algumas tristes outras muito divertidas.

A vida para ela não foi fácil. Um exemplo; meu pai pedia a ela para levar bananas para o Sr. Felipinho, na cidade. Esse Felipinho tinha uma venda e comprava dos colonos, quase de tudo, ovos, galinhas, frutas etc.

A Nilza levava 120 bananas em um cesto, feito pelos meus pais, colocava na cabeça e ia embora. Andava quase 7 quilômetros até a cidade. Para não doer a cabeça ela fazia uma trouxa de pano e colocava o cesto em cima.

Esse cesto com 120 bananas devia pesas uns 20 quilos. Andar 7 quilômetros com esse peso na cabeça e para uma garota com, 15/16 anos, não era brincadeira⁵.

⁵ Não era fácil.

Em homenagem aos meus pais e à Nilza/Duduca, fica registrado aqui o tal pássaro chau-baêta.



“O tiê-sangue, que tem o nome científico de *Ramphocelus bresilius* e pertence à família *Thraupidae*. Ele é conhecido em inglês como *Brazilian Tanager*. O pássaro também é popularmente conhecido por nomes como; sangue-de-boi, canário-baeta, chau-baêta, tapiranga, tiê-fogo, tiê-piranga, tiê-sangue e tiê-vermelho”.

Obrigado Duduca!!!

Moço, você sabe me dizer?

Quando a Minervina começou a namorar o Izaltino?

Com quantos quilos a Marta nasceu?

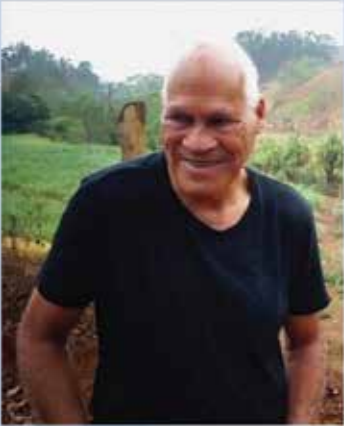
Que dia e hora a Olga foi batizada?

Até quantos anos o João mamou no peito?

Canja de quê, a Minervina comeu após o parto do Zezito?

Quando foi que o Izaltino fez a primeira comunhão?

Quais os números da próxima Mega-Sena?







JOSÉ LINO PINTO

17.10.1938



Sempre com cara de bravo, mas com um coração enorme.

Temos muito a agradecer a ele.

Obrigado mano, que Deus te dê vida longa.

Não posso deixar de homenagear meu irmão Zezito, nos seus atuais 82 anos.

O Zezito é um irmão muito querido, uma das pessoas mais batalhadoras e trabalhadoras que conheci. Nunca o vi reclamando da vida. Chegava a ter 2 a 3 empregos simultâneos. Nos ajudou muito, além de ter sido o responsável para nos tirar da roça, com esforço da Minervina também. Sempre preocupado conosco. Em junho de 1963, apareceu do nada em São Pedro dos Ferros e trouxe a tropa toda para São Paulo. Como, não sei, pois dinheiro ele não tinha. O trajeto era complicado, tinha que pegar trem até Visconde, o que demorava cerca de 10/12 horas. Depois outro trem até Juiz de Fora, provavelmente umas 6/7 horas e depois Juiz de Fora para São Paulo, mais no mínimo umas 12 horas. E para chegar ao Jardim Penha, mais 2 horas de ônibus. Vieram com ele, o Izaltino, a Minervina, a Olga, o Antônio, o Luiz e Marta. A Nilza veio só em 1965. Ele, o João, e o Expedito já estavam em São Paulo.

Chegando aqui ele foi o líder e cuidou de todos nós dentro das suas possibilidades financeiras e de tempo.

VITALINO
AMARO
PINTO



Como disse, fiquei muito curioso a respeito desse irmão do papai.

Sempre ouvi falar dele mais como não o conhecia, por qualquer razão isso ficou apenas na memória. Através da Nilza, fiquei sabendo que ele era casado em Visconde e teve duas filhas. Acabou se envolvendo com uma outra mulher e fugiu da cidade com ela e nunca mais voltou. Suas duas filhas a Elza e Zilda, foram criadas pelo seu irmão Rogério.

Da Zilda não consegui informações. Nem batismo. Sobre a Elza sim, nascida em 13/07/1936, ela está viva, mora em Poá. A Elza aparece agora com um documento onde consta nascimento em 1934. Mas com certeza foi uma alteração para que ele pudesse se casar em 13/06/1953, pois era menor de idade, menos de 17 anos, e sem assinatura do pai e da mãe isso não era permitido. A data real, conforme consta no batismo da Igreja é a de 13/07/1936.

O primeiro filho do Vitalino com a nova parceira nasceu em 1938 em Martinópolis, em São Paulo, pode-se deduzir, então, que ele tenha saído de Visconde por volta de 1937.

Conseguí os dados do Vitalino ao pesquisar sobre meu pai. Nas pesquisas apareceu seu batismo e data de nascimento, 15/01/1913. Pronto. Era um ponto de partida. A partir daí começaram minhas buscas. Depois de muita pesquisa

consegui achar seu óbito. Na verdade, o local onde constava esse óbito. Campinas. Conseguí o óbito. Nele constava falecimento em 16/05/1986 e por sorte todos os seus filhos estavam listados na certidão e um endereço, Rua 32, nº1183, Jardim Aeroporto, Campinas. Estava claro que o nome da rua não era mais aquele.

Com o nome dos filhos decidi pesquisar esses nomes e constatei que um deles, o Marcial, tinha falecido em 18/05/2011, por sorte, no seu óbito aparecia a mesma rua, agora com o nome novo. O número da casa era o mesmo.

Rua Jurupema,1183.

Foi só mandar uma carta e 3 dias depois me liga seu filho Antônio Amaro Pinto.

Vejam como é o destino. O tio Vitalino, irmão do Izaltino, Rogério, Donato e outros, saiu de Visconde por volta de 1937 e foi para o interior de São Paulo, provavelmente, Martinópolis, Presidente Prudente ou Quatá, onde se encontrou e morou alguns anos próximo de outros dois irmãos, tios, Donato Orlando Pinto e José Francisco Pinto. Meu pai não o via desde então, 1936/37. Por ironia do destino o tio Vitalino morreu em Campinas a 100km dos irmãos. Meu pai e seus irmãos ficariam muito felizes se o vissem de novo. Pena. Não foi possível.

O intrigante em tudo isso é que, como contei no primeiro livro, meu pai tinha 3 irmãos que não via. O tio José Pinto, que se sabia morava no interior de São Paulo e depois veio para a Capital, onde nos encontramos em 1963.

O Tio Donato que conseguimos, por esforço dos filhos dele, nos encontrarmos em outubro de 1965 em São Paulo e logo em seguida fomos morar com eles no Paraná, em Borrazópolis.

Apenas o Vitalino não foi encontrado. Ou ninguém se preocupou em procurá-lo.

Na verdade, ele não estava tão desaparecido assim. Até 1951 ele morava em Martinópolis e região e frequentava as casas dos irmãos Donato e José.

Nessa época o Donato foi para o Paraná e tempos depois o Tio José veio para a Capital. E ele ficou por lá.

Quando conversei agora em 2019, com a prima Eurides, filha do tio Donato, ela se lembrava claramente de onde eles moravam, segundo ela no Km 18 de uma tal rodovia, próximo a Martinópolis-SP.

Encontrado os filhos do Vitalino, ficamos sabendo que uma das filhas do Vitalino a Ilda, mora no mesmo local até hoje. Ou seja, faltou aos parentes do Izaltino, Donato e José, a disposição de ir atrás deles.

Quando estávamos em São Paulo, mesmo em 1965, bastava dar um pulo lá e o teríamos encontrado.

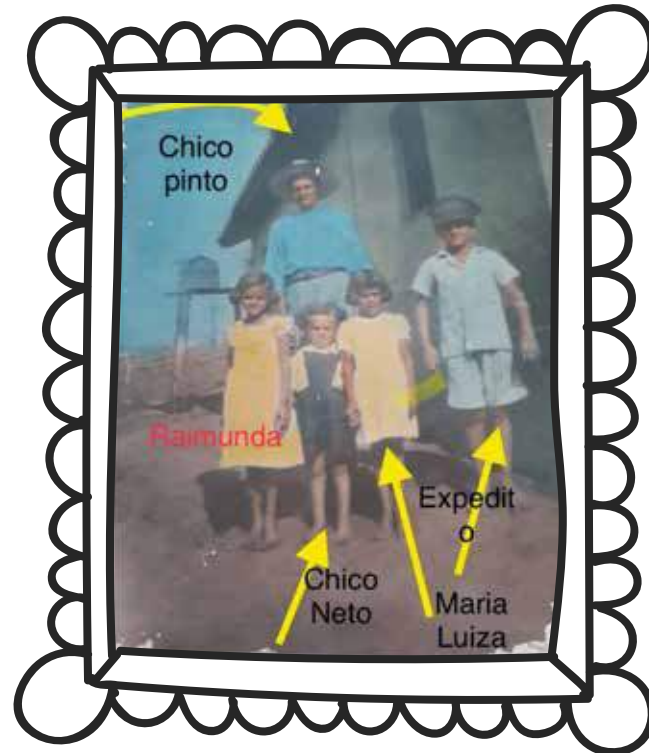
Não era realmente tão fácil já que dependia de dinheiro para viagem, hotel etc. dinheiro era coisa rara naqueles tempos, para nossas famílias.

Passou. Agora é tarde.

O mais importante é que nos encontramos. Os primos ficaram muito felizes, alguns deles estiveram conosco no almoço que fizemos em dezembro de 2019 e na semana seguinte foram visitar a Elza, irmã deles por parte de pai.

Missão cumprida da minha parte.

CHICO
PINTO



Ao voltar em janeiro de 2020 em Visconde, eu, a Nilza e o Expedito, aproveitamos para dar um abraço na tia Olga e nossos primos em Juiz de Fora. Vimos poucos já que muitos estavam viajando.

Em Visconde decidi atender ao pedido do Tãozico e ir atrás da família do tal Chico Pinto, possível parente nosso.

Tivemos sorte dupla. Encontramos o João Pinto, filho do Francisco Pinto Filho, que é claro, neto do Francisco Pinto.

O João foi muito gentil, mas não se lembrava de nada. Nos pediu para falar com sua irmã, dizendo que essa sim poderia nos ajudar.

Fomos até a casa da irmã, a Terezinha. Muito gentis, ela e o marido nos deixaram entrar e começamos um bate papo.

De cara ela comentou que esse assunto não era estranho, pois o filho dela tinha recebido um livro de uma pessoa falando sobre a família. Fiquei curioso. Ela

trouxe o livro e era o meu, com dedicatória a um certo Carlos. Não entendi nada. Ela me explicou que o Carlos era seu filho e trabalhava na Escola Municipal Carlos Soares, na praça de Visconde. Vejam a coincidência. Estivemos, eu e o Expedito, em junho de 2019 nessa escola. O Expedito estava curioso pois tinha estudado lá na década de 1950, mas não se lembrava de detalhes. Fomos atendidos por esse Carlos, pessoa muito gentil e que conseguiu encontrar o registro do Expedito. Agradei muito a ele e contei minha peregrinação e dei a ele um livro de memórias. Coisa do destino e de Deus. Quem poderia imaginar que ele estava ligado a nós por laços parentescos?

Voltando ao papo com a Terezinha descobrimos muitas coisas. Eles eram sim nossos parentes.

O tal Chico Pinto, ou Francisco Pinto era avô dela.

Vejam só. O Francisco Pinto nasceu por volta de 1880 e faleceu em 1961.

Ele é filho do José Francisco Pinto.

E quem é esse José Francisco Pinto? Simplesmente o pai do pai do Izaltino. Ou seja, o avô do Izaltino.

O José Francisco Pinto nasceu por volta de 1848 e faleceu em 1918.

José Francisco teve vários filhos, entre eles o João Ladislau Pinto, pai do Izaltino e esse Francisco Pinto, avô da Terezinha. Francisco Pinto é meu tio avô, e tio do Izaltino, portanto.

Tem mais. A Terezinha é filha do Francisco Pinto Filho, nascido em 1916 e falecido em 2004. A esposa dele, mãe da Terezinha, chamava-se Elvira Lopes de Carvalho. Lopes de Carvalho era da família da mãe do Izaltino, a Flausina Lopes de Carvalho.

Elvira era filha de José e Ana Lopes de Carvalho. Não consegui saber seu grau de parentesco com a Flausina, mãe do Izaltino.

O que sei é que com esse casamento ouve uma mistura entre as famílias.

Querem mais? Segundo a mana Olga, quando viemos de São Pedro dos Ferros em 1963 para São Paulo, em definitivo, quem nos trouxe foi o Zezito. Saímos de São Pedro e paramos uma noite em Visconde para depois seguir viagem via Juiz de Fora para São Paulo.

Dormimos a tal noite, segunda a Olga, na casa do Chico Pinto, ela não sabe qual deles, provavelmente era a casa do Francisco Pinto Filho. A Olga se lembra muito bem pois disse que eu e ela dormimos no andar de cima da casa e ela ficou com medo pois no banheiro tinha uma descarga que para ela era um bicho desconhecido. E ela com medo se recusou a puxar a descarga. Banheiro já seria algo inovador para nós. Descarga então era impensável.

A Terezinha ajudou muito, com fotos, lembranças e dados. Mais uma turma na nossa árvore.

Êta mundo pequeno.

SEGRE UM RESUMO DA FAMÍLIA:

Francisco Pinto (1880 - 1961)

Meu tio-avô.

Família imediata do Francisco:

Francisco Pinto (1880-1961), filho

Meu tio-avô.

Família imediata do Francisco Filho:

Manoella Gregória da Costa (1880 - 1961), esposa.

Casaram-se em 1916.

Casou-se novamente, mas não obtive detalhes. O nome era “Ilóia.



Família imediata do Francisco Filho:

Elvira Lopes de Carvalho (1917 – 2004), esposa.

Maria Luiza Rodrigues Pintoa (1945 - 2017), filha.

Ana Maria das Graças Pinto(1950), filha .

José Pinto (1948), filho.

Aparecida Pinto (1956), filha.

Raimunda Pinto (1943), filha.

Francisco Pinto Neto, 1947 - 2010, seu filho



Família imediata do Francisco Neto:

- Danusa Pinto, sua filha.
- Meirilene Pinto, sua filha.
- Alexandra Pinto, sua filha.
- Francisco Rachid Pinto, seu filho.
- Mayara Pinto, sua filha.

João Batista Pinto, 1953, filho



Família imediata do João:

- Júlio Cesar Pinto, seu filho.
- Ariadna Pinto, sua filha.

Terezinha Pinto (1951), filha



Família imediata da Terezinha:

- Nilton Rodrigues da Silva, seu marido.
- Carlos Lindemberg Pinto, seu filho.

Expedito Pinto (1942), filho



A Terezinha e alguns de seus irmãos moram em Visconde, fizemos contato com eles agora em janeiro de 2020.

LOURDES
LINO CRUZ
GOMES



Nesse meu vai e vem por aí, de repente me deparo com figuras que embora soubesse quem eram, nem imagina como seriam.

É o caso da prima Lourdes, filha da tia Niguita. Não me lembro de quando a vi pela última vez, 1964? Quem sabe?

O fato é que nas idas a Visconde sempre fiquei devendo uma visita a ela, que mora na cidade, portanto nada difícil para uma visita.

Pois bem, dessa vez decidi ir até lá. Depois de muita confusão, já que o Tãozico não tinha o endereço, chegamos à sua casa.

Que figura! Com 80 anos completados em janeiro de 2020, nasceu em 17/01/1940.

Ela foi casada com Félix Gomes Neto, e teve os filhos; Mauro, Maurício, Ana, Marlena e Marlúcia.

Fiquei fascinado pela sua história; glória, sucesso, dramas e uma superação fora do normal. Muito lúcida, fez faculdade de finanças aos quase 80 anos! Conseguiu tudo sozinha. Tem várias casas de aluguel, que segundo disse, com as obras acompanhadas por ela mesma.

Fico orgulhoso e emocionado ao ver pessoas assim, principalmente parentes.

SEBASTIÃO
LOPES DA CRUZ

(01.07.1917 - 26.04.2001)

E
NATHÁLIA
LINA DOS SANTOS

(09.07.1917 -10.09.1983)



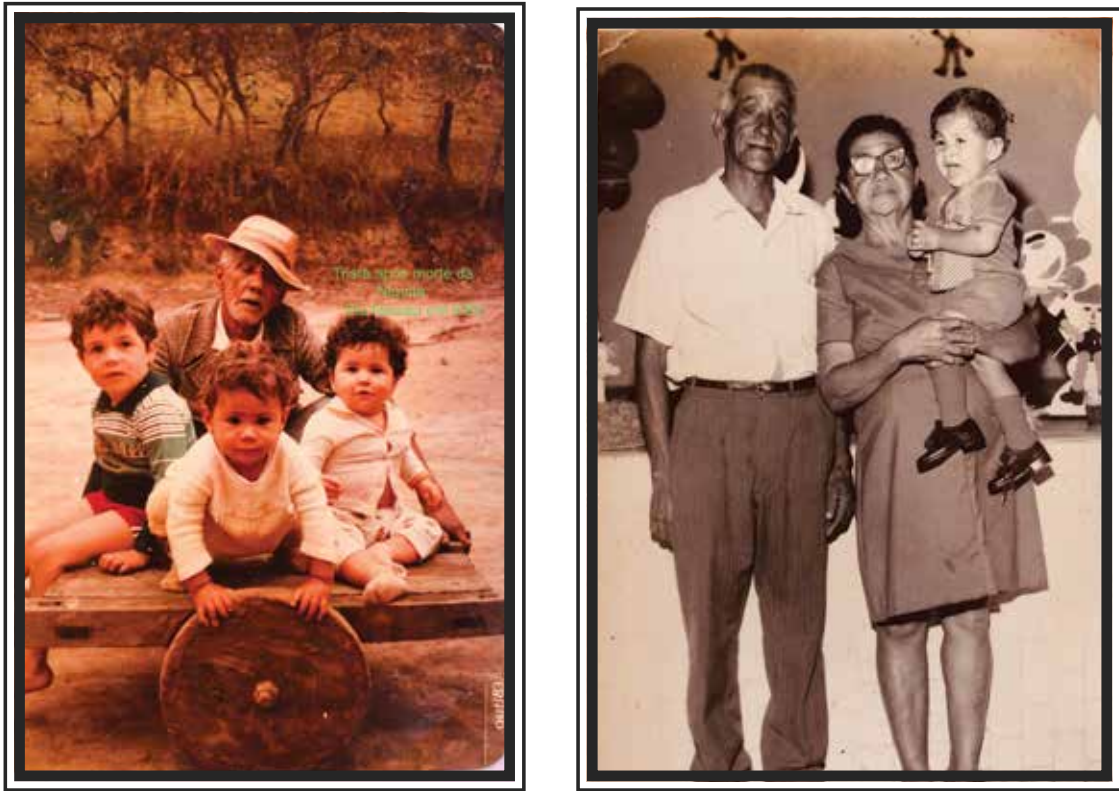
Convivi muito pouco com esses tios, pois sai de Visconde aos seis anos. A Niguita era irmã da minha mãe. As duas se amavam. Tem uma história de que em uma das idas da Minervina a Visconde, quando elas se viram ficaram tão emocionadas que não conseguiam falar, ficaram estáticas.

Já meu tio era um exímio contador de causos. Adorava assustar as crianças com estórias do tipo mula sem cabeça. Adorava levar as crianças para caçar tatú nas noites de lua cheia. Dessas caçadas eu cheguei a participar.

Sempre muito bem humorado.

Meu tio era apaixonado por ela. Viviam em plena felicidade, e em algumas noites ele pegava a sanfona oito baixos e tocava para ela dançar.

Na última vez que estive com ele em 1999 ele já estava viúvo. Me contou sobre a paixão entre os dois. Me revelou que na próxima encarnação ele iria arrumar um jeito de se casar com ela de novo. A relação rendeu 13 filhos. Eles nasceram no mesmo ano e mês, julho de 1917.



A foto acima, de outubro de 1983, revela bem esse sentimento. Ela foi tirada um mês após a morte da Niguita, falecida em setembro de 1983.



A única relação explícita como essa, foi a longa relação do meu irmão Luiz com a Denise. A dedicação dela enquanto ele estava internado e onde veio a falecer reforça minha admiração por ela.

AS TERRAS DA MINERVINA

Lembrava-me vagamente dessa história, que veio à tona em minhas pesquisas e andanças.

De acordo com a Nilza, minha mãe sempre falava sobre o local onde ela nasceu, chamado Morro do Bueiro. Segundo a versão, quando o pai da minha mãe faleceu, em 1933, pouco tempo depois o sítio onde eles moravam foi para leilão e eles tiveram que se mudar do local.

Pelo que consta o pai dela gostava de jogo e acabou perdendo tudo.

Quando estive em Juiz de Fora o primo Osmar também comentou o fato.

Fui atrás. Já sabia onde era o local e o nome da fazenda. Era a Fazenda Santa Juliana. Fiz contato com o Gil, atual proprietário que muito gentilmente me passou os dados para pesquisa no Registro de Imóveis.

Foi rápido, 10 dias depois o mistério foi desvendado. De fato, o pai dela era dono de parte da Fazenda. Na verdade, uma pequena parte, apenas um alqueire. Mas era dele.

Tudo conferia. Ele faleceu em 1933 e em 1935 as terras foram para leilão e foram arrematadas pela família dos Ferreira. A área é pequena, um alqueire, que em MG corresponde a 48.000m². Pequena em termos, ela corresponde a uma área quadrada de 220 metros de largura.

Considerando que um lote como a casa da Minervina na Rua Romelândia tinha 125m² (5m por 25m) essas terras do pai dela equivaleriam a uma área de 384 vezes a casa. É bastante área.

As ramificações vão se intensificando. Quando mostrei a certidão para o Tãozico, ele de cara me falou que um dos nomes que apareceu na certidão também era parente nosso, pois ele se lembrava dele e o chamava de tio. Fui atrás. Pedro Dias Braga. Era de fato parente. Ele foi casado com Maria Camila da Costa. A Maria era filha de João José da Silva, avô da Minervina. A Maria e o Pedro se casaram em 1915. Ano de nascimento da Minervina. A Maria, portanto, era tia da Minervina.

Morou nessa Fazenda Juliana, ou ao redor dela, outros parentes nossos. O Chico Pinto, o Dias Braga com certeza. Outros parentes do Izaltino e da Minervina, também devem ter morado lá.

Na verdade, constatei que a Fazenda Juliana, era enorme, e os donos eram os Ferreiras. Ela tinha 290 hectares. Só para comparar, o pedaço do pai da Minervina era 1 hectare. Portanto a fazenda era 290 vezes maior em área.

Provavelmente chamavam tudo de Juliana, mas juridicamente eram propriedades separadas, mas ficavam todas ao redor e limítrofes à Juliana, por isso a confusão.

Nas páginas seguintes, os documentos da propriedade.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



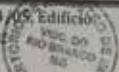
Cartório de Registro de Imóveis,
Comarca de Visconde do Rio Branco, MG.

Renato Drummond Costa
Oficial do Registro

Rachel Drummond Costa Ignacchiti
Oficial Substituto

CERTIFICA E DA FÉ que a requerimento da parte interessada, que reviu os livros e fichas de seu Cartório e deles consta que JOÃO LINO DOS SANTOS, lavrador, possuía, nesta cidade nos lugares Santa Juliana e Clemente os seguintes registros: **01)** no lugar denominado Santa Juliana, nesta cidade, um alqueire de terras, de cultura, dividindo com Joaquim Honório Ferreira, Silvino Ferreira da Costa e outros. Havido por compra feita a Pedro Dias Braga e sua mulher, conforme escritura particular de 23-08-1920, por quatrocentos mil reis e Transcrito no Livro 3H sob o nº 4734 em 25-09-1920; **02)** no lugar Clemente, meio alqueire de terras divididos e demarcados, confrontando com Joaquim Honório Ferreira e Manoel dos Anjos e 23 pés de café. Havido por compra feita a Maria Augusta Barreto e seus filho impúberes, conforme escritura de 23 de dezembro de 1922, no Tabelião de Rio Branco Belmiro Braga, por um conto e duzentos mil reis, e Transcrito no Livro 3I sob o nº 5586 em 22 de janeiro de 1923; **03)** no lugar denominado Santa Juliana, um alqueire de terras de cultura, dividido e demarcado, uma casa assoalhada, coberta de telhas com uma porta e uma janela de frente, 100 pés de café e benfeitorias existentes, dividindo com Joaquim Honório Ferreira e Silvino Ferreira da Costa. Havido por compra feita a Maria Elis Ferreira e sua mulher Maria Francisca, conforme escritura de 07-04-1926 pelo Tabelião Substituto de Rio Branco. Bens herdados de Minervina Antônio Alves e Transcrito no Livro 3K 7081 em 24-05-1926. **QUE**, dos bens acima descritos de propriedade de João Lino dos Santos, foi arrematado por carta de arrematação de 09-12-1936, do 1º ofício desta cidade por Dr. Ulisses Ferreira, Antônio Tomaz Ferreira, Joaquim Honório Ferreira, **Lincoln Ferreira**, e José Joaquim Ferreira, e Transcrito no Livro 3N sob o nº 4217 em 15-02-1938. **QUE**, no livro de Transcrição 3O sob o nº 5902 em 09-05-1941, consta o registro no Lugar denominado Santa Juliana, em pagamentos iguais na área de 98 alqueires de terras de cultura e pasto, aos adquirentes: José Joaquim Ferreira, Ulisses Ferreira, **Lincoln Ferreira**, Antônio Tomaz Ferreira, Lucila Ferreira e Joaquim Honório Ferreira Filho, confrontando com José da Silva Ferraz.

Cartório de Registro de Imóveis de Visconde do Rio Branco-MG, Praça 28 de setembro nº 250, Salas 04/05, Edifício Comercial Rio Branco, Centro, Visconde do Rio Branco. Tel: (32)3551-1954 - Email: crivrb@uol.com.br



Antônio Rodrigues Ferraz Dias, Gabriel de Andrade Botelho, herdeiros de Manoel José da Cruz, Pedro Dias Braga, Francisco Augusto Cesar, José Augusto de Oliveira, Societé Sucriere de Rio Branco. Divididos e demarcados iniciando pelo valo e cercas de arame farpado, divisas por vertente, rumos e marcos de Pedra, servidos pelo córrego Santa Juliana e Rio Clemente a casa sede da fazenda, assoalhada e coberta de telhas, com alpendre, maquinismo de café a vapor, motor, engenho, alambique, serpentina, casa para todo maquinismo, casinha para colonos, 30.000 cafeeiros. Havido do espólio de Joaquim Honório Ferreira, conforme formal de partilha do 2º Ofício desta cidade.

Da área total de 98 alqueires, foi arrematado pela Pinto Bouchardeth e Cia, uma área de 73 alqueires de terras, equivalente a 226,1248has de terras conforme Registro no Livro de Transcrição 3N 4287, folhas 300, em 18-04-1938, por compra feita a Ulisses Ferreira, Antônio Tomaz Ferreira, Joaquim Honório Ferreira, **Lincoln Ferreira** e José Joaquim Ferreira, juntamente com outros registros sob os números de Transcrição 3F 2938/ 3F 2728/ 3F 3180/ 3F 3043; 3J 6095; 3M 1860, 3N 4217 e 3M1987, conforme escritura de 15-04-1938, no 2º Ofício desta cidade. Da área remanescente, por divisão coube a **Lincoln Ferreira**, no Clemente, na Fazenda Santa Maria, um quinhão divisório com área de 77,4666has de terras, tudo conforme escritura de divisão de 08-01-1960 e Transcrito no Livro 3Y sob o nº 21037, folhas 101, em 01-02-1960. Da área de 77,4666has de terras foi vendida uma área de 21,8832has de terras e a área remanescente matriculado no Livro 02 de registro geral sob o nº 8878, por ficha em 17-07-1991. É o que me foi pedido certificasse.

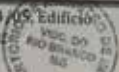
Visconde do Rio Branco, *18.04.2020*
Renato Costa

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
- OFICIAL -
Renato Drummond Costa
- SUBSTITUTA -
Rachel Drummond Costa Ignacchiti

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Registro de Imóveis de Visconde do Rio Branco - MG
Selo Digital: 0E4B28E1
Cod. Seg: 0645.2953.0628.0690
Ord. de Atos Praticados: 1
Consulte a validade deste selo no site:
<https://selos.prg.jus.br/>
Emissão em: 04/02/2020 09:20
Embr: R\$ 54,00 TRF R\$ 6,87 Total: R\$ 60,87 00:00:00

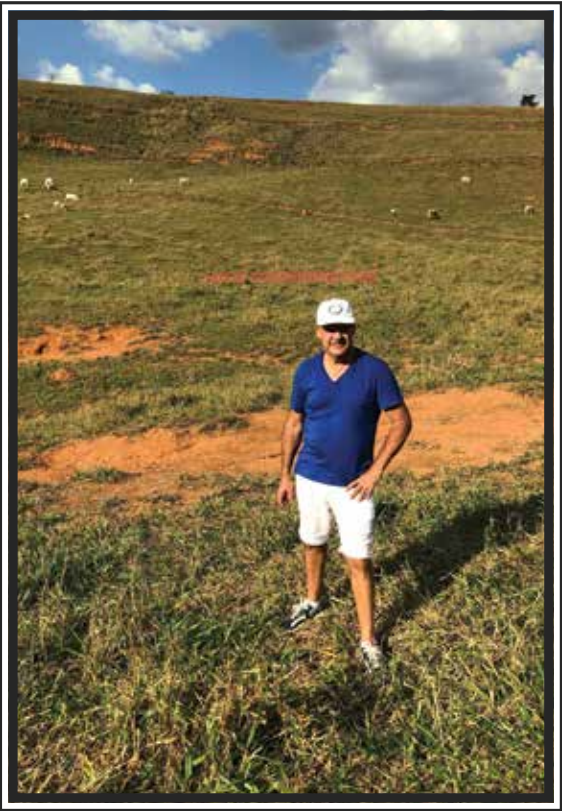



Cartório de Registro de Imóveis de Visconde do Rio Branco-MG, Praça 28 de setembro nº 250, Salas 04/05, Edifício Comercial Rio Branco, Centro, Visconde do Rio Branco. Tel: (32)3551-1954 - Email: crivrb@uol.com.br



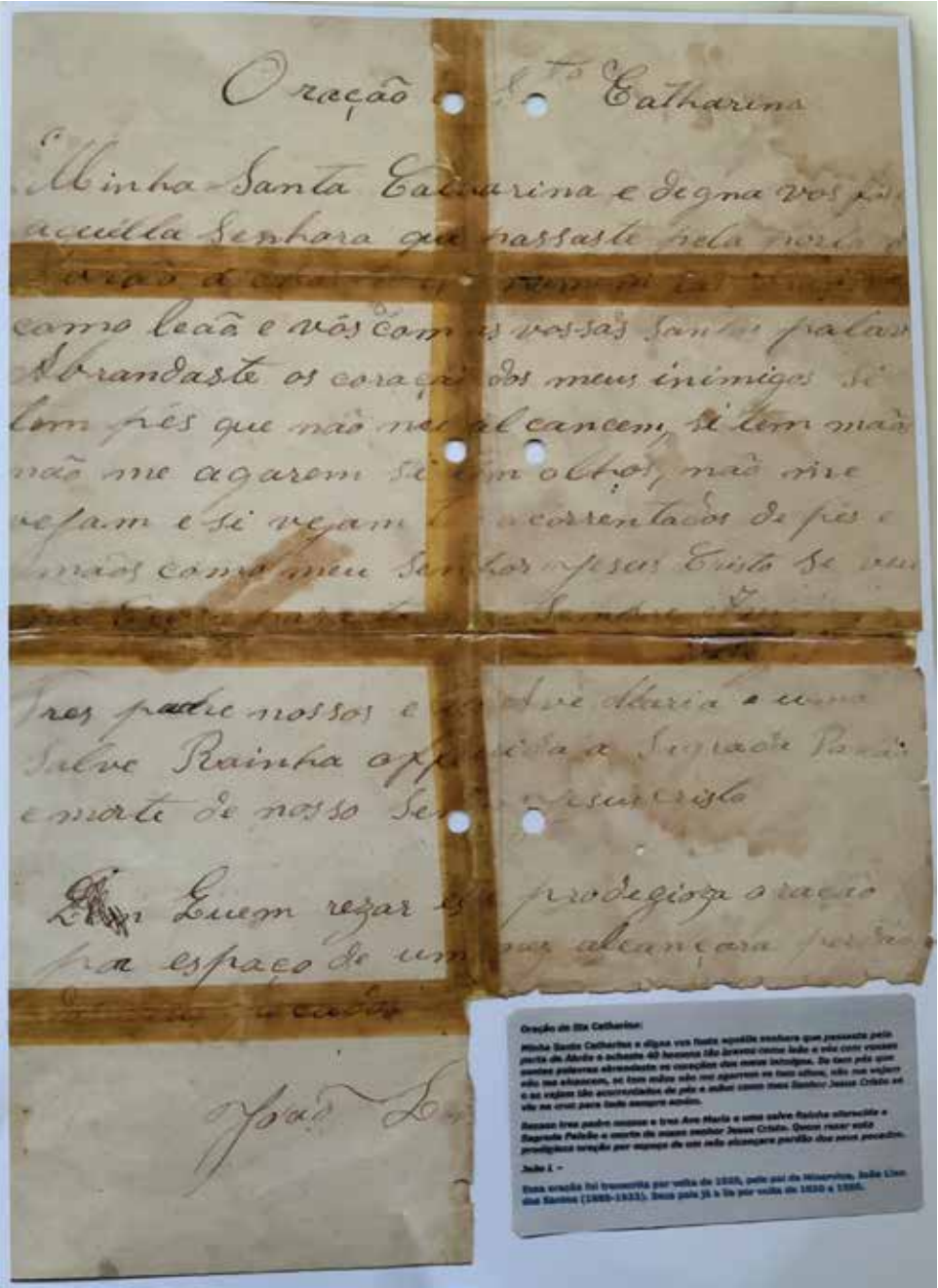
61

62



Nas fotos acima, eu em 2020 com o caseiro da fazenda, José Carlos, segurando meu livro. Claro que a casa não é da época, 1930. Essa casa da foto é de 1970. Na outra foto sou eu em 2019 no local que deve ter sido a casa da Minervina.

ORAÇÃO DE SANTA CATHARINA



Oração de Santa Catharina⁶:

(Com a grafia da época)

Minha Santa Catharina e digna vós fostes aquella senhora que passaste pela porta de Abrão e achaste 40 homens tão bravos como leão e vós com vossas santas palavras abrandaste os corações dos meus inimigos. Se tens pés que não me alcancem, se tem mãos não me agarrem se tem olhos, não me vejam e se vejam tão acorrentados de pés e mãos como meu senhor Jesus Cristo se viu na cruz para todo sempre amém.

Rezase tres padre nossos e uma salva rainha oferecida a Sagrada paixão e morte de nosso senhor Jesus Cristo.

Quem rezar esta prodigiosa oração por espaço de um mês alcançara perdão dos seus pecados

João L

Essa oração foi escrita pelo pai da Minervina, meu avô, João Lino dos Santos, (1885 – 1933), provavelmente entre os anos de 1920 e 1925.

Tenho a original. Ela me foi presenteada pelo meu sobrinho Toni, filho da Nilza.

Ele por sua vez a ganhou da minha mãe, sua avó, que achando que estava para morrer, começou a distribuir as preciosidades do seu baú.

Ela explicou a ele a importância dessa oração; dizendo que ela ouvia do pai dela desde criança, e que ele dizia que era uma oração rezada por todos na família e que o pai dele, o Antonino Lino dos Santos, (1844-1923) também já a lia quando criança.

A Minervina pediu ao Toni que a guardasse com muito carinho.

6 Com a grafia da época

Quando vi o texto pelo whatsapp, achei que seria difícil ler pois tem partes colado com fita o que prejudica a leitura. Como o Toni tinha deixado ela na casa da Nilza, fui buscar na certeza de que com o original conseguiria decifrar algumas palavras danificadas.

Para minha surpresa nem precisei tentar. A Nilza já conhecia essa oração e como sabia de cor, foi só traduzir para o papel. O que faço aqui no livro.

A Nilza já a rezava há muito tempo e garante que é uma oração onde a Santa Catharina atende todos os fiéis.

Sugiro a todos a oração diária.

ONDE MORAMOS E SUAS LOCALIZAÇÕES:

Moramos em 6 localidades, duas vezes em Visconde do Rio Branco, até 1957 e depois, por um ano, entre 1960 e 1961. Moramos em São Pedro dos Ferros, por duas vezes também, de 1957 a 1960 e de 1961 a 1963. Em São Pedro dos Ferros, moramos em 4 fazendas; Morro Redondo, Fazenda do Rubinho, ou 3 Marias, onde foi construída a Destilaria Athenas, hoje desativada, Fazenda Atlântica, onde tinha a casa com energia elétrica e goiabeiras e por último o Sítio São Pedro.

Vimos para São Paulo em junho de 1963, onde estamos até hoje.

Mudamos com parte da família para Borrazópolis, no Paraná, por um ano, 1966, no sítio São Pedro, com o tio Donato e Sítio do José Hungares, foi só parte da família; o Izaltino, a Minervina, a Olga, o Antônio, o Luiz e a Marta, o restante ficou em São Paulo.

A seguir os mapas com essas localizações.



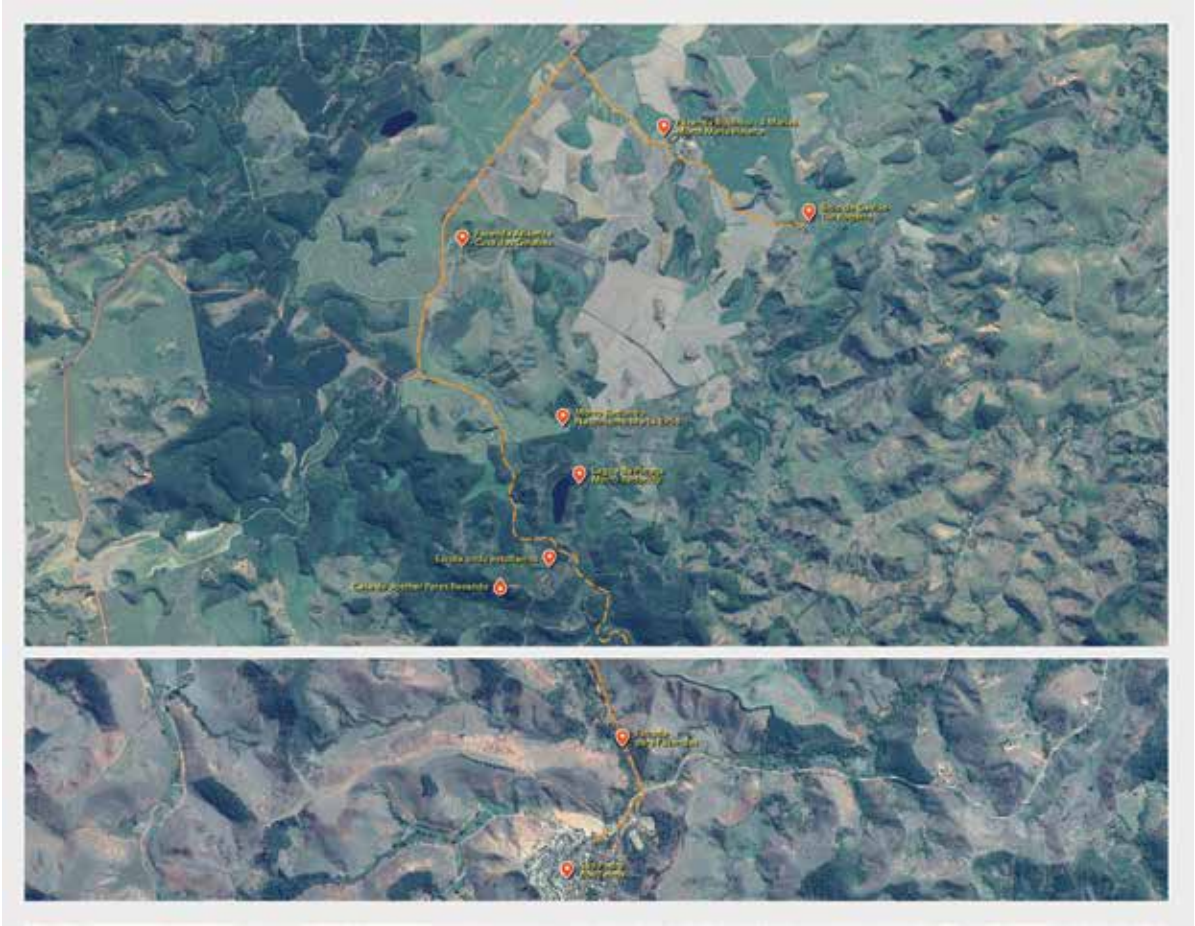
Tenho muito a agradecer ao Robson da Prefeitura de São Pedro dos Ferros por me conseguir esse mapa. Um achado.



Locais onde nascemos ou moramos em Visconde



Locais onde moramos no Paraná



Locais onde moramos em São Pedro dos Ferros



Ponto 1 – Casa onde nasci. Ponto 2 – Onde Olga nasceu. Ponto 3 – Gameleira onde Minervina morou. Caminho usado, pelo morro, para ir até tia Carminha.



Onde Minervina nasceu. Visto de onde nasci



Vista aérea da Fazenda Santa Maria. 1- Onde nasci. 2- tia Carminha. 3- tia Niguita. 4- Onde a Nilza nasceu. 5- Casa do Major. 6- Sede da Fazenda.



1-Gruta do Pinto, onde Izaltino nasceu. 2 – Camelinha onde moramos em 1960/1961.



*1- Onde nasceu e morou tio Rogério e filhos e onde tia Chiquinha nasceu. 2- Gruta do Pinto onde o Izaltino nasceu.
3- Fazenda do Iel, onde nasceu o Expedito e talvez o Zézito um pouco mais abaixo.*



Serra do Valão. 1- Onde João meu irmão nasceu.

São Pedro dos Ferros:



1- Lagoa onde Expedito e João nadavam. 2- Fazenda Morro Redondo onde a Marta nasceu. 3- Fazenda Atlântida (Goiabas) 4- Fazenda do Rubinho, hoje Destilaria Athenas



*1- Sítio do Gavião, onde moramos. 2- Casa do tio Rogério.
3- Fazenda Estância onde tio Rogério foi administrador.*

UM POUCO DA HISTÓRIA DESSAS DUAS CIDADES:

Visconde do Rio Branco - MG⁷

História

Os primeiros habitantes do território rio-branquense foram os indígenas Croatos, Cropós e Puris, procedentes do litoral fluminense, das baixadas dos Campos dos Goitacases, onde recebiam a denominação de Goitacás. Esses índios, após a confederação dos Tamoios, nos fins do século XVIII se viram pressionados por tribos inimigas e obrigados a deixar suas aldeias primitivas e partirem em busca de novas terras, ricas em caça, pesca e frutas, distante de selvagens agressivos. O caminho mais fácil e acessível para a fuga foi o curso a margem do Rio Paraíba do Sul e seus afluentes, os rios Pomba e Muriaé. Em seguidas migrações, subiram por esses rios, vindo atingir as margens superiores dos rios Xopotó e Bagres, onde passaram a habitar, dando, assim, origem ao aparecimento de localidade, que paralela ou sucessivamente, foi denominada Xopotó dos Coroados, Aldeamento do Presídio, Aldeia do Presídio, Presídio, São João Batista do Presídio, Presídio, Visconde do Rio Branco, Rio Branco, Paranhos e, finalmente Visconde do Rio Branco.

Escola Normal⁸

Ainda nos fins do século XVIII os Croatos receberam os cuidados do Missionário Padre Francisco da Silva Campos e do civilizador Guido Thomaz Marliere. Em 1730, as Autoridades da Capitania tomavam medidas com o fim de conquistar esses indígenas. Coube, no entanto, ao Padre Ângelo da Silva Pessanha o mérito de iniciador da tarefa de civilizar os Croatos, tendo conseguido fazer cessar as ferozes lutas que eram travadas contra os brancos devastadores. Não resistiram, porém, por muito tempo o contato com o pretenso civilizador e extinguiram-se

como tribos na década setenta do século XIX. Origem do Topônimo O atual nome Visconde do Rio Branco foi dado ao município em homenagem ao grande estadista José Maria da Silva Paranhos (o Visconde do Rio Branco). Desde o final do século XVIII até o ano de 1945, teve o município diversas denominações, o que sempre motivaram equívocos e aborrecimentos lamentáveis. O primeiro nome dado por ocasião do desbravamento da região, no final do século XVIII, foi o de Zona do Rio Xopotó dos Coroados, por ser a região habitada pelos índios Croatos ou Coroados. Posteriormente, teve o de Aldeia do Xopotó e no início do século XIX eram território e povoação, denominados Presídio de São João Batista ou São João Batista do Presídio, por ter sido o local escolhido pela Capitania para a localização de presos políticos ou comuns; funcionava como presídio aberto, tendo a cercá-lo densas florestas. Mais tarde, prevalecendo a lei do menor esforço, foi a expressão reduzida para Arraial do Presídio e depois simplesmente Presídio. Ao receber foros de cidade, a Vila passou a denominar-se Visconde do Rio Branco, depois Rio Branco e em 1943, recebeu o topônimo de Paranhos, tendo finalmente, em 1945 restabelecido o nome de Visconde do Rio Branco. O distrito foi criado em 24/07/1810 pela Lei provincial de nº21 e o município em 16 de março de 1839 pela Lei provincial de nº134, com a denominação de São João Batista do Presídio, com sede no povoado de mesmo nome. Foi, no entanto, suprimido pela Lei provincial nº 654, de 17 de junho de 1853, passando a pertencer à povoação de São Januário de Ubá (Atual Ubá), para onde a sede foi transferida. O município foi restaurado pela Lei 1 573, de 22 de julho de 1868, para ser novamente extinto pela Lei provincial nº1 .755, de 30 de março de 1871. Restabeleceu-o com território desmembrado do de Ubá, a Lei provincial nº 2.785, de 22 de setembro de 1881, ocorrendo a reinstalação em 22 de Setembro de 1882. Pelo disposto na Lei provincial nº2.955, de 19 de Outubro de 1882, a sede do município recebeu foros de cidade, sob a designação de Visconde do Rio Branco. Gentílico: Riobranquense. Situado na Microrregião de Ubá, na Mesorregião da Zona da Mata, com área de 240,5 Km², limita-se com os municípios de Divinésia, Guidoal, Guiricema, Paula Cândido, São Geraldo e Ubá.

⁷ Texto extraído do sítio eletrônico: <https://www.viscondedoriobranco.mg.gov.br/administracao/organograma/>

⁸ Texto extraído do sítio eletrônico: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=35682&view=detalhes>

São Pedro dos Ferros - MG⁹

História

Em 1849, chegaram às terras que, mais tarde, vieram a pertencer ao município, os irmãos Silvério, Manoel e José Rodrigues Ferro, que se fixaram com suas famílias na vertente esquerda do rio Santana. Pouco depois, cuidavam eles de separar o patrimônio de uma capela que fizeram erigir sob a invocação de São Pedro. Em torno desta capela, começaram a surgir as pequenas construções, núcleo do futuro arraial. Explica-se, assim, a origem do povoado e do respectivo nome, homenagem aos fundadores, os irmãos Ferro, e ao orago da capela. Em 1980, já o povoado gozava de importância suficiente para ser elevado a distrito e, em 1943, foi o antigo distrito, que pertencera sucessivamente a Ponte Nova e a Rio Casca, emancipado, criando-se o atual município de São Pedro dos Ferros.

Em outro relato, em complementação, O Distrito de São Pedro dos Ferros começou a ser examinado sob o ponto de vista político a partir de 1886. Nesse ano, a situação administrativa do distrito já estava evidenciada, sendo o seu primeiro representante em Ponte Nova, o cidadão Antônio Alves de Carvalho, que tornou-se chefe do Executivo escolhido pelos membros do Conselho Distrital criado em 1892.

Tempos depois, na gestão política de Francisco Martins Pinheiro, São Pedro dos Ferros passou a pertencer ao município de Rio Casca por força da Lei Estadual nº556, de 30 de agosto de 1911.

A emancipação político-administrativa data de 31 de dezembro de 1943, Decreto-Lei nº1.058. O médico Luiz Martins Vieira foi o primeiro prefeito.

Em épocas distantes, bem antes desta zona ser habitada, alguns forasteiros tentaram apoderar-se da mesma fazendo ali as primeiras aberturas em plena mata virgem. Imaginavam eles, sendo os primeiros a cultivá-la, conquistariam o direito de posse. Porém, a conquista foi difícil, visto que, tais aventureiros só permaneciam aqui no período da seca, época propícia ao cultivo. Nas chuvas de

verão, era comum o aparecimento de doenças tropicais, principalmente o impaludismo (malária). Com o fim da estiagem, fazia-se o plantio das terras anteriormente preparadas. Em seguida, esses aventureiros retornavam aos seus lares, aguardando a nova temporada-a-colheita-ficando as terras entregues ao domínio soberano dos índios aqui existentes, Purís, e dos animais selvagens. Os Purís, segundo relatos existentes, eram inofensivos, medrosos, indolentes. Alimentavam-se basicamente de raízes, frutas silvestres, pesca e caça. Com o surgimento da agricultura próximo às aldeias, passaram a alimentar-se exclusivamente das roças dos agricultores, reduzindo substancialmente a colheita. Conseqüentemente, os forasteiros não mais voltaram aqui com o intuito agrícola.

De um lugar denominado Freguesia do Arrepiado, vieram os irmãos Rodrigues Ferro, Manoel, Silvério e José, com o objetivo de colonizar as terras, cedidas pelo governo do Estado. Apesar de semi-analfabetos, os irmãos Ferro eram muito inteligentes e empreendedores e aqui chegando trataram de doar 10 alqueires de terras ao núcleo colonial fundado no local em 1849. Daí em diante, começaram a aparecer os primeiros ranchos e pequenas casas de telhas. Desejando homenagear os irmãos-benfeitores, os habitantes decidiram dar uma nova denominação ao povoado: São Pedro dos Ferros.

Acima, dois dos 10 irmãos que praticamente desenvolveram a cidade, e em cujas fazendas moramos.



⁹ Texto extraído de <http://www.viajandocomtoledo.com.br/cidades/sao-pedro-dos-ferros>

COMO ERA A CASA ONDE NASCI?

Vivi por 6 anos na casa onde nasci, entre 1951 a 1957. Mudamos para São Pedro dos Ferros em julho de 1957. Tenho memória fracionada de como era. Me lembro da área externa, chamado de terreiro, me lembro de uma festa nesse terreiro, poderia ser o aniversário de 18 anos do Zezito em outubro de 1956 ou o casamento da Nilza em junho de 1957. Me lembro muito bem do local onde fazíamos nossas necessidades fisiológicas, sim, não existiam banheiros naquela época. Íamos do lado de fora da casa, onde tinha uma plantação de bananeiras, um bananal. Todos usavam o espaço. Às vezes cruzávamos com alguém lá. Era muito natural para todos, exceto quando estava chovendo ou quando tínhamos necessidades à noite.

Local cheio de cobras, segundo a Nilza.

Não era só banheiro que não tínhamos. Não tínhamos; móveis, camas, roupas, armários etc.

Minha mãe arrumava umas madeiras de caixote e com isso improvisava cama para nós, até berço ganhamos.

A casa tinha uma sala, 3 quartos minúsculos e uma cozinha menor ainda.

O quarto do meu pai era um pouco maior, tinha a cama dele e ao lado da janela um berço, afinal a cada 18 meses tinha bebê novo.

A Nilza ficava em um quarto, e dormia com as meninas e os meninos ainda pequenos.

No terceiro quarto ficavam os rapazes.

Em 1956, era a sim a ocupação;

No quarto do Izaltino: Ele, a Minervina e a bebê Maria Helena, nascida em 17/12/1955.

No quarto da Nilza: Ela, nascida em 05/1940, o Luiz, nascido em 08/1954, e a Olga, nascida em 04/1950, eu, Antônio, nascido em 12/1951.

No quarto do Zezito: Ele, nascido em 10/1938, o Expedido, nascido em 07/1942,

o João, nascido em 10/1944.

Como os quartos não cabiam duas camas, todos dormiam juntos em uma.

No quarto da Nilza dormiam ela e mais 3. No quarto do Zezito dormiam ele e mais dois. No quarto do Izaltino dormiam ele a Minervina e um bebê da época, em 1956 era a Maria Helena, nascida em 12/1955.

Colchões? Minha mãe dava um jeito. Como ela era costureira de primeira, ela costurava o tecido e enchia de palha de milho ou capim e tínhamos um confortável colchão.

Não me lembro quando a casa foi derrubada. Morei de novo em Visconde entre 1960 e 1961 em local próximo, chamado Camelinha. Fiz uma visita em 1963/1964 e provavelmente a casa ainda estava lá.

Só voltei em Visconde em 1975, e nessa época a casa não existia mais.

Esse resgate de como seria essa casa foi reforçado quando comecei a escrever minhas memórias. Pensei até em comprar a área onde ela ficava e fazer lá uma réplica da casa, cheguei a fazer uma proposta ao dono, Sr. Francisco, mas ele não topou. Ia ser muito fácil, já que a Nilza lembrava bem de como era, e com todos os detalhes. Coisas da Nilza.

Pois bem, em 2020 chegou às minhas mãos a foto de uma casa da fazenda dos Ferreira e imediatamente perguntei à Nilza se não era igual a nossa, já que era comum todas as casas construídas em uma fazenda para moradia dos colonos, seguirem um padrão.

Ela disse que era exatamente igual, exceto por um detalhe, a casa antiga tinha só uma janela na frente e a da foto tinha duas.

Logo depois ela me disse que assistindo ao filme Dois Filhos de Francisco, percebeu que a casa deles era até mais parecida do que a que eu tinha mostrado a ela.

Com essas referências e a capacidade dela de lembrar até que meu pai guardava o cabo da enxada debaixo do banco da sala, ficou fácil fazer um trabalho de reconstituição com os recursos digitais atuais.

A seguir a montagem com detalhes até do bananal.

Só emoção.

Nasci ao lado dessas árvores e do bambuzal, conforme fotos abaixo. A casa à esquerda é nova.



A casa era muito parecida como essa. A única diferença era que a janela direita, onde ficava a sala, não existia, ela era na lateral. À esquerda era o quarto dos meus pais. Segundo a Nilza, eles dormiam com a Maria Helena, que era bebê. Com a Nilza dormiam a Olga, o Luiz ainda pequeno. No outro quarto eram Zezito, o Expedito, o João e Antônio.

Essa janela do quarto dos meus pais, tem uma história incrível que soube em 23/06/2020, quando estava finalizando esse livro.

Segundo a Nilza quando eu tinha 8 dias, portanto em 06 ou 07 de janeiro de 1951, eu estava dormindo sozinho no quarto e a mamãe pediu para a Nilza me buscar para ser amamentado. Quando a Nilza foi ao quarto resolveu abrir a janela e quando ela fez isso uma cobra jararaca, muito comum nos bananais, que estava no parapeito da janela, caiu dentro do meu berço improvisado. Com o susto ela saiu correndo e me deixou sozinho com a cobra.

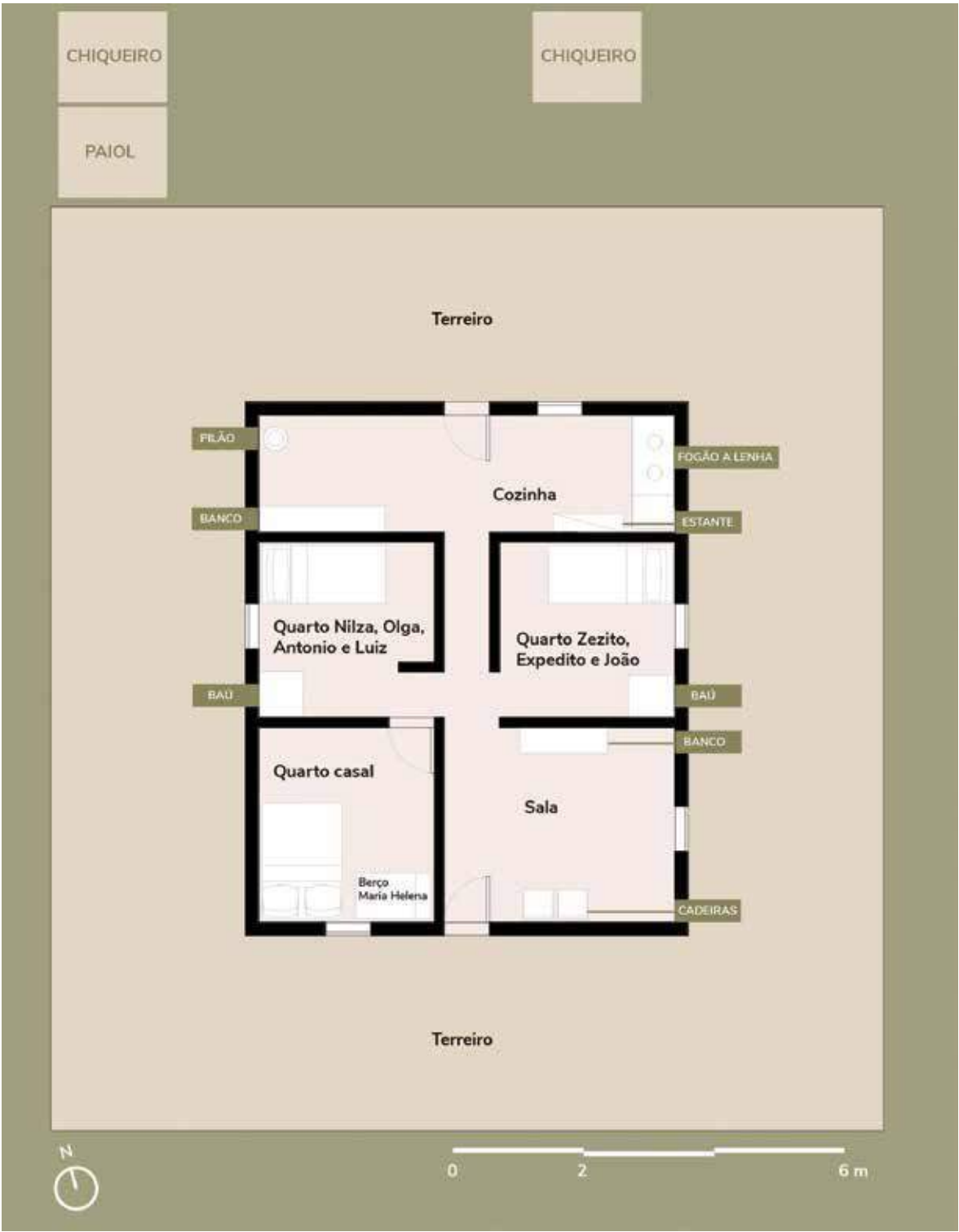
Pode ser coincidência, mas eu tenho pavor de cobra, desde pequeno. Não consigo nem olhar fotos. Quando passa filme ou imagens de cobra na TV fecho os olhos ou mudo de canal.

Há teorias de que mesmo um bebê pode sofrer esse tipo de trauma. Quem sabe?

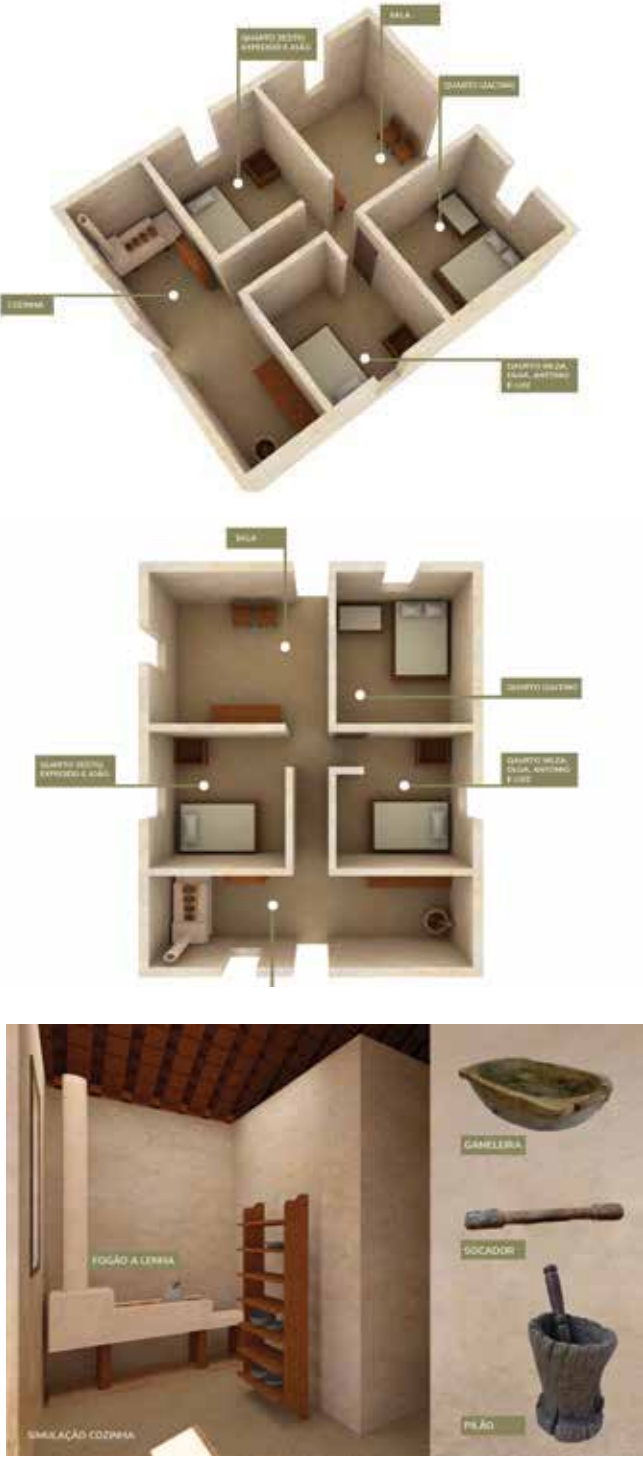
RÉPLICA DA CASA COM AS ÁREAS INTERNAS E EXTERNAS.

Viva a tecnologia e a abençoada memória da Nilza.





Distribuição dos Móveis



**FAZENDA
SANTA MARIA**



Se alguém perguntar para qualquer parente nosso onde ficava a Fazenda Santa Maria, no Clemente do Meio, todos responderão que não sabem. Já se forem perguntados sobre a Fazenda do Major, que ao que parece era do irmão Joaquim ou de todos os irmãos, a resposta é sim, claro.

Essa fazenda foi o núcleo de toda uma geração de Linos e Pintos. Todos, desde sabe-se lá quando, década de 1890, talvez? trabalharam ou conviveram com os Ferreira, donos dela e de outras terras limítrofes a ela.

Da família da minha mãe, todos foram acolhidos nessa fazenda, ela, a Niguita, o João Lino e tantos outros.

Vivi lá até meus 6 anos, nossa casa era a menos de um quilômetro da sede, tenho poucas recordações, mas o suficiente para me emocionar. Meus irmãos nasceram e viveram lá, alguns, por mais de 20 anos.

Eu mesmo, ainda pequeno me lembro de ajudar meu pai a moer cana, minha função era ir guiando o boi que em círculo fazia a moenda girar.

Era algo parecido, com a foto a seguir, só com um boi e eu ia na frente segurando uma corda amarrada na canga do boi.



Na minha época essa fazenda tinha um administrador que era o pai da tia Carminha, chamado José Norberto Reis, conhecido como José Ventura, casado com a Madalena Rosária de Jesus Reis, que foram meus padrinhos de batismo, foto ao lado.

Segundo meu primo Tãozico, nessa fazenda era produzida a melhor cachaça da região, com o nome de Predileta.

Me lembro do manguetal, fenomenal, inesquecível para todos nós. As mangas caíam no chão e ficavam lá. Pelo que ouvi não tínhamos permissão para pegá-las.

Como tudo muda, com a morte dos Ferreira, as fazendas foram vendidas e os novos proprietários, sem se ater ao valor histórico delas, simplesmente derrubaram tudo. As últimas fotos são essas que eu tirei em 1999, as que o Wagner do Zezito tirou em 2002, e meu filho Júnior em 2011. A data da derrubada não sei, mas em 2017 já era tudo mato.





Vista aérea da Fazenda em 2003.
Pelo Google Earth Pro.
Estava desativada mais
ainda intacta.

Fotos tiradas por mim em junho de 1999, estava fechada, mas decorada e com mobiliários da família.



No passado essa estrada não existia, a entrada era por estrada, do lado oposto a essa.





A Fazenda em 2002, Já abandonada. Fotos de Wagner Oliveira Pinto.





Fotos da Fazenda em 2011, feitas por Antônio Lino Júnior.



Fotos de 2018, fazenda já inexistente.
O novo proprietário derrubou tudo e transformou em pasto, segundo ouvi,
árvores centenárias foram derrubadas, o manguezal, o engenho, tudo.



FAMÍLIA FERREIRA NASCIMENTO X FALECIMENTO

Nome	Nascimento	Falecimento	Idade
José Joaquim	1893	1968	74 anos
Lucilla	1898	1990	91 anos
Antônio Thomaz	1899	1981	81 anos
Lincoln - Major	1901	1969	68 anos
Ulysses	1903	1980	76 anos
Joaquim Honório	1905	1988	82 anos

ALGUNS PERSONAGENS DE VISCONDE,
FAMÍLIA FERREIRA E FERRAZ.



As famílias Ferraz, eram importantes na região, com terras nas divisas com a dos Ferreiras. Tivemos vários parentes casados com eles e chegamos a morar em suas terras.



CASA DO SEBASTIÃO FERRAZ



Milota



Casa da Dona Milota



NOSSA VINDA PARA SÃO PAULO.

A história da nossa chegada a São Paulo merece detalhamento.

Como disse o tio José Pinto morava aqui quando chegamos.

Diferente do que disse no livro anterior, ele não estava tão desaparecido assim, já que ele esteve em Visconde quando a filha dele, a Olga, ainda era pequena, como ela nasceu em 1951, suponho que eles estiveram em Visconde por volta de 1952/1953.

O mano Zezito foi o primeiro a vir para São Paulo e não veio direto para a casa do tio Zé.

A história é comprida.

Quando fomos para São Pedro dos Ferros em julho de 1957, foi todo mundo, inclusive o Zezito.

O Zezito sofreu muito lá, chegando a cair com um cesto de milho, morro abaixo. Como ele passou muito mal, a Minervina, com o tempo, liberou ele para voltar a Visconde. Ele ficou menos de um ano em SPF, pois quando ele voltou para Visconde a Marta ainda não tinha nascido em 1958.

Com a morte da Maria Helena em abril de 1960, nós voltamos para Visconde por volta de agosto de 1960 e fomos morar na Camelinha. Nessa época o Zezito estava trabalhando em Juiz de Fora, num bar, e levou o Expedito, que tinha acabado de chegar de SPF conosco para trabalhar com ele. Eles moraram na casa da tia Jandira nesse curto período.

Eles acabaram voltando para Visconde e foram trabalhar no Grande Hotel ao lado da estação. Me lembro do Zezito me servindo uma água mineral (?) e eu bem folgado na mesa do restaurante do hotel. Não sei se nessa época o Expedito já trabalhava lá, provavelmente sim. Esse Grande Hotel, hoje é inativo, mas com a fachada tombada pela Prefeitura.

O Hotel tinha sido comprado pelo José Pereira Matos, o Zezinho.

Esse patrão do Zezito decidiu mudar para São Paulo e pouco tempo depois convidou o Zezito para trabalhar com ele num bar na Aclimação. Isso foi no final do ano de 1960.

O Zezito morou um período na casa desse Zezinho na Rua Mazzini, na Aclimação. O bar era na própria casa. O Expedito continuou no Grande Hotel em Visconde, até março de 1962.

Quando o Zezito chegou em SP no final de 1960, mandou uma carta para o Tio Zé Pinto e o tio foi na Aclimação visitá-lo e já decidiu nesse mesmo dia levar o Zezito para morar com eles no Jardim Penha. O Zezito já estava trabalhando no Restaurante Gouveia na Praça

da Sé. Imagino que quando o tio Zé Pinto esteve em Visconde em 1952/1953 ele deixou o endereço dele em SP, e com certeza já trocava cartas com o Izaltino a partir daí.

No início de 1962 o Zezito resolveu trazer o Expedito para SP, tudo leva a crer que foi em março de 1962 sua vinda, pois o Orlando, filho do tio Zé tinha falecido recentemente em fevereiro de 1962. O Zezito já trabalhava no Restaurante Gouveia na Praça da Sé. O Expedito chegou só com esse endereço e deu azar. Era dia da folga do Zezito e ninguém tinha a mínima ideia de onde ele morava. O Expedito teve que se virar por ali até o dia seguinte. Claro que sem grana.

Em abril de 1962, pouco depois da chegada do Expedito, a Minervina veio visitá-los em SP, e trouxe o João. Eles demoraram a voltar para São Pedro pois não tinham dinheiro para a passagem.

A Minervina saiu de SP e parou em Visconde no final de abril de 1962, começo de maio, e foi com a Nilza para São Pedro dos Ferros. Logo depois a Nilza mudou-se em definitivo para São Pedro.

O mano João, pelo que me lembro comemorou seus 18 anos, em 14/10/1962 em SPF, me lembro que minha mãe fez uma roupa toda marrom para ele no dia da festa. A festa foi na casa amarela onde tinha o goiabal.

Ele estava lindo!

Pouco depois o João veio para São Paulo, provavelmente no final de 1962 ou início de 1963.

Quando chegamos aqui em junho de 1963 o Zezito, Expedito e o João, já estavam morando e “explorando” nossa querida tia Santa na Rua Nova Friburgo 32 no Jardim Penha.

Moramos todos na mesma casa; o tio, a tia, o Jayme, a Olga e toda nossa família; Zezito, Expedito, João, Olga, Antônio, Luiz, e a Marta. Só a Nilza ficou em SPF.



ÁRVORE GENEALÓGICA

BABÁ ALAPALÁ

Letra e música: Gilberto Gil 1977

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju, ie

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

O filho perguntou pro pai
“Onde é que ‘tá o meu avô
O meu avô, onde é que ‘tá?”

O pai perguntou pro avô
“Onde é que ‘tá meu bisavô
Meu bisavô, onde é que tá?”

Avô perguntou “ô bisavô
Onde é que ‘tá tataravô
Tataravô, onde é que ‘tá?”

Tataravô, bisavô, avô
Pai Xangô, Aganju
Viva Egum, babá Alapalá

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

Alapalá, Egum, espírito elevado ao céu
Machado alado, asas do anjo Aganju
Alapalá, Egum, Egum, espírito elevado ao céu
Machado astral, ancestral do metal
Do ferro natural
Do corpo preservado
Embalsamado em bálsamo sagrado
Corpo eterno e nobre de um rei nagô

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju, mais uma vez

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

Consegui mais de 800 nomes para a nossa árvore. Teríamos condições de ter por volta de 1.000 nomes, mas como disse, muita gente não entendeu ou não se interessou em contribuir.

Paciência. O mais importante foi que consegui com esses nomes, um mapa bem real da família.

Tive a colaboração fundamental de 2 pessoas às quais agradeço imensamente; a Jaqueline Moura Lucas e a Eliane Brandão.

A Jaqueline, conheci ao ir à Igreja de Visconde pesquisar alguns nomes. Ela foi fundamental, muito prestativa e gentil.

A Eliane Brandão foi uma grata surpresa. Vinha pesquisando nomes em sites diversos, até que em um deles apareceu seu nome. Fiz o contato e recebi a seguinte pergunta; - Você é parente do Renato Lino, filho do Tãozico, de Visconde?

Confirmei, e para minha surpresa ela se identificou; - “Sou do Rio de Janeiro, moro próximo da casa da Graça, irmã do Tãozico. A Graça inclusive já trabalhou para minha família tempos atrás. E eu sou casada com um parente da família dos Ferreira”. Muita sorte a minha.

Analisar uma árvore genealógica desse tamanho não é tarefa das mais fáceis. Exige um relativo conhecimento de gráficos, muita curiosidade e paciência.

De qualquer forma, por ser um documento fundamental para quem quiser no futuro ter base para estudar os ramos da família farei essa publicação, mesmo que poucos possam se interessar.

Será um documento separado do livro.

Vou colocar aqui algumas informações relevantes que julgo poder ajudar na interpretação quando vocês estiverem consultando ou lendo o documento sobre a árvore.

O mais importante; a árvore está montada tendo eu, Antônio Lino Pinto, como ponto de partida. Não tinha como ser diferente. Os softwares existentes pedem um nome inicial para começar a preencher as informações. Portanto a árvore mostrará qualquer um lá relacionado sempre em relação a mim. Será sempre, meu avô, minha bisavó, meus primos, meus tios etc. Cada um ao analisar a árvore deve prestar bastante atenção a esse fato. Isso não muda os fatos. Se um sobrinho for analisar os nomes em relação a ele, basta ver como aparece em relação a mim. Por exemplo, o meu sobrinho Ivan, quando for analisar quem foi meu bisavô, vai perceber que esse meu bisavô era seu trisavô. Por que isso? É que o Ivan está em um grau abaixo de mim na descendência familiar.

Outro esclarecimento:

Essa árvore segue uma lógica que culmina com os parentes da família do meu pai e da minha mãe.

Na linha do meu pai Izaltino, teremos seus ascendentes diretos e indiretos, como pai, avô, bisavô etc.

E a mesma coisa com a família da mãe dele.

O pai dele; João Ladislau Pinto foi casado com Flausina Lopes de Carvalho

Portanto teremos uma ramificação da família Pinto e da família Lopes de Carvalho.

Na linha da minha mãe, Minervina, teremos seus ascendentes diretos e indiretos, como pai, avô, bisavô etc.

E a mesma coisa com a família da mãe dela.

O pai dela; João Lino dos Santos foi casado com Antônia Minervina da Silva, ou Couto.

Portanto teremos uma ramificação da família Lino dos Santos e da família Silva.

OS ASCENDENTES DO IZALTINO

Paternais:

Prudenciano Pinto e Francisca Pinto, nascidos por volta de 1.820.

O Prudenciano teve alguns filhos, entre eles:

José Francisco Pinto (1851–1918), que foi casado com **Camila Maria de Jesus**.

O casal José Francisco Pinto e Camila, teve vários filhos, entre eles o Francisco Pinto e João Ladislau Pinto.

João Ladislau Pinto, casou-se com Flausina Lopes de Carvalho e desse casamento nasceu o Izaltino, meu pai, e mais uma turma.

Maternais:

Francisco Lopes de Carvalho e Francisca Maria de Jesus, nascidos em 1815 e 1821.

Francisco e Francisca tiveram vários filhos, entre eles Januário Lopes de Carvalho, nascido em 1861.

Januário Lopes de Carvalho se casou duas vezes. Com a primeira esposa **Camilla Maria de Jesus**, tiveram vários filhos, entre eles a Flauzina, que se casou com João Ladislau Pinto e que tiveram também, vários filhos, entre eles meu querido pai Izaltino Raimundo Pinto.

Januário Lopes de Carvalho e Camila Maria de Jesus, são meus bisavôs por parte da mãe do Izaltino.

OS ASCENDENTES DA MINERVINA:

Paternais:

João Lino dos Santos e Joaquina Rosa de Jesus, ele nascido em 1824 e ela em 1826.

João Lino e Joaquina tiveram alguns filhos, entre eles:

Antonino Lino dos Santos (1844–1923) e foi casado com **Maria Francisca de Jesus (1860–1932)**. Da Maria Francisca descobri apenas sua mãe, cujo nome era Maria Antônia de Jesus, nascida por volta de 1835.

O casal Antonino e Maria Francisca, tiveram vários filhos, entre eles o João Lino dos Santos (1885–1933).

João Lino dos Santos casou-se com **Antônia Minervina da Silva ou Couto**, nascida em 1891 e falecida em 1940 e desse casamento nasceu a Minervina minha querida mãe e mais uma turma.

Maternais:

Da parte da Minervina Antônia Silva ou Couto, mãe da Minervina temos apenas os pais dela, avós da Minervina que eram;

João José da Silva e Minervina Antônia de Jesus, nascidos provavelmente por volta de 1855 e 1860. Esse casal teve vários filhos dentre os quais a Antônia Minervina Silva ou Couto, mãe da Minervina. Deu para entender? Espero que sim.

RESUMINDO:

Por parte do Izaltino:

Prudenciano e Francisca, são meus trisavôs, e bisavós do Izaltino.

José Francisco Pinto e Camilla, são meus bisavós e avós do Izaltino.

João Ladislau e Flausina, são meus avós e pais do Izaltino.

Francisco Lopes de Carvalho e Francisca Maria de Jesus são meus trisavôs, por parte da mãe do Izaltino. Portanto bisavós do Izaltino.

Januário Lopes de Carvalho e Camila Maria de Jesus, pais da Flausina, são meus bisavós e avós do Izaltino.

Por parte da Minervina:

João Lino dos Santos (1) e Joaquina, são meus trisavós e bisavós da Minervina.

Antonino Lino dos Santos e Maria Francisca de Jesus são meus bisavós e avós da Minervina. A mãe da Maria Francisca de Jesus, se chamava Maria Antônia de Jesus, era, portanto, minha trisavó e bisavó materna da Minervina. Não consegui o nome do marido dela.

João Lino dos Santos (2) e Antônia Minervina Silva ou Couto, são meus avós e pais da Minervina.

João José da Silva e Minervina Antônia de Jesus, são meus bisavós e avós da Minervina.

FAMÍLIA COM RODINHAS NO PÉ.

Não era meu objetivo ir muito fundo para saber onde morou quem e em que região. De qualquer forma, algumas informações foram aparecendo e vale a pena o registro.

Família do Izaltino:

Prudenciano Pinto, seu bisavô, nasceu por volta de 1820. Não consegui saber onde nasceu ou morreu. Ele teve o José Francisco Pinto em Leopoldina em 1851, portanto há uma chance de ele ter nascido na cidade de Leopoldina.

José Francisco Pinto, seu avô, (1851 – 1918), filho do Prudenciano, nasceu em Leopoldina, morou em Rio Pardo de Minas, onde nasceu seu filho João Ladislau em 1876, depois teve uma filha em Ubá, em 1888, a Maria, e, provavelmente em seguida foi para Visconde, onde aparece o nascimento da Edwiges, sua filha, em 1893. Ele faleceu em 1918.

João Ladislau Pinto, seu pai (1876 - 1944), nasceu em Rio Pardo de Minas e faleceu em Visconde em 1944. Ele se casou em Visconde em 1901. Portanto deve ter vindo com o pai, José Francisco quando este veio para Visconde.

Flausina Valentino Lopes, sua mãe (1883 - 1932), nasceu e faleceu em Visconde.

Hermenegildo Rogério Pinto, seu irmão, (1904 – 1978), nasceu em Visconde, morou em São Pedro do Ferros e São Paulo, quando chegou em setembro de 1965. Faleceu em São Paulo.

Donato Orlando Pinto, seu irmão, (1911 – 1970), nasceu em Visconde, morou em algumas cidades do interior de São Paulo, em outras no Paraná e faleceu em São Paulo.

Izaltino Raimundo Pinto, (1918 – 1990), nasceu em Visconde, morou em São Pedro dos Ferros, em Borrazópolis, no Paraná e faleceu em São Paulo.

José Francisco Pinto, seu irmão (1921 – 2007), nasceu em Visconde, morou em algumas cidades do interior de São Paulo e viveu em São Paulo por muitos anos

faleceu em São José do Rio Preto.

Vitalino Amaro Pinto, seu irmão (1913 – 1986), nasceu em Visconde, morou em algumas cidades do Estado de São Paulo, como Martinópolis, e faleceu em Campinas.

Rita Ladislau Pinto, sua irmã. (1908 – 1989), nasceu em Visconde, morou em Barra Mansa onde faleceu.

Da parte da família da mãe do meu pai, os Lopes de Carvalho, que imagino sejam estrangeiros, a geração que analisei, desde 1825, todos aparentemente são de Visconde, onde nasceram e faleceram.

Da família da Minervina, paterna e materna, todos da geração analisada são de Visconde. Não consegui apurar a origem dos antepassados.

Quem saiu de Visconde, ao que parece foi só a tia Olga, que mudou para Juiz de Fora, no início dos anos 1960, veio a falecer em 2020.

A Tia Jandira, também foi para juiz de fora onde faleceu em 2015.

A Tia Rita, irmã do Izaltino foi para Barra Mansa, RJ onde faleceu.

Resposta da Nilza para a Célia, sobre a minha pergunta querendo saber onde moraram nossos pais.

Quando a vó casou 17.10.1937 (casamento religioso) o vô Izaltino tinha 19 anos.

Assim que casou ele foi chamado para o exército e aí deixou a vó na casa da tia Rita e do Tio José Gonçalves.

O vô ficou seis meses no exército e a vó ficou morando na casa da tia Rita – irmã do Izaltino (Nilza não lembra onde).

A vó sofreu muito na casa deles porque o tio José Gonçalves era muito ruim.

O vô quando voltou (seis meses depois) pegou a vó e foram morar em 1938, na

fazenda do João Ferraz que é parente do meu comrade, Francisco Ferraz.

O Zezito nasceu no dia 17/10/1938 nesta fazenda do João Ferraz, moraram aí por mais dois anos até começo de 1940.

Daí mudaram para a fazenda do Joaquim Ferreira, em 1940, do lado da tia Niguita, nesta fazenda em 07/05/40 nasceu a Nilza.

Quando a Nilza tinha mais ou menos um ano mudaram (em 1941) para a fazenda do João Ferraz, de novo onde em 07/07/42 nasceu o Expedito.

Quando o Expedito tinha mais ou menos seis meses, mudaram em 1943, para a Serra do Valão onde em 10/10/44 nasceu o João.

Quando o João tinha três anos em 1947, voltaram para o Clemente e foram morar na casa da gameleira na fazenda do Sr. Juquinha.

Nesta fazenda em 06/47 nasceu a Marlene na casa da gameleira (o João tinha 3 anos).

E quando a Marlene morreu (24/12/48 com 1 ano e 7 meses) mudaram em fevereiro de 1950 para a gruta também na fazenda do Sr. Juquinha (mais ou menos dois meses depois que ela morreu em 02/49).

Nesta gruta nasceu Olga em 22/04/50.

Três meses após nascer a Olga, mudaram da gruta do Sr. Juquinha e foram morar na fazenda dos Ferreira.

Nesta fazenda em 29/12/51 nasceu o Toninho.

Um ano depois ainda na fazenda dos Ferreira nasceu em 19/05/53, o Ivo que morreu com 1 ano e 5 meses, nesta época ainda morando nos Ferreira a vó já estava grávida do Luiz, que nasceu em 14/08/54.

Ainda nos Ferreira em 17/12/55 nasceu a Maria Helena.

Em 29/06/57 (sábado) a Nilza se casou e no sábado seguinte mudaram todos

para a zona da mata de São Pedro dos Ferros, deixando a Nilza sozinha com o tuta em visconde do Rio Branco.

A Marta nasceu em São Pedro dos Ferros, na fazenda do morro redondo em 28/07/58, e quando a Marta tinha 1 ano mudaram em julho de 1959 para a fazenda do Rubinho que fica também em São Pedro dos Ferros.

Nesta fazenda logo depois a Maria Helena morreu em 21/04/60, estava com cinco anos e quatro meses).

Vinte dias depois da morte da Maria Helena a Nilza recebeu a carta com a notícia que ela tinha morrido então foi morar também em São Pedro dos Ferros para ficar com a vó.

Só que a vó ficou muito triste com a morte da Maria Helena e não queria mais ficar em São Pedro dos Ferros, quatro meses depois que a Nilza chegou lá, voltaram, em agosto de 1960, todos (Nilza também) para Visconde do Rio Branco indo morar no Camelinha na fazenda do Sebastião Ferraz.

Que em novembro de 1961 voltaram para São Pedro dos Ferros.

Ela falou que esta é a história que ela se lembra.

E onde moraram a Minervina e Izaltino quando solteiros?

Ela falou assim: que o papai falava que a família dele (os pais) e eles todos foram nascidos e criados na gruta dos Pinto.

Ele contava que quando a vó Minervina passava na estrada para levar comida na roça ele ficava olhando, ele conheceu ela assim, ela tinha um vestido vermelho e então tinha um passarinho lá chau baeta, vermelho e preto e como a Minervina tinha um cabelo muito preto e andava de vestido vermelho o Izaltino falava assim quando a via passar: lá vem meu chau baeta.

Abaixo um resumo:

Ano	Onde moraram	Fato
1915	Morro do Bueiro	Nascimento da Minervina
1918	Gruta do Pinto	Nascimento do Izaltino
17.10.1937	Fazenda do IEL	Casamento religioso
1937	Casa da tia Rita 6 meses	Só Minervina pois Izaltino serviu Exército em Juiz de Fora.
1938/1940	Fazenda do João Ferraz IEL.	Nasceu o José Lino em 1938.
08.02.1939	Fazenda João Ferraz IEL.	Casamento no civil.
1940/1941	Fazenda Joaquim Ferreira, ao lado da Niguíta.	Onde nasceu a Nilza em 1940.
1941/1942	Retorno à Fazenda João Ferraz IEL.	onde nasceu o Expedito em 1942.
1942/1947	Serra do Valão.	Onde João Nasceu em 1944.
1947/1948	Gameleira, Fazenda do Juquinha.	Onde nasceu a Marlene em 1947.
1949/1950	Gruta, Fazenda do Juquinha.	Onde nasceu a Olga em 1950.
jul.1950/jul.1957	Fazenda dos Ferreira/Tia Carminha.	Onde nasceu, Antonio, 1951, Ivo, 1953, Luiz 1954, e Maria Helena em 1955.
jul.1957/jul.1959	Fazenda Morro Redondo - São Pedro dos Ferros.	Onde nasceu a Marta em julho de 1958.

ago.1959/ago.1960	Fazenda 3 Marias conhecida com Fazenda do Rubinho em SPF.	Onde faleceu a Maria Helena.
ago.1960/nov.1961	Camelinha - Fazenda Sebastião Ferraz em Visconde.	Ficamos 1 ano e 3 meses e voltamos para São Pedro dos Ferros.
nov.1961 a dez.1961	Sítio do Gavião em SPF	Moramos pouco tempo com tio Rogério
1962/jul.1963	Fazenda Atlântica, casa amarela e goiabas em São Pedro dos Ferros.	Fomos para São Paulo
1963/1964	Casa da tia Santa, Rua nova Friburgo, 32 - Jardim Penha -SP.	Moramos provavelmente por um ano.
1964/jan/1966	Rua Santa Silvéria, casa dona Maria das Carnes Jardim Penha SP.	Mudamos para o Paraná.
jan/1966/dez/1966.	Sítio São Pedro - Borrazópolis -PR.	Casa do Tio Donato.
jan/1966/dez/1966	Local próximo do tio Donato PR.	Tempo desconhecido.
jan/1966/dez/1966	Sítio do José Ingares PR	Retorno para São Paulo no início de 1967.
1967	Rua Jardim das Margaridas Vila Buenos Aires SP	Período curto.
1967	Rua Imperial Vila Buenos Aires SP.	Período curto.
1967/maio.1968	Rua Hedi 116 Jardim Penha SP	Jardim Penha

maio.1958/jun.1985	Rua Hedi 95, jardim Penha SP	Casa comprada em maio de 1968.
jun.1985 a 1995	Rua Romelândia 160 Vila Cisper SP	Falecimento do Izaltino em março 1990.
1995 a 1999	Rua Senges, 5, Vila Cisper SP	Minervina morou com a Olga e faleceu em abril de 1999.

Alguns fatos curiosos:

Não tem nenhum sentido o nome Lina ou invés de Lino, no sobrenome da mamãe e de algumas irmãs dela. Vários parentes, eu por exemplo, quando fui me casar de novo, tive que trocar meu RG para constar que o sobrenome da mamãe era Lina e não Lino. Minha teoria é que como as letras antigas eram muito rebuscadas, pode ser que no registro de batismo o “o” ficou com aquela “perninha” e deu impressão de ser “a”, portanto, Lina, não Lino. Outra tese é que o escrevente na sua santa ignorância deve ter deduzido o óbvio: “Uai, se o sobrenome do pai dela é Lino e ela é mulher, então tem que ser Lina, sô” e tascou Lina para algumas mulheres e Lino para os homens.

Outro fato; não consegui descobrir por que a mãe da minha mãe aparece às vezes com sobrenome Couto. Esse sobrenome surgiu do nada. Nos registros aparecem como pai e mãe dela, João José da Silva e Minervina Antônia de Jesus, nenhum deles tinha Couto no nome. Mistério.

Esse erro gerou alguns problemas. A Minervina tem algumas irmãs onde consta na filiação que a mãe é Antônia Minervina do Couto e outras onde consta como mãe, Antônia Minervina dos Santos, que seria o correto.

Em linhas gerais essa é a nossa linha de ascendentes.

Daqui em diante vou abrir essa árvore para termos uma noção de todos ou boa parte dos parentes.

Vou começar com a família Lino dos Santos e Silva, depois faço a família Pinto, relacionado ao meu pai.

ÁRVORE DOS ASCENDENTES DA MINERVINA LINA PINTO

Pais, avós, bisavós, tios etc.

FAMÍLIA LINO DOS SANTOS

Lado paterno do Minervina.

João Lino dos Santos (1) – (1824).

Meu trisavô

Família imediata do João:

Joaquina Rosa de Jesus (1826 – Falecida), esposa.

Antonino Lino dos Santos (1844-1923), filho.

Antonino Lino dos Santos (1844–1923)

Meu bisavô.

Seus pais, João Lino dos Santos e Joaquina Rosa de Jesus.

Esse Antonino, meu bisavô, se casou 3 vezes.

No primeiro casamento, a esposa faleceu logo em seguida, no segundo casamento, a esposa também faleceu logo e ele se casou pela terceira vez com a Maria Francisca de Jesus.

Família imediata do Antonino:

Maria Josefa Cordeiro (1843-1869), primeira esposa.

Maria Sebastiana de Jesus (1835-1883), segunda esposa.

Maria Francisca de Jesus (1860-1932), terceira esposa.

Idalina Lino dos Santos (1869-1947), filha.

João Lino dos Santos (2) (1885-1933), filho.

Laurindo Lino dos Santos (1888-1969), filho.

Theodora Lino dos Santos (1896-?), filha.

Francisca Lina dos Santos (1897-?), filha.

Luiza Lina dos Santos (1893-?), filha.

José Lino dos Santos (1897-1956), filho.

Deolinda Lina dos Santos (1903-?), filha.

Dessa filharada temos dois nomes importantes. O João Lino dos Santos, o pai da Minervina e o Laurindo, seu irmão, que como veremos, tem um vínculo com a Lourdinha esposa do Tãozico. A Corina, esposa dele, é irmã da mãe dela.

Laurindo Lino dos Santos (1888-1969)

Seus pais, Antonino Lino dos Santos e Maria Francisca de Jesus

Família imediata do Laurindo:

Corina Vidal (1897-1983), esposa.

João Lino dos Santos (3) (1922-?), filho.

Teresinha Lino dos Santos (1931-?) filha.

Olinda Lino dos Santos (1928-?), filha.

Severina Lino dos Santos (1924-?), filha.

O João Lino (3) era fazedor de queijos e segundo a Nilza, quando a mamãe ia a Visconde sempre encomendava queijos dele. Ele era primo da Minervina.

João Lino dos Santos (2) (1885-1933)

Seus pais, Antonino Lino dos Santos e Maria Francisca de Jesus.

Família imediata do João Lino (2):

Antônia Minervina dos Santos ou Couto (1891-1940), esposa.

Maria Lino dos Santos (1914-?), filha.

Minervina Lina dos Santos (1915-1999), filha.

Nathália (Niguita) Lina dos Santos (1917-1983), filha.

Olga Lina dos Santos (1919-2020), filha.

Sebastiana Lino dos Santos (1922-?), filha.

João Lino dos Santos (4) (1924-1982) marido de Carminha, filho.

Jandira Lina dos Santos (1926-2015), filha.

Carmen Lina dos Santos (1928-2018), filha.

Ilda Lino dos Santos (1933-?), filha.

Esses são os irmãos da Minervina. Nove no total, um homem, e oito mulheres.

Não sabia dessa irmã, Maria, um ano mais velha que a Minervina.

Tenho algumas lembranças da Ilda, que ficava em um cômodo ao lado da casa da tia Carminha. Esse cômodo existe até hoje. A verdade é que o tio João Lino cuidou dela a vida inteira. Ela tinha dificuldade de locomoção o que não a impedia de ser muito vaidosa.

Ela nasceu em 07/05/1933, o pai da mamãe já estava doente e faleceu em 15/05/1933, sete dias depois do nascimento da Ilda. Segundo a Nilza, a mamãe dizia que quando ele viu a bebê, falou que era tão linda que ele iria fazer todo esforço para ficar vivo e poder cuidar dela. Ele faleceu de tuberculose. Doença sem cura na época.

FAMÍLIA JOSÉ DA SILVA

Lado materno da Minervina

João José da Silva (1855-?).

O meu bisavô.

Família imediata do João Silva:

Minervina Antônia de Jesus (1860-?), esposa.

Ascarpides Silva (1878-?), filha.

Laurinda Silva (1879-?), filha.

Mário Silva (1881-?), filho.

Anna Luiza Silva (1884-?), filha.

Antônia Minervina dos Santos/Couto (1891-1940), filha.

Maria Camila da Costa Silva (1893-1946), filha.

Ambrosina Silva (1885-1962), filha

Família imediata da Ambrosina:

João dos Anjos, seu esposo.

Maria Camila da Costa Silva (1893-1946), filha.

Família imediata da Maria Camila:

Pedro Dias Braga (1894-?), marido.

Família imediata do Pedro:

Cirília Maria de Jesus (1910-?), segunda esposa.

Antonio Cirilio Alves e Bernardina Maria de Jesus, pais da Cirilia.

Manoel Dias Pamplona, pai do Pedro.

Felisbina Maria Venância, mãe do Pedro.

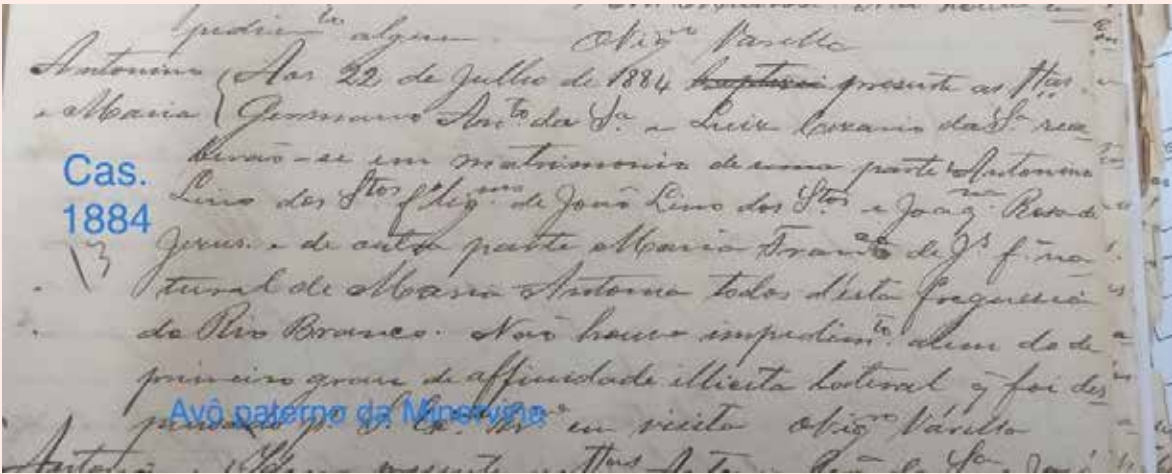
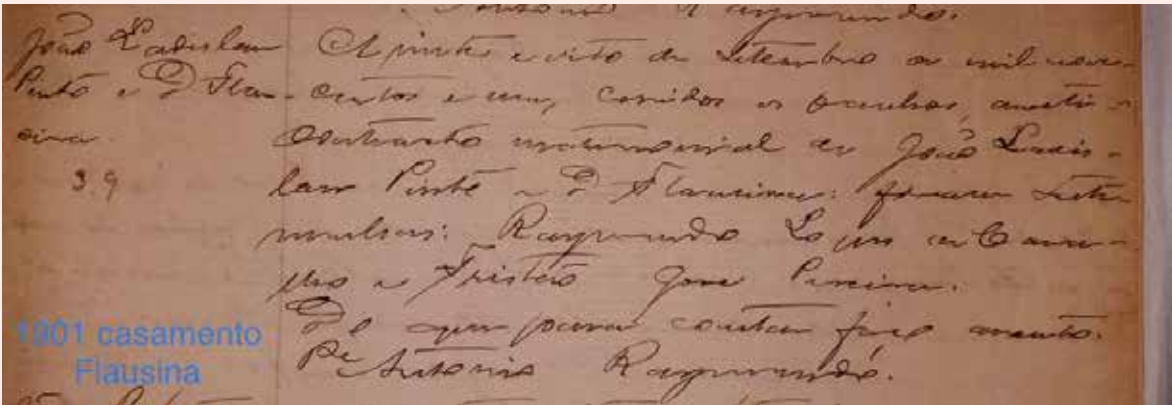
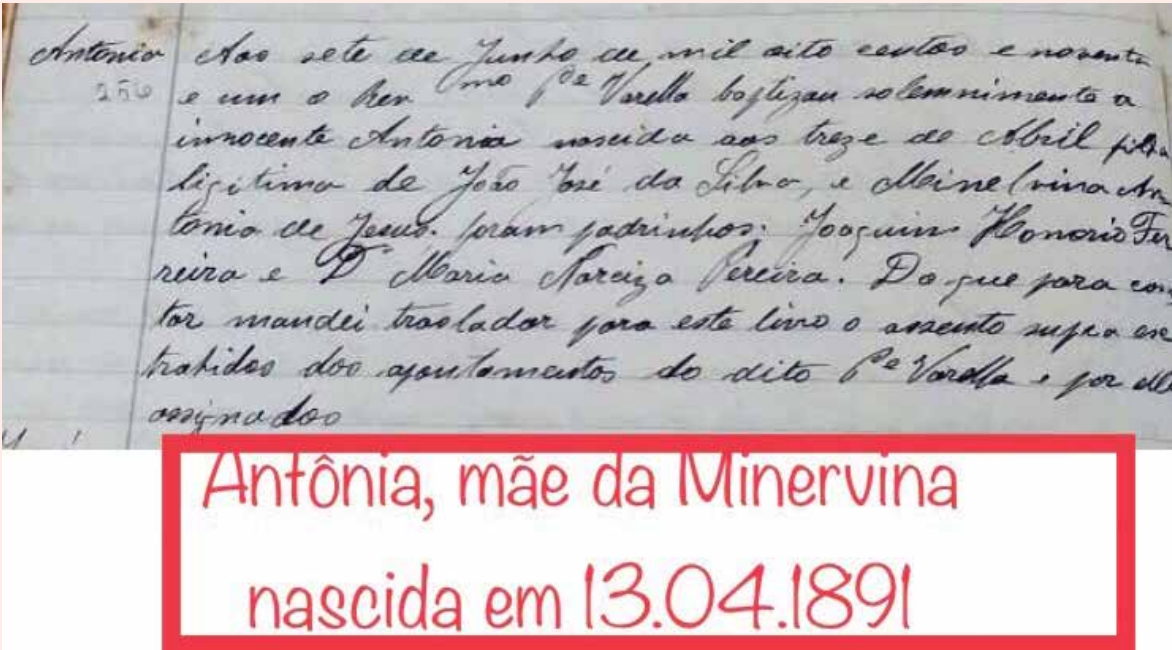
O Pedro era benzedor e a família levava crianças lá. Ele aparece como parte na escritura das terras depois da Minervina.

Rosa Antônia de Jesus (1877-?), filha, tia de Minervina

Família imediata da Rosa:

- Vicente Lopes de Carvalho (1873-?), marido. Casamento em 6 de fevereiro de 1897
- Anna Lopes de Carvalho, filha.
- João José Lopes de Carvalho, filho.
- Minervina Lopes de Carvalho (1906-?), filha.
- Constância Lopes de Carvalho (1911-?) filha.
- Leotina Rosa Lopes de Carvalho (1910-1959), filha.
- Sebastiana Rosa da Cruz Lopes de Carvalho (1912-?), filha.
- Luiza Lopes de Carvalho (1917-?), filha.
- Luiz Lopes de Carvalho, filho.
- Jose Vicente Lopes de Carvalho Filho (1921-?), filho.
- Maria Lopes de Carvalho (1898-?), filha.
- Joaquim Lopes de Carvalho (1904-?), filho.

Todos os filhos do João José da Silva são tios da Minervina, exceto a Antônia Minervina, claro, pois era sua mãe.



ÁRVORE DOS ASCENDENTES DA IZALTINO RAIMUNDO PINTO

Pais, avós, bisavós, tios etc.

FAMÍLIA PINTO

Lado paterno do Izaltino

Prudenciano Pinto (1820-?)

Meu trisavô.

Família imediata do Prudenciano:

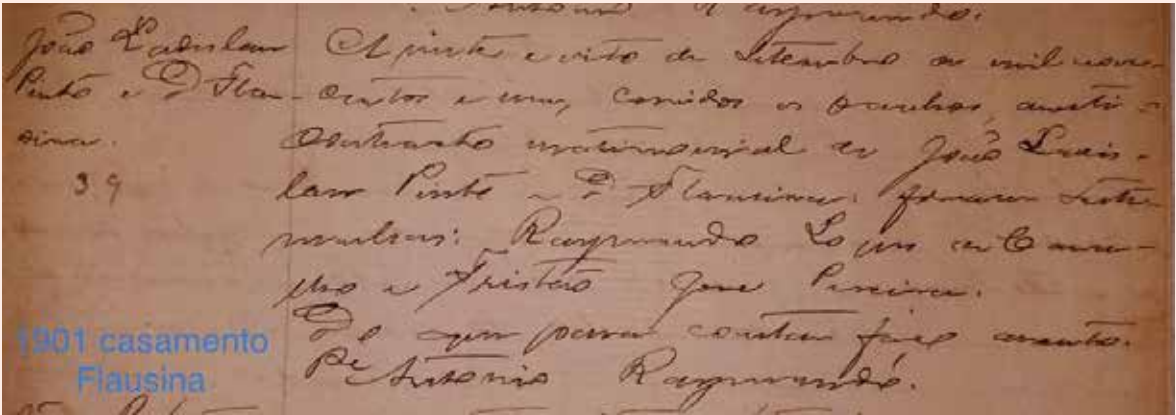
Francisca Pinto (1825?-?), esposa.

José Francisco Pinto (1848-1918), filho.

O máximo que consegui na linha paterna foi esse Prudenciano.

Ajudou muito pois o único filho dele que localizei, o José Francisco Pinto, é meu bisavô e o pai do João Ladislau, pai do meu pai.

De onde seria Prudenciano? Brasileiro? Estrangeiro? Tem toda pinta de ter sido italiano.¹⁰



10 No Google consta:
Origem do nome Prudenciano: italiano
Significado do nome Prudenciano: filho de Prudêncio

José Francisco Pinto (1848-1918)

Meu bisavô.

Família imediata do José:

Camilla Maria de Jesus (1850?-?), esposa.

João Ladislau Pinto (1878-1944), filho.

Maria Pinto (1888-?), filha. Nasceu em Ubá.

Edwiges Jesus Pinto (1893-?), filha.

Francisco Pinto¹¹ (1880-1961), filho.

Pedro Pinto, filho, falecido.

Margarida Pinto, filha, falecida.

Rita Pinto, filha, falecida.

O José Francisco Pinto nasceu em Leopoldina-MG e seu filho João Ladislau Pinto nasceu em Piacatuba- MG.

O José Francisco Pinto e seu filho João Ladislau, faleceram em Visconde do Rio Branco. O José Francisco, que é o avô do Izaltino faleceu em 1918, no ano de nascimento do meu pai. Ou seja, meu pai não conheceu esse avô.

Leopoldina, MG: História e Memória			
Povoadores, Imigrantes, Expedicionários, Genealogia, Logradouros Públicos.			
Primeiros batismos em Piacatuba – J			
Posted by Nízia Cantoni			
Crianças batizadas em Piacatuba na segunda metade do século XIX: letra J			
CRIANÇA	PAI	MÃE	BATISMO
Jacinta	Pedro	Joaquina	20.04.1851
João Ladislau Pinto	José Francisco Pinto	Camilla Maria Ritta Jesus	15.07.1878
João	Francisco	Maria	08.12.1878

11 Francisco Pinto é o famoso Chico Pinto citado anteriormente.

Francisco Pinto (1880-1961)

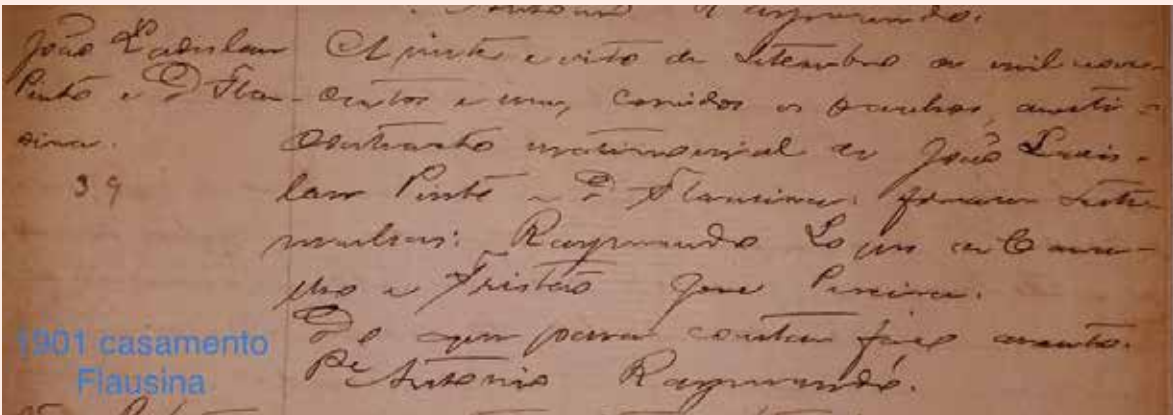
Meu tio-avô - Irmão do pai do Izaltino.

Família imediata do Francisco:

Manoella Gregória da Costa (1888-1921), esposa
Casou-se em 1916 com Manoella.
Casou-se novamente com Iloia.
Francisco Pinto Filho (1916-2004), filho.

João Ladislau Pinto (1868-1944)

Meu avô paterno.



Família imediata do Ladislau:

Flauzina Valentino Lopes (1883-1932), esposa.
Maria Pinto (1902-?), filha.
Hermenegildo Rogério Pinto (1904-1977), filho.
Januária Eulália Pinto (1906-1940), filha.
Rita Ladislau Pinto (1908-1988), filha.
Donato Orlando Pinto (1911-1970), filho.
Vitalino Amaro Pinto (1913-1986), filho.
Arminda Olinda Pinto (1915-1940), filha.
Izaltino Raimundo Pinto (1918-1990), filho.
José Francisco Pinto (1921-2007), filho.
Sebastiana Ladislau Pinto (1923-?), filha.

Nesta lista estão todos os irmãos de Izaltino, no entanto, eu nunca tinha ouvido falar de Maria, Januária, Arminda e Sebastiana.

Com os demais convivi com alguns mais, outros menos. Nós moramos com o tio Rogério, em São Pedro dos Ferros e, depois, em setembro de 1965, ele também veio para São Paulo. Fiquei devendo-lhe a construção da cozinha da casa da Rua Hedi, em 1973. Cara de pau a minha. Só paguei o material.

Nós convivemos com o tio Donato em Borrazópolis, em 1966, e, depois, em São Paulo, onde ele faleceria.

A tia Rita chegou a morar em São Paulo na casa de tia Santa. Fui ao enterro dela em Barra Mansa com o meu tio José Pinto, provavelmente em 1987/1988.

Contudo, o tio Vitalino eu não conheci. Conto a história em outro capítulo.

A razão que me leva a pensar que a família do meu pai pode ser italiana ou portuguesa se baseia em algumas sutis observações. Uma delas, a elegância. Em todas as fotos do meu pai e dos seus irmãos, eles estão sempre bem vestidos, magros e elegantes.

Outro detalhe que chama a atenção: todos os nomes dos filhos de Ladislau e, portanto, irmãos de Izaltino, têm um nome no meio que não é da família. Sem dúvida, era um estilo.

Reparem:

Maria Ladislau Pinto, Hermenegildo Rogério Pinto, Januária Eulália Pinto, Rita Ladislau Pinto, Donato Orlando Pinto, Vitalino Amaro Pinto, Arminda Olinda Pinto, Izaltino Raimundo Pinto, José Francisco Pinto e Sebastiana Ladislau Pinto.

Chique, não?

Maria, Rita e Sebastiana, certamente, também deveriam ter esse nome no meio. Em virtude de não ter conseguido a certidão completa de nenhuma delas, acrescentei Ladislau a meu critério.

Conseguí as certidões de batismo delas onde aparecem só o primeiro nome.

FAMÍLIA LOPES DE CARVALHO.

Lado materno do Izaltino.

Francisco Lopes de Carvalho (1815-?)

Meu trisavô.

Família imediata do Francisco:

Francisca Maria de Jesus (1821-1871), esposa

Casaram-se em 1840.

Vicente Lopes de Carvalho (1840-?), filho.

José Lopes de Carvalho (1841-?), filho.

Ana Francisca de Jesus (1842-?), filha.

Maria Francisca de Jesus Lopes de Carvalho (1847-?), filha.

Messias Lopes de Carvalho (1849-1850), filho.

Rita Maria Jesus Lopes de Carvalho (1851-?), filha.

João Lopes de Carvalho (1859-?), filho.

Januário Lopes de Carvalho (1861-?), filho

Nas pesquisas, com esse meu trisavô cheguei até 1815. Aparece nos documentos um João Lopes de Carvalho nascido em 1812, porém não consegui estabelecer uma linha direta com a família.

Não atrapalhou, já que o importante nessa linha foi encontrado: Januário.

Januário Lopes de Carvalho, 1861.

Meu bisavô.

Família imediata do Januário:

Camilla Maria de Jesus (1865-?), esposa.

Flauzina Valentino Lopes (1883-1932), filha - mãe de Izaltino.

José Lopes de Carvalho (1886-?), filho.

Maria Lopes de Carvalho (1888-?), filha.

Magdalena Camila Lopes de Carvalho (1889-?), filha.

Francisca Romana de Jesus Lopes de Carvalho (1889-?)¹², filha.

Ana Rosa da Silva Lopes de Carvalho (1891-?), filha.

Mergelina Lopes de Carvalho (1901-?), filha.

José (2) Lopes de Carvalho (1904-?), filho.

Joaquim Camilo Lopes de Carvalho (1906-?), filho.

Tiburtina Rosa Lopes (1897-1944), filha.

Família imediata da Tiburtina:

Virgílio Victor, seu marido.

Maria Lopes Victor (1915-2001), filha.

Sebastião Victor, seu irmão.

Tiburtina é mãe de tia Maria, esposa do tio Donato e irmã de Flauisna, mãe de Izaltino.

Márcia Soares da Rocin Costa (1890-?), segunda esposa Casaram-se em 15 de maio de 1907.

Camilla Lopes de Carvalho (1909-?), filha.

Maria (2) Lopes de Carvalho (1912-?), filha.

João Lopes de Carvalho (1918-?), filho.

Antonio Lopes de Carvalho (1920-?), filho.

Alnesino Lopes de Carvalho (1915), filho.

¹² Dois nascimentos no mesmo ano, ou seja, erro de registro ou de leitura na igreja.

Meu bisavô Januário casou-se duas vezes.

**Observação: é possível que a Elvira que se casou com Chico Pinto Filho, seja neta do Januário.*

No primeiro casamento, do Januário com Camilla, teve nove filhos, dos que consegui apurar. No segundo casamento com Márcia, teve mais quatro filhos.

Detalhe: Márcia tinha 17 anos e ele 38 anos.

Vicente Lopes de carvalho, (1840-?)

Meu tio avô.

Irmão do Januário Lopes de Carvalho.

Família imediata do Vicente:

Constância Maria de Jesus (1845?-?), primeira esposa.

Anna Maria Clara Saturnina Souza (1881-?), segunda esposa.

Manoel Vicente Lopes de Carvalho (1864-?), filho.

Antonio Vicente Lopes de Carvalho (1867-?), filho.

Maria Constância de Jesus Lopes de Carvalho (1871-?), filha.

José Vicente Lopes de Carvalho (1873-?), filho.

Josephina Constância de Jesus Lopes de Carvalho (1874-?), filha.

Leotina Constância de Jesus Lopes de Carvalho (1876-?), filha.

Eugênio Lopes de Carvalho (1869-?), filho.

Anna Maria Clara Saturnina Souza (1881-?)

Tia da minha avó paterna e segunda esposa do Vicente.

Família imediata da Anna:

Elisiário Lopes de Carvalho (1878-?), primeiro marido.

Mariana Lopes de Carvalho (1904-?), filha.

Maria Lopes de Carvalho (1908-?), filha.

Vicente Lopes de Carvalho (1840-?), segundo marido.

Antônio Custodio de Souza, pai, falecido.

Vincenza Paula de Souza, mãe, falecida.

Esse meu tio avô, irmão do Januário também se casou duas vezes.

No segundo casamento, em 1910, ele tinha quase 70 anos e a nova esposa Anna Maria nascida em 1881, tinha apenas 29 anos. O curioso é que Anna foi casada com o Elisário Lopes de Carvalho, filho do Joaquim Lopes de Carvalho. O Joaquim aparece como sogro da tia de minha avó paterna.

A família Lopes de Carvalho é enorme. Por intermédio de Eliane Brandão, consegui muitos nomes reproduzidos no final do livro e servem como fonte para futuras pesquisas.

IRMÃOS DA MINERVINA LINA PINTO

IRMÃOS DA MINERVINA

Maria Lino dos Santos (1914-1936)

Casou se em 1936.

Família imediata da Maria:

Joaquim de Oliveira Ferraz (1898-1960), marido

Onício Lino Ferraz (1936-vivo?), filho.

Nathália (Niguíta) Lina dos Santos/Cruz (1917-1983)



Família imediata da Niguíta:

Sebastião Lopes Cruz (1917-2001), marido.

José Lopes Cruz (1941-?),filho.

Luci Cruz, filha, falecida.

Manoel Cruz, filho, natimorto.

Lourdes Lino Cruz Gomes (1940), filha.

João Lino (Zizinho) Cruz (1943), filho.

Sebastião (Tãozico) Lino da Cruz (1944), filho.

Antonio Lino (Tunim) Cruz, filho.

Maria das Graças Lino Cruz (1953), filha.

Maria de Fátima Cruz, sua filha.

Ana Lucia Cruz, sua filha.

Antônia Célia Cruz, sua filha.

Maura de Fátima Cruz, sua filha.

Regina Cruz, sua filha.

Casamento com Sebastião Lopes Cruz em 4 de junho de 1938.

Olga Lina dos Santos/Freitas (1919-2020)



Família imediata da Olga:

José Laudelino de Freitas (1912-2009), marido, casamento em 1941.

Osmar Lino de Freitas (1943), filho.

Célia Lúcia de Freitas Neves (1956), filha.

Marta Lúcia de Freitas Sigeiro (1963), filha.

Oswaldo Lino de Freitas (1947), filho.

Maria Odete de Freitas (1952), filha.

Vera Lúcia de Freitas Lazzarini (1960), filha.

Orlando Lino de Freitas (1945-2018), filho.

Horácio Lino de Freitas (1954-1992), filho.

Antônia Lino de Freitas Dias (1941-1991), filha.

Sebastiana (Taninha) Lino dos Santos (1922-?)



Família imediata da Sebastiana:

José Custódio Silva (1924?), falecido.
Emanoel Natimorto, seu filho, falecido.

João Lino dos Santos (4) (1924-1982)



Família imediata do João:

Maria do Carmo (Carminha) Reis (1931-2019), esposa.
José Norberto dos Reis, sogro.
Magdalena Rosária de Jesus, sogra.
Cleusa Lino dos Santos (1953), filha.
João (Zil) Lino dos Santos (1954), filho.
José Lino dos Santos.
João Lino dos Santos (4) (1924-1982), filho.
Neusa Lino dos Santos, (1954), filha.
Oswaldo (Vadinho) Lino dos Santos, seu filho.
Maria Lino dos Santos, sua filha.
Ângela Lino dos Santos, sua filha.
Reinaldo Lino dos Santos, seu filho.
Adriano Lino dos Santos, seu filho.
Carlos Alberto Lino dos Santos, seu filho.

Casamento com Maria do Carmo (Carminha) Reis em 26 de setembro de 1951

Jandira Lina dos Santos (1926-2015)



Família imediata da Jandira:

- José Martins da Costa, (1922-2002), marido
- Aparecida Costa, sua filha.
- José Maurílio Costa, seu filho - falecido.
- Mauro Costa, (1951) seu filho
- Maria Amélia Costa sua filha.
- Israel Costa, (1957) seu filho.
- Marcelino Costa, (1962) seu filho.
- Deolinda Costa, sua filha - falecida 2016.
- Imaculada Costa, (1957) sua filha.
- Izabel Cristina Costa, (1970) sua filha.
- Maria Lucimar Costa, (1953) sua filha.
- Eloisa Costa, sua filha.
- Jésus Maurício Costa, (1959) seu filho.

Todos os sobrenomes foram colocados sem confirmação. A data de casamento com José Martins da Costa foi em 15 de setembro de 1944.

Carmen Lina dos Santos/Couto (1928-2018)



A Carmen conviveu conosco muitos anos. Veio para São Paulo e sempre morou perto de nós. Minha mãe me pediu, pouco antes de morrer, que eu ajudasse a cuidar dela, pois ela não dispunha recursos. Não precisava ter pedido. Fiz o que pude para que ela tivesse uma vida confortável. Ficou numa clínica de idosos por longos anos, mas, pelo menos, foi bem tratada.

Ilda Lino dos Santos (1933-?)

Faleceu solteira. Não consegui nem o óbito.

IRMÃOS DE
IZALTINO
RAIMUNDO
PINTO

IRMÃOS DO IZALTINO

Maria Ladislau Pinto (1902-?).

Família imediata da Maria:

Dessa irmã do Izaltino só consegui o batismo.

Hermenegildo Rogério Pinto (1904-1978).



Família imediata do Rogério:

- Francisca Rufina de Jesus (1901-?), esposa.
- Sebastião Rogério Pinto (1929-1999), filho.
- Carlindo Pinto (1930-1996), filho.
- João Pinto (1932-1993), filho.
- Vitalino Sobrinho Pinto (1934-2018), filho.

Família de Rufina de Jesus esposa do Rogério:

- João Cordeiro da Silva, pai de Francisca (1878-?).
- José Cordeiro da Silva, avô paterno de Francisca.
- Zeferina Maria de Jesus, avó paterna de Francisca.
- Maria José da Anunciação, mãe (1880-?).
- José Carlos da Silva (1853?-?) avô materno de Francisca.
- Leonor Francisca de Jesus (1855?-?) avó materna de Francisca.

Januária Eulália Pinto (1906-1940).

Família imediata da Januária:

Joaquim Cordeiro da Silva (1901-?), marido.

Olha as coincidências. O Joaquim, marido dela, é irmão da esposa do tio Rogério, a tia Chiquinha. Não consegui saber se tiveram filhos.

Rita Ladislau Pinto (1908-1988?).



Família imediata da Rita:

- José Gonçalves, marido, falecido
- Manoel Pinto, filho
- Vicente Pinto, filho
- Maria Pinto (1945-1961), filha

Agora uma história triste. Maria, filha de Rita, começou a namorar o primo, Expedito, filho de Francisco Pinto Filho, ambos jovens. Ela ficou grávida e, talvez, para não se expor à família e à sociedade, fato radicalmente inadmissível nos anos 60, decidiu se suicidar tomando formicida tatu. Ela tinha por volta de 16 anos quando faleceu e ele 19 anos de idade. O namorado está vivo, continua solteiro e, segundo parentes, nunca mais tocou no assunto. Uma tragédia.

A tia Rita faleceu em Barra Mansa, estive no velório dela com o tio José Pinto, sem meu pai, pois andava bastante adoentado. Até hoje tenho dúvidas se não deveria tê-lo levado. Durante muitos anos ele me pedia para ir lá. Levá-lo ao velório poderia, na minha visão, deixá-lo emocionado. Antes de sair com o meu tio expliquei-lhe e ele concordou em não ir.

Donato Orlando Pinto (1911-1970).



Família imediata do Donato:

Maria Lopes (1915-2001), esposa.

Família imediata da Maria Lopes.

Virgílio Victor seu pai.

Tibertina ou Tiburtina Lopes Victor, sua mãe.

Sebastião Victor, seu irmão.

A Maria Lopes é filha da Tiburcina Rosa Lopes que é filha do Januário Lopes Carvalho e irmã da Flausina mãe do Izaltino.

Continuando, com os filhos do Donato:

José Pinto (1936), filho.

Eva Pinto (1938), filha.

Aparecida Pinto (1940), filha.

Eurides Lopes (1942), filha.

João Pinto (1945), filho.

Ermenegidio Pinto (1947), filho.

Antônia Pinto (1949), filha.

Nilde Pinto (1952), filha.

Vitalino Amaro Pinto (1913-1986).



Família imediata do Vitalino:

Almerinda Pereira (1912-1975), esposa.
Marcial Pinto (1938-2011), filho.
José Pinto (1940-1976), filho.
Ilda Pinto (1941), filha.
João Pinto (1946-2011), filho.
Vitor Pinto (1949), filho.
Antonio Amaro Pinto (1951), filho.
Pedro Amaro Pinto (1953-2000), filho.
Francisco Amaro Pinto (1954), filho.
José Carlos Amaro Pinto (1956), filho.
Alice Leopoldina Costa, esposa, falecida.

Filhos com Alice:

Zilda Marcolino Pinto (1937?), filha.
Elza Marcolino Pinto Ferraz (1936), filha.

Sebastiana Ladislau Pinto (1923-?).

Arminda Lina Pinto (1915-1940)

Dessas tias, consegui só esses dados.

José Francisco Pinto (1921-2007).



Família imediata do José:

Santina Manoel Pinto (1926-2015), esposa.

Família imediata do José:

Euclydes Pinto (1943-1946), filho.
Orlando Pinto (1944-1962), filho.
Jayme Oliveira Pinto (1948), filho.
Dalva Oliveira Pinto (1949-1949), filha.
Olga Maria Pinto (1951), filha

Família imediata da Santina:

Atílio Manoel, seu pai.
Maria Polydoro, sua mãe.
Nair Manoel (olívia), sua irmã, falecida.
Lourdes Manoel Costa, sua irmã, falecida.
Benedita (Lica) Manoel, sua irmã, falecida.
Luzia Manoel (Lola) Silva, sua irmã, falecida.
José Manoel (deca), seu irmão, falecido

FAMILIARES DOS IRMÃOS DA MINERVINA

MARIA LINO DOS SANTOS [1914 -1936]

Casou-se em 1936 e faleceu no parto.

Família imediata da Maria

Joaquim de Oliveira Ferraz (1898-1960), marido.

Onício Lino Ferraz (1936-?) filho.

Maria faleceu jovem, tinha problemas no coração, morreu no parto. Joaquim casou-se de novo em 10 de janeiro de 1942 com Fortunata, 1905 - filha de Ferraz.

NATHÁLIA [NIGUITA] LINA DOS SANTOS/CRUZ [1917-1983].

José Lopes Cruz (1941-?), filho.

Luci Cruz, filha, falecida.

Manoel Cruz, filho, natimorto.

Lourdes Lino Cruz Gomes (1940), filha.



Família imediata da Lourdes:

Félix Gomes Neto, marido.

Mauro Lino Gomes, filho.

Ana Lino Gomes, filha.

Marlena Lino Gomes, filha.

Marlúcia Lino Gomes, filha.

Maurício Lino Gomes, filho.

João Lino (Zizinho) Cruz(1943), filho.

Sem informações.



Sebastião (Tãozico) Lino da Cruz (1944), filho



Família Imediata do Tãozico:

Maria de Lourdes Santos Cruz (1952), esposa.
Renato Lino Santos Cruz (1975), filho.
Nathally Santos Cruz (1982), filha.
Luciano Lino Cruz (1979), filho.

Antônio Lino (Tunim) Cruz, seu filho.

Família Imediata de Antônio.

Sem informações.

Maria das Graças Lino Cruz, sua filha, ★1953.



Família Imediata da Graça:

Maximino Esteves Filho (1949), marido.
Márcio José Lino Esteves (1979), filho.

Maria de Fátima Cruz (1953), sua filha.

Família Imediata da Maria:

Sem informações.

Ana Lucia Cruz (1956), sua filha.

Família Imediata da Ana Lucia:

Sem informação.

Antônia Célia Cruz, sua filha.



Família Imediata da Antônia:

Sem informações.

Maura de Fátima Cruz (1958), sua filha.



Família imediata da Maura:

Paulo Assunção (1967-?), marido.
Kevin José Santos (2002), filho.
Lucas da Cruz Assunção (1999), filho.

Regina Lino da Cruz, sua filha.

Família imediata da Regina:

Geraldo, companheiro Tiago, filho, falecido.
Marcos Vinícios, filho. Pablo, filho.

OLGA LINA DOS SANTOS/FREITAS [1919–2020]

Seus filhos, netos etc.

Osmar Lino de Freitas (1943), filho.



Família imediata do Osmar:

Regina Helena Fayer de Freitas (1949), esposa.
Fábio Fayer de Freitas (1978), filho.
Fabiana Fayer de Freitas (1982), filha.

Célia Lúcia de Freitas Neves (1956), filha.



Família imediata da Célia:
Estélio Neves, marido.
Maria Eduarda Neves (2001), filha.

Marta Lúcia de Freitas Sigeiro (1963), filha.



Família imediata da Marta:
Márcio Sigeiro (1965), marido.
José Rodolfo Freitas Sigeiro (1989), filho.
João Henrique Freitas Sigeiro (1992), filho.
André Luiz Freitas Sigeiro (1992), filho.

Oswaldo Lino de Freitas (1947), filho.



Família imediata do Oswaldo:
Francisca Cabrine Freitas, sua esposa.
Patrícia De Freitas, sua filha.

Maria Odete de Freitas (1952), filha.



Família Imediata da Odete:
Rodrigo Freitas Reis (1981), filho.
Karina Freitas Reis (1984), filha.
Jorge Luis dos Reis, ex-marido.

José Lino de Freitas (1949), seu filho.



Família imediata do José:

Lúcia Silva Abreu, sua esposa.
Reginaldo Lino De Freitas, seu filho.
Reinaldo Lino De Freitas, seu filho.

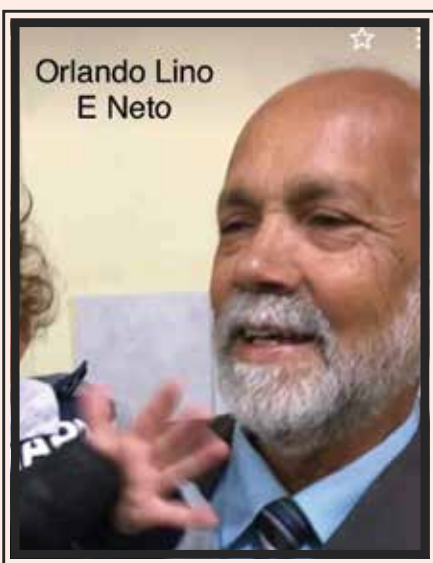
Vera Lúcia de Freitas Lazzarini (1960), filha.



Família imediata da Vera:

Pedro Paulo Lazzarini (1959-2000).
Olga Letícia de Freitas Lazzarini (1986), filha.
Júlia Maria F. L. Fonseca (1990), filha.
Gabrielli Lazzarini (1988), filha.
Pedro Lazzarini, filho.

Orlando Lino de Freitas (1945-2018), filho.



Família imediata do Orlando:

Francisca Cabrine Freitas, sua esposa.
Patrícia De Freitas, sua filha.
Ana Paula De Freitas, sua filha.

Horácio Lino de Freitas (1954-1992), filho.

Família imediata do Horácio.

Solteiro, sem informações.

Antônia Lino de Freitas Dias (1941-1991), filha.



Família imediata da Antônia:

- Athayde Custódio Dias (1930-1977), marido.
- Norma Terezinha Custódio Dias (1959), filha.
- Wailton Custódio Dias (1962-1992), filho.
- Euclênio Custódio Dias (1958), filho.
- Wagner Custódio Dias (1961), filho.
- Vânia Elisa Dias (1964), filho.
- Elaine Maria Dias (1966), filha.

JOÃO LINO DOS SANTOS [1924-1982].

Seus filhos, netos etc.

Cleusa Lino dos Santos (1953), filha.

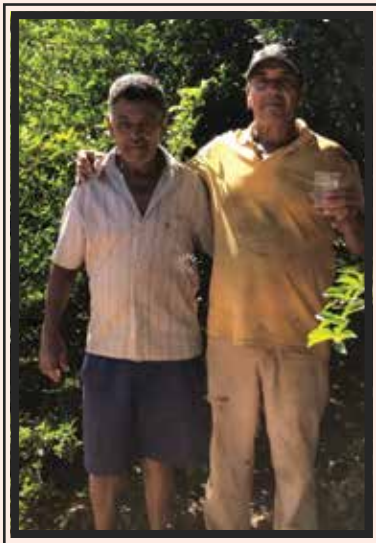
Família imediata da Creuza:
Solteira, sem informações.

João (Zil) Lino dos Santos (1954), filho.

Família imediata do João:
Solteiro, sem informações.



José Lino dos Santos (1955), seu filho.



Família imediata do José:

Sem informações.

Carlos Alberto Lino dos Santos, seu filho, falecido.

Família imediata do Carlos:

Sem informações.

Neusa Lino dos Santos (1954), filha.



Família Imediata da Neusa:

Janaina Alves, sua filha.

Osvaldo (Vadinho) Lino dos Santos, seu filho.



Família imediata do Osvaldo:

Sem informações.

Maria Lino dos Santos, sua filha.

Família imediata da Maria:

Sem informações.

Ângela Lino dos Santos, sua filha.

Família imediata da Ângela:

Sem informações.

Reinaldo Lino dos Santos, seu filho.

Família imediata do Reinaldo:

Sem informações.

Adriano Lino dos Santos, seu filho.

Família imediata do Adriano:

Sem informações.

JANDIRA LINA DOS SANTOS [1926-2015]

Seus filhos, netos etc.

Família imediata da Jandira:

José Martins da Costa (2002), marido.

Pais do José:

João Martins Costa e Anunciara Lopes Cruz.

A mãe do pai do Tãozico era irmã do João Martins.

Aparecida Costa, filha.

José Maurílio Costa, filho - falecido.

Maria Amélia Costa, filha.

Israel Costa, (1957) filho.

Marcelino Costa, (1962) filho.

Deolinda Costa, filha - faleceu 2016.

Imaculada Costa, (1957) filha.

Izabel Costa, filha.



Maria Lucimar Costa, filha.

Eloisa Costa, filha.



Jésus Maurício Costa, filho (1959).



Família imediata do Jésus:

Márcia Cristina Marin Costa, esposa atual.

Ueslei Lemos Costa, filho.

Grabriela Lemos Costa, filha.

Filhos de Ueslei:

Sthefany Amaral Costa

Antony Aguiar Costa

Pietra Aguiar Costa

Gabriela Aguiar Costa.

CARMEN LINA DOS SANTOS [1928-2018].

Família imediata da Carmen:

Solteira, sem filhos.

ILDA LINO DOS SANTOS [1933-?].

Família imediata da Ilda:

Solteira sem filhos.

SEBASTIANA LINO DOS SANTOS [1922-?].

Família imediata da Sebastiana:

Emanoel Natimorto, seu filho, falecido.

FAMILIARES DOS IRMAOS DO IZALTINO

HERMENEGÍDIO ROGÉRIO PINTO

Seus filhos, netos etc.

Sebastião Rogério Pinto (Tatão) (1929-1999), filho.



Família imediata do Sebastião:

Francisca dos Santos Benfica, sua esposa, falecida.

José Pinto dos Santos (1962), filho.

Fiote (apelido) Santos, filho.

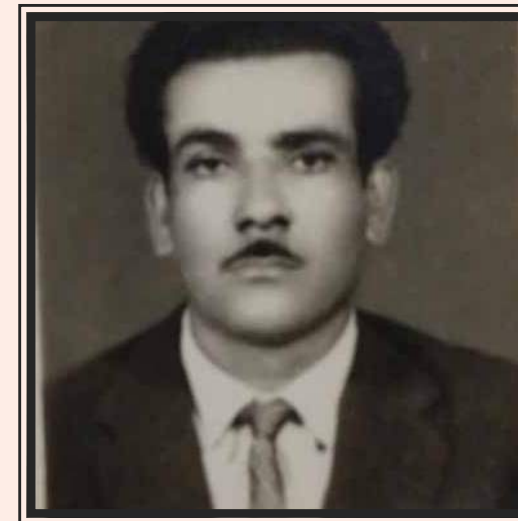
Roselí Pinto, filha.

O primo Tatão era boa gente, ótimo profissional. Lembro-me de pedir para ele fazer um serviço de encanamento em um banheiro da Talent em janeiro de 1982. Demorei pra pagar, não sei porquê, mas ele me ligou muito bravo, dizendo: “Se não me pagarem até amanhã vou aí e arrebento tudo”. Deu tudo certo no final.

Ele nos ajudou muito, pois era um excelente profissional de obras, pedreiro etc. Segundo consta, o tio José Pinto o ajudou bastante, comprando um terreno pra ele do lado onde a Nilza morava. Enquanto a casa não ficava pronta, eles dividiram o teto com a Nilza e o Tuta, por um bom tempo.

Dos filhos do Tatão, só consegui os nomes. Pena.

Carlindo Pinto (Piruca) (1930-1996).



Família imediata do Carlindo:

Maria Ferreira de Almeida Pinto (1932), primeira esposa.

Ana Maria Firmino Pinto (1941), segunda esposa.

Convivi muito pouco com esse primo. Foi uma surpresa saber, em 2018, através da Nilza, que o nome dele era Carlindo. O apelido sempre foi mais forte. Vendo as fotos dele, com aquele cabelo tipo Sansão, dá para imaginar como o apelido foi realmente muito bem aplicado. Imagino que seja por isso o apelido, não? Os parentes não sabem de onde surgiu.

O Carlindo veio para São Paulo, junto com o pai e os irmãos, em setembro de 1965. Chegamos antes, em junho de 1963. Pelo que consta ele se separou em 1963, sua esposa estava grávida da Marisa que nasceu em Cubatão - SP, em setembro de 1963. Pouco tempo depois da chegada dele, em 1965, chegou a Ana Maria. Eles já se conheciam da Fazenda Estância onde o tio Rogério era administrador, em São Pedro dos Ferros. Provavelmente, começaram a namorar tão logo ela chegou a São Paulo. Eles tiveram três filhos, o primeiro deles, Nilton, nasceu em 1969 em São Paulo.

José Carlos Pinto (1958-1995), filho.

Família imediata do José:

Sem informações.

Maria de Fátima Pinto (1956), filha.

Família imediata da Maria:

João Cardoso (1945), marido.

Rafaela Pinto, sua filha.

Família imediata da Rafaela:

João Pedro Pinto (2017), filho.

Creuza Maria Pinto (1959), filha.

Família imediata da Creuza:

Clineu Bregolin, seu ex-parceiro.

Cibele Fernanda Bregolin, sua filha.

Família imediata da Cibele:

Saulo Izidoro, seu marido.

Isabela Bregolin, sua filha.

Valentin Bregolin, seu filho.

Luiz Francisco Pinto (1961), filho.

Família imediata do Luiz:

Ângela Aparecida Souza esposa.

Amanda Souza Pinto (1993), filha.

Marisa Pinto (1963), filha.



Família imediata da Marisa:

Gilberto Vieira de Souza, seu marido.

Bruno, seu filho.

João Vitor, seu filho.

Bruna, sua filha.

Nilson César Firmino Pinto (1977) filho.

Família imediata do Nilson:

Sem informações.

Adriana Aparecida Firmino Pinto (1980), filha.

Família imediata as Adriana:

Sem informações.

Nilton César Pinto (1969), filho.

Família imediata do Nilton:

Sem informações.

João Pinto (1932-1993), filho.



Família imediata do João:

Nair Alves Faria (1939), esposa.

Osmar Pinto, seu filho.

Luiz (Roy) Pinto, seu filho.

Maria de Lourdes (Menininha) Pinto, sua filha.

José Pinto, seu filho.

Antônio Pinto, seu filho.

Gilmar Pinto, seu filho.

Denilson Pinto, seu filho.

Do primo João, apurei só esses filhos. Não sei se tem mais.

Lembro-me dele, como disse no primeiro livro, em noites enluradas no Sítio Gavinao em São Pedro dos Ferros, onde ele aproveitava a claridade para arar a área para a plantação.

O Luiz e eu ficávamos sentados na boleia do trator até altas horas.

Quando retornei lá, em 2017, a primeira sensação foi a lembrança dessa cena.

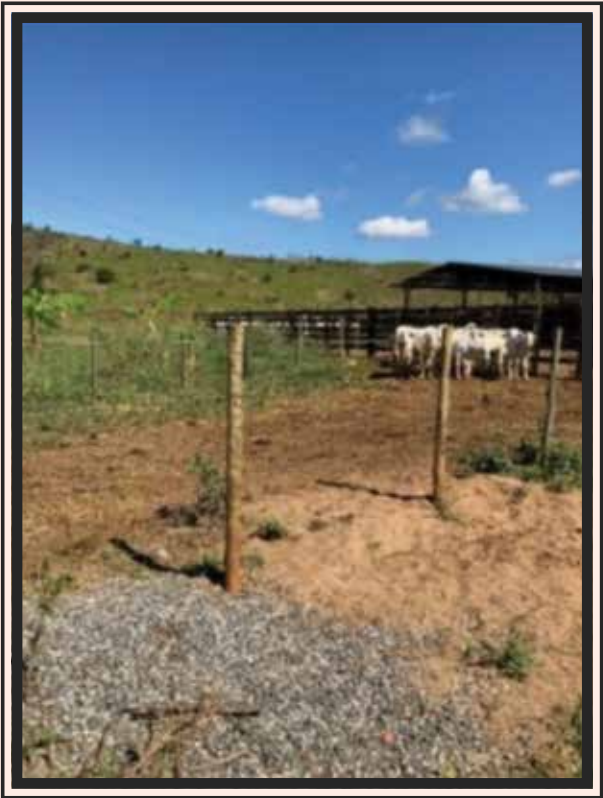


Foto do local

Outra coisa, que só Deus pode prever, é essa descoberta ao acaso por mim.

Quando fomos, meus irmãos e eu, em setembro de 2017, a São Pedro dos Ferros, o sobrinho de um dos Peres de Rezende me indicou uma pessoa que poderia me ajudar a encontrar os locais em que havíamos morado. A Nilza sabia tudo, mas, obviamente, cinquenta e cinco anos depois, ela não se lembrava dos caminhos para chegar a cada fazenda.

Só faltava ela se lembrar dos caminhos para chegar a cada lugar, né?

A pessoa indicada foi o Orlando Cardoso Filho que muito nos ajudou. Sabia tudo.

Agora vejam que coincidência mais que divina. Pedi aos filhos do João Pinto algum documento dele e me mandaram a certidão de casamento. Quem eram os padrinhos de casamento? Os pais do Orlando. Pode uma coisa dessa? Quando contei para o Orlando, ele chorou.

Em seguida, falou: - Meu pai me levava para todo lugar onde ele ia. Com a certeza, eu estava nesse casamento.



Certidão de Casamento do João em 510-57

Vitalino Sobrinho Pinto (Nêgo) (1934-2018), filho.



Família imediata do Nêgo:

- Custódia (Tudinha) da Silva Pinto, sua primeira esposa.
- José Geraldo Pinto, seu filho.
- Vera Lúcia Pinto, sua filha.
- Paulo Sérgio Pinto, filho, falecido.
- Celso Rogério Pinto (1970), filho.
- Ana Pinto, sua segunda esposa.
- Tatiana Cardoso Santos Pinto, sua filha.

Minha única recordação do Nego é o casamento dele, em 1957, no Sítio São Pedro. A recordação não tem nada a ver com o glamour do evento. O que aconteceu na hora foi uma tempestade tão assustadora que voou tudo da tenda armada do lado de fora. Fiquei sabendo pela Nilza, claro, que essa tempestade derrubou até o hangar onde o Joether Peres guardava os aviões.

Não consegui informações complementares sobre os filhos de Nêgo.

DONATO ORLANDO PINTO

Seus filhos, netos etc.

José Pinto (1936-?), falecido.

Família imediata do José:

Sem informações.

Eva Pinto, sua filha, 1938.



Família imediata da Eva:

José Raimundo da Silva (1929-?), marido.

Maria de Fátima da Silva (1964), filha.

Eurides Lopes (1942), filha.



Família imediata da Eurides:

José Laucy Montanari, ex-marido.

Daniela Fernanda Lopes Montanari (1972), filha.

Denise Ernestina Lopes Montanari (1974), filha.

José Laucy Montanari Junior (1975), filho.

João Pinto (1945), filho.

Família imediata do João

Sem informações.

Ermenegidio Pinto (1947-?), falecido.

Sem informações.

Antônia Pinto (1949), filha.

Família imediata da Antônia:

Ver dados em nome de Expedito, seu marido

Nilde Pinto (1952), filha.



Família imediata da Nildes:

Sem informações.

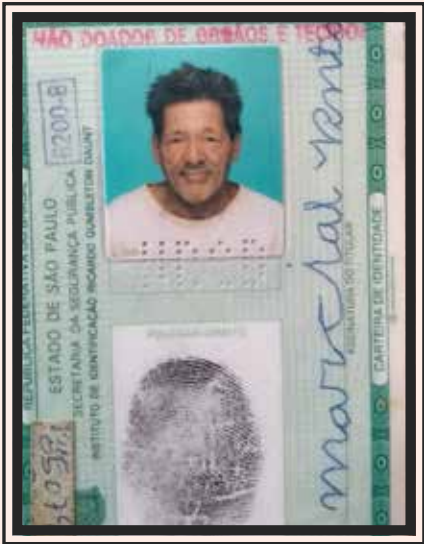
Da família do tio Donato consegui muito pouco. Embora a Eurides tenha sido uma grande colaboradora.

Tudo que consegui foi graças a ela.

VITALINO AMARO PINTO

Seus filhos, netos etc.

Marcial Pinto (1938-2011), filho.



Família imediata do Marcial:

Sem informações.

Ilda Pinto (1941), filha.



Família imediata da Ilda:

Sem informações.

João Pinto (1946-2011), filho.

Família imediata do João:

Sem informações.

Vitor Pinto (1949), filho.



Família imediata do Vitor:

Sem informações.

Antônio Amaro Pinto (1951), filho.



Família imediata do Antônio:

Izabel Nunes Pinto (1952-2017), esposa.

Reginaldo Amaro Pinto (1973), filho.

Família imediata do Reginaldo:

Laisa Pinto, sua filha.

Lucas Pinto, seu filho.

João Pinto, seu filho.

Guilherme Pinto, seu filho.

Ronaldo Amaro Pinto (1976-2013), filho.

Família imediata do Ronaldo:

Atauan Pinto, seu filho.

Ariane Pinto, sua filha.

Ayla Pinto, sua filha.

Adriele Pinto, sua filha.

Clodoaldo Amaro Pinto (1979), filho de Antônio.

Família imediata do Clodoaldo:

Ana Paula Pinto, sua esposa.
Larissa Pinto, sua filha.
Stefani Pinto, sua filha.

Agnaldo Amaro Pinto (1972-1972), filho de Antônio.

Família imediata do Agnaldo:

Sem informações

Pedro Amaro Pinto (1953-2000), filho.

Família imediata do Pedro:

Sem informações.

Francisco Amaro Pinto (1954), filho.

Família imediata do Francisco:

Sem informações.

José Carlos Amaro Pinto (1956), filho.

Família imediata do José:

Sem informações.

José Pinto (1940-1976), filho.

Família imediata do José:

Sem informações.

Zilda Marcolino Pinto (1937?), filha.

Família imediata da Zilda

Sem informações.

Elza Marcolino Pinto Ferraz (1936), filha.



Família imediata da Elza:

Sebastião Luiz Ferraz (1930 -2015), marido.
João de Oliveira Ferraz, pai, falecido.
Sebastiana Luiza da Silva, mãe, falecida.

Davi Luiz Ferraz, filho.

Família imediata do Luiz:

Sem informações.

Paulo Ferraz, seu filho.

José Luiz Ferraz, seu filho.

Maurílio Ferraz, seu filho.

JOSÉ FRANCISCO PINTO.

Seus filhos, netos etc.

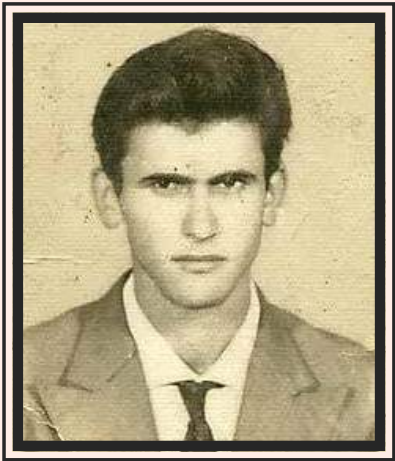
Orlando Pinto (1944), filho.



Família imediata do Orlando:

O Orlando faleceu jovem. Em um afogamento na lagoa de Eng. Goulart.

Jayme Oliveira Pinto (1948), filho.



Família imediata do Jayme:

Marli A. Vilella, sua esposa.
Benedita S. Santos, sua ex-esposa.
Rosana S. Pinto (1973), filha.

Noemi S. Novais (1971), filha.

Família imediata da Noemi:

Marco A. C. Novais, marido.
Marco A. C. Novais (1991), filho.
Dayane S. Novais (1993), filha.

Kelly C. Pinto (1974), filha de Jayme.

Família imediata da Kelly:

Vicente Lopes Filho, marido.
Lucas Lopes (2001), filho.

Edson P. Pinto (1978), filho de Jayme

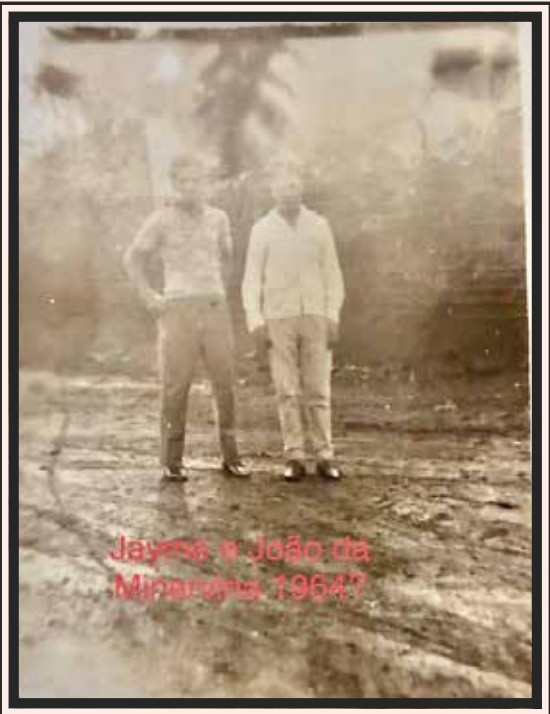
Família imediata do Edson:

Larissa Safiotti, esposa.
Gabriela H. Portella (2004), filha.
Isabella S. H. Portella (2006), filha.
Martina Portella (2016), filha.

Olga Maria Pinto (1951), filha



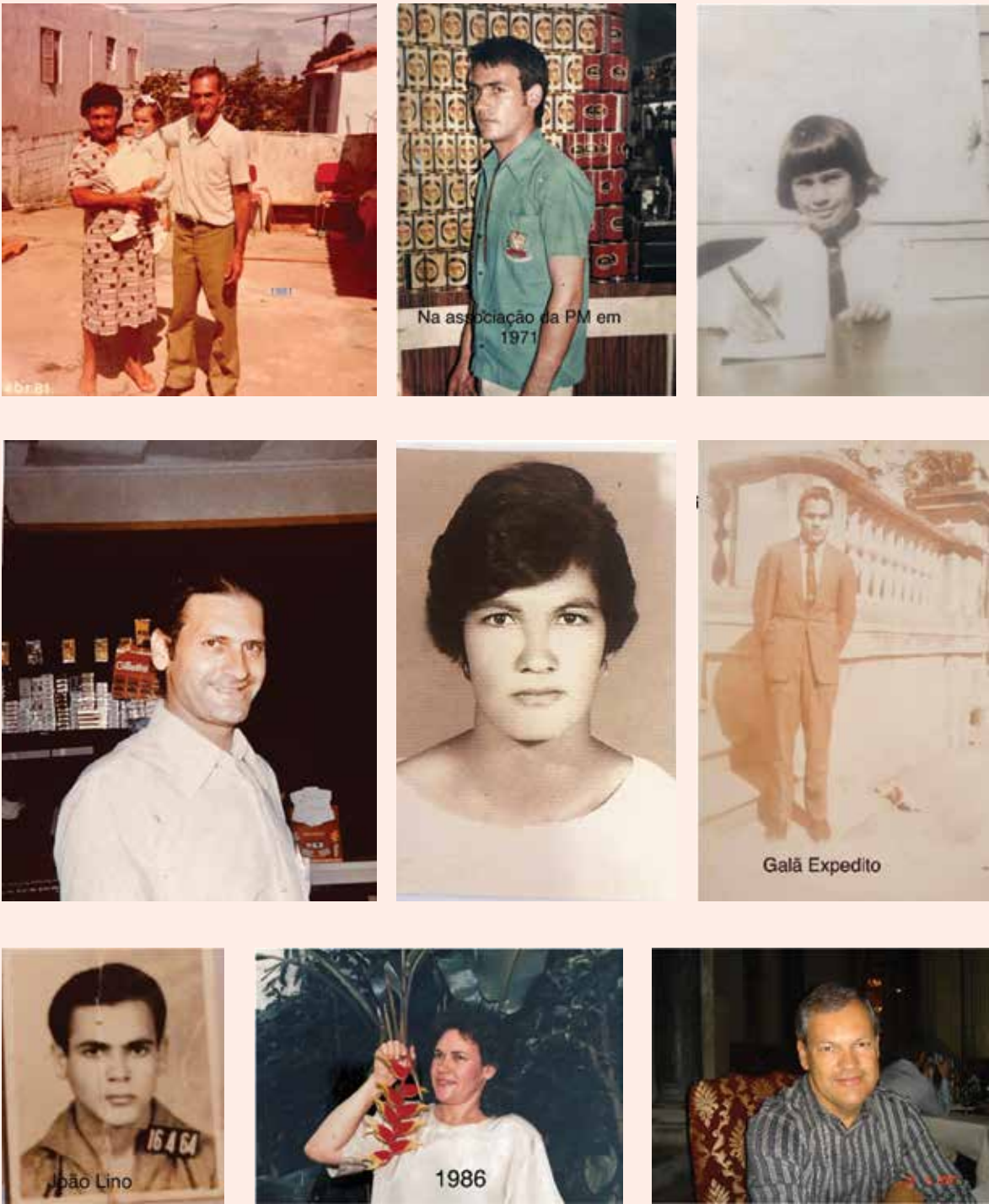
Família imediata da Olga:
Luiz Roberto da Silva, seu marido.
Marla K. Silva (1979), filha
Leandro M. Silva (1982), filho



FAMÍLIA DE
IZALTINO
RAIMUNDO
PINTO E
MINERVINA
LINA PINTO.

Filhos, netos, bisnetos, trinetos etc.

ETA, FAMÍLIA BONITA! SEM FALSA MODÉSTIA.



Antes do detalhamento apresento um resumo da família:

Izaltino e Minervina					
			Filhos	Netos	Bisneto
1	José Lino Pinto		2		
2	Nilza Maria Pinto da Costa		6	12	6
3	Expedito Lino Pinto		3	4	
4	João Batista Lino Pinto	Falecido	4	5	
5	Marlene Pinto	Falecida	0		
6	Olga Lino Pinto dos Santos		3	7	1
7	Antônio Lino Pinto		3	2	
8	Ivo Pinto	Falecido	0		
9	Luiz Lino Pinto	Falecido	3	1	
10	Maria Helena Pinto	Falecida	0		
11	Marta Lino Pinto		1		
Total			25	31	7

A seguir vou apresentar de forma detalhada, os filhos do Izaltino e Minervina
No total 11 filhos, com suas esposas, filhos, netos, bisnetos e trinetos.

JOSÉ LINO PINTO [1938], FILHO.



Família imediata de José:

Lourdes Oliveira Pinto (1946), esposa.

Wagner Lino de Oliveira (1977), filho.

Vlademir de Oliveira Pinto (1981), filho.



Família imediata da Lourdes:

Otávio Rubino de Oliveira, pai, falecido.

Jovina Rodrigues de Oliveira, mãe, falecida.

Lázio Oliveira (1948), irmão.

NILZA MARIA PINTO DA COSTA [1940], FILHA.



Família imediata da Nilza:

Jesus Felício da Costa (1933-2007), marido.



Família imediata do Jesus:

Silvestre Felício Costa, pai, falecido.

Helena Rita da Cruz, mãe, falecida.

Maria Margarida Felício Costa, irmã, falecida.

Alaíde Felício Costa (1927-1952), irmã.

José Antonio Costa (1958), filho.



Família imediata do José:

Holandy Barbosa Siqueira Costa (1960), esposa.
Marcus Vinicius Barbosa Siqueira da Costa (1987), filho.
Thaís Cavalcante Siqueira da Costa (1995), filha.



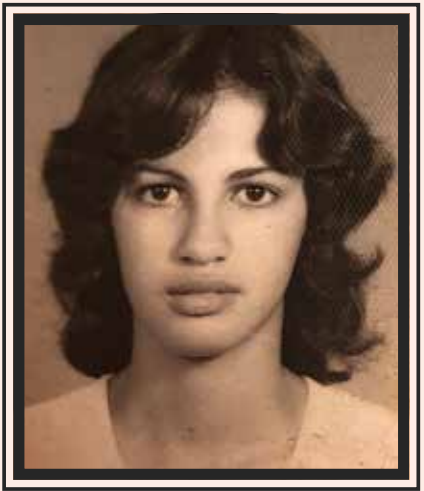
Maria Célia Costa, sua filha, 1959.



Família imediata da Célia:

Solteira.

Marli Aparecida Costa Lima (1964), filha.



Família imediata da Marli:

Albino Paes de Lima (1961), marido.
Patrícia da Costa Lima (1990), filha.

Priscila Costa Lima Daher (1984), filha.



Família imediata da Priscila:

Marcelo Feres Daher (1978), marido.
Maria Helena da Costa Lima (2019), filha.



Sérgio Felício Costa (1969), filho.



Família imediata do Sérgio:

Ana Lúcia Mota, companheira.

João Batista Costa, seu filho, 1960.



Família imediata do João:

Sibelex Felix Martins (1966), esposa.
Camila Martins Costa (1985), filha.

Família imediata da Camila:
Maria Eduarda Costa, filha.



Bárbara Martins Costa (1989), filha.

Família imediata da Bárbara:
Antonella Costa, sua filha.



Feliph Martins Costa (1984), filho.



Família imediata do Feliph:
Elen Cristina Silva (1986), esposa.
Lorenzo Martins Silva, seu filho.



Antônio Felício Costa, seu filho, 1961.



Família imediata do Antônio:

Fátima Aparecida Morgan Costa, ex-esposa.
Telma Pires, ex-esposa.
Rosângela, esposa.
Antônio Felício Costa Junior (2012), filho.



Thamires Pires Costa (1993), filha.



Alanna Cristina Morgan Costa (1986), filha.



Heitor Morgan Costa (1989), filho.



Família imediata do Heitor:

Alessandra dos Santos Silva, sua esposa.
Enzo Anthony Santos (2010), filho.

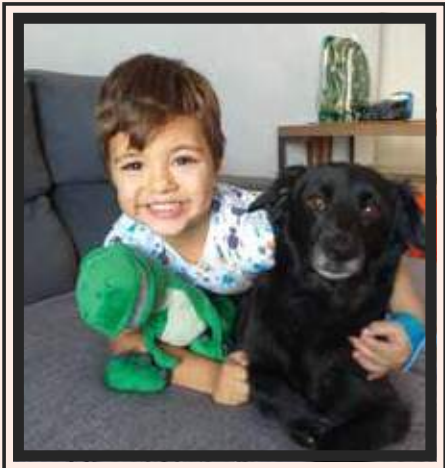


Natália Pires Costa (1991), filha.



Família imediata da Natália:

Renato De Moraes Aquino Ribeiro, seu marido.
Miguel Costa Caetano (2015), filho.



EXPEDITO LINO PINTO [1942], FILHO.



Família imediata do Expedito:
Antônia Pinto (1949), esposa.

Ivan Pinto (1972), filho.



Família imediata do Ivan:
Sueli Aparecida Leite Delgado, sua esposa.

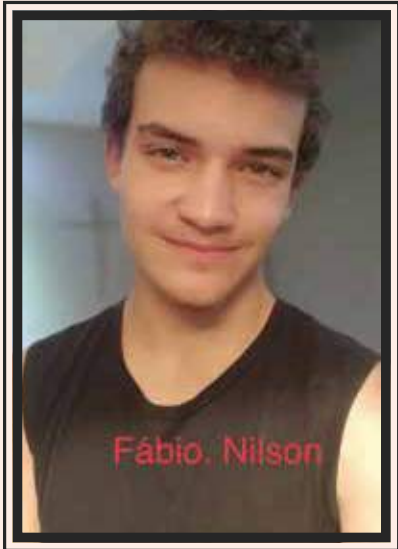


Nayara Correia Pinto (2001), filha.
Eduardo Correia Pinto (2007), filho.

Nilson Lopes Pinto (1974), filho.



Família imediata do Nilson:
Patrícia Dantas Castelo Pinto (1974), esposa.
Fábio Gabriel Castelo Lopes (2004), filho.
Heloisa Castelo Lopes (2010), filha.



Edson Pinto (1977), filho.



Família imediata do Edson:

Edna de Jesus Neri (1974), companheira.

JOÃO BATISTA LINO PINTO [1944–2004], FILHO.



Família imediata do João:

Alice Pinto (1950), esposa.
Antônio Cupertino da Silva, sogro, falecido.
Margarida da Silva (1919), sogra.

Andréia Pinto, sua filha, 1973.



Família imediata da Andréia:

Valter Paglia (1968), marido.
Rafaela Paglia (1999), filha.
Giulia Paglia (2005), filha.

Cristiane da Silva Pinto Nóbrega (1975), filha.



Família imediata da Cristiane:

Rafael Nobrega (1983), marido.
Daniel Costa, ex-parceiro.
Flávia Costa (2001), filha.

Marcos Pinto, seu filho, 1979.



Família imediata do Marcos:

Polly Pinto (1980), esposa.
Pedro Pinto e Lucas Pinto (2016), filhos gêmeos.

Bruno Pinto, seu filho, 1989.



Família imediata do Bruno:

Solteiro.

OLGA LINO PINTO [1950], FILHA.



Família imediata da Olga:

Roberto Barcelos dos Santos (1952-2011), marido.
Josias Dativo dos Santos, pai do Marcelo.
Irene Barcelos Santos, mãe do Marcelo.
Meire Rosa dos Santos, ex-esposa de Roberto, falecida.
Claudio Marcelo dos Santos, filho de Marcelo com Meire.



Márcio Pinto dos Santos (1975), filho.



Família imediata do Márcio:

Olga Paz Zuliani Santos (1977), esposa.
Júlia Zuliani Santos (2006), filha.
Fabrício Zuliani Santos (2014), filho.

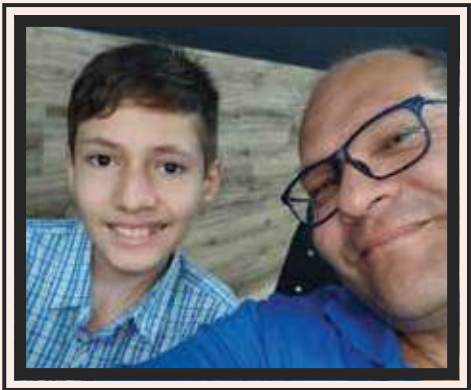


Marcelo Pinto dos Santos (1973), filho.



Família imediata do Marcelo:

Ana Cristina Santos, esposa.
Gustavo Ferreira Santos (2006), filho.
Gabriel Ferreira Santos (2019), filho.



Rodrigo Pinto dos Santos (1979), filho.



Família imediata do Rodrigo:

Érica Lúcia Tessaro Santos (1981), esposa.
Elisângela Magalhães Alves, ex-parceira.
Victória Tessaro Santos (2004), filha.
Victor Hugo Tessaro Santos (2006), filho.
Gabriella Magalhães Santos (2000), filha.



Família imediata da Gabriella:

Jhonatan Silva Pereira, marido.
Manuela Magalhães Pereira (2019), filha.



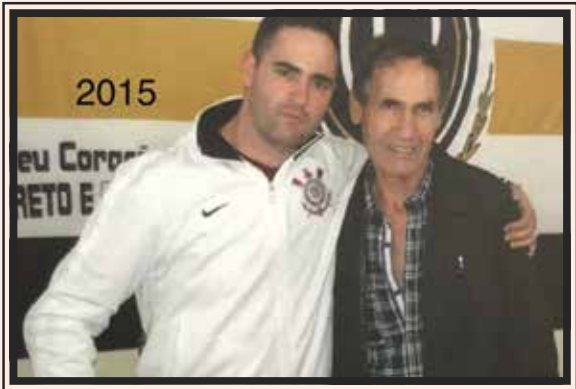
LUIZ LINO PINTO [1954–2015], FILHO.



Família imediata do Luiz:

Adenise Aparecida Lino Pinto (1960), esposa.
João Carlos Pinto Zambel, sogro.
Irma da Silva, sogra.

Rafael Theodoro Silva Pinto (1984), filho.



Família imediata Rafael:

Solteiro.

Eduardo Silva Lino Pinto (1989), filho.

Família imediata do Eduardo:

Solteiro.



Luiz Carlos Silva Pinto (1983), filho.



Família imediata do Luiz Carlos:

Denise Rodrigues Estelha (1982), esposa.

Arthur Estelha Pinto (2017), filho.



MARTA LINO PINTO [1958], FILHA.



Única nascida fora de Visconde.
Nasceu em São Pedro dos Ferros.

Família imediata da Marta:

Rogério Guimarães Rocha Frota, seu ex-parceiro.

Marcela Lino (1985), filha.



Família imediata da Marcela:

Solteira.

MARIA HELENA LINO PINTO [1955-1960], FILHA.

Dessa irmã, eu me lembro. Faleceu na Fazenda do Rubinho em São Pedro dos Ferros por causa de envenenamento com uma planta denominada comigo-ninguém-pode. Minha mãe ficou muito mal e retornarmos a Visconde, onde moramos por pouco mais de um ano na Camelinha e, depois, retornamos a São Pedro dos Ferros.

MARLENE LINO PINTO [1947-1948], FILHA.

Minha irmã, falecida ainda criança. Segundo consta por uma doença chamada fogo selvagem.

IVO LINO PINTO [1953-1954], FILHO.

Outro mano que perdemos ainda quase bebê.

ANTÔNIO LINO PINTO [1951], FILHO

Família imediata de Antônio:

1º Casamento.

Regina Célia Pires Videira (1953), ex-esposa.

Família imediata da Regina:

José Timossi Videira (1929-2011), pai.

Célia Milani Videira (1934), mãe.



João Videira, irmão, falecido em 2007.

Áureo Videira, seu irmão.

Carlos José Videira, seu irmão.

Norton Videira, seu irmão.

Fernando Videira, seu irmão.

Maria do Carmo Videira, sua irmã.

Mari Selma Videira, sua irmã.

Maria Izabel Videira, sua irmã. Falecida em 2020.

Janaina Videira Pinto (1980), filha do 1º casamento.



Antônio Lino Pinto Júnior (1978), filho do 1º casamento.



Família imediata do Júnior:
Paula Dib Lino (1977), esposa.



Munir Zaki Dib, sogro.
Antônia Maria Oliveira Dib, sogra.
Pedro Dib Lino (2014), filho.



João Dib Lino (2019), filho.



2º Casamento.

Família imediata do Antônio:

Claudine Peres Goetttert Pinto (1969), espos.a



Leonardo Peres Goetttert Pinto, seu filho com Claudine, 2012.



Família imediata de Claudine:

Oswaldo Goetttert (1937), pai.



Beatriz Miranda Peres (1949), mãe.



Família imediata de Oswaldo, pai da Claudine:

Nelvi Cecília Fengler (1960), esposa.



Beatriz Miranda Peres, ex-esposa.
Pedro Goetttert Filho (1899-?), pai.
Pedro Goetttert, avô.
Apollonia Sehnem (1908-?), mãe.
José Sehnem, irmã de Apollonia.
Marcos Mathias Sehnem, irmão de Appollonia.
Peter Sehnem, pai de Apollonia.
Catharina Biesdorf, mãe de Apollonia.
Johann Sehnem, avô de Apollonia.
Anna Maria Hister, avó paterna de Apollonia.
Pedro Francisco Sehnem, irmão de Apollonia.
Catharina Sehnem, irmã de Apollonia.
João Aloísio Sehnem, irmão de Apollonia.
Mathias Biesdorf, avô materno de Apollonia.
Catharina Hass, avó materna de Apollonia.

Beatriz Miranda Peres, mãe da Claudine.

Família imediata da Beatriz:

Orígenes Marco Peres (1911-1995), pai.
Rosa Carmeliano de Miranda Peres (1921-2020), mãe.
Luciano Peres Goetttert (1974), irmão da Claudine.



Família imediata do Luciano:

Rielle Creter, ex-companheira, mãe do Rian.
Rian Goetttert (1998), filho.



Nathália Candido Castro (1976), esposa.
Maria Vitória Cândido Castro Goetttert (2017), filha.



EPÍLOGO

Para a Minervina;

Pois é mamãe, consegui resgatar grande parte da nossa história. Pena que nem você nem o papai estejam aqui para comemorar conosco essas descobertas.

Achei documentos do seu bisavô, João Lino (1) nascido por volta de 1820, de seu avô Antonino, nascido em 1844, pai do seu pai, João Lino (2), nascido em 1885. Achei documentos da sua mãe, inclusive o nascimento dela, transcrito à mão no livro de batismo da igreja (não entendi o porquê, em alguns documentos aparece o sobrenome dela como Couto). Encontrei documentos das suas avôs e bisavós e tantos outros. Até a escritura das suas terras no Morro do Bueiro consegui. Tinha ido para leilão em 1936. Fomos até o local e tiramos fotos, embora não conseguimos saber o local exato da casa.

Até a oração de Santa Terezinha escrita à mão pelo seu pai, por volta de 1920, e que você deixou com o Toni da Nilza nos pulicamos nesse livro.

Graças à Nilza visitamos os lugares em que você morou tais como; Gameleira, Fazenda do Iel, Camelinha, Gruta, onde nasceu a Olga. Fomos até o Valão onde o João nasceu em 1944. E tantos outros lugares.

Na Gameleira, encontramos restos da sua casa e um pedaço do degrau que ia para a cozinha. O tronco da Gameleira continua lá. Era onde meu pai se escondia para ficar te espreitando né? Cabe uma pessoa lá sim. Eu fiz o teste.

Fomos também a São Pedro do Ferros, visitamos o Sítio do Gavião, a Fazenda do Morro Redondo onde você, para defender o papai quase corta a cabeça do Sr. Vicente com a foice. Consegui recolher pedaços das casas no Gavião, da casa amarela com luz elétrica e com um goiabal nos fundos, na Fazenda Atlântica, depois visitamos a Fazenda do Rubinho onde a Maria Helena faleceu. O Expedito ficou muito emocionado quando viu a represa no Morro Redondo, ele e o João

levaram uma surra do meu pai por terem atravessado ela a nado naquela enchente, os dois eram terríveis não?

Fomos também ao Paraná, no Sítio São Pedro e no Sítio do José Ingarez. Não tem mais nada lá. Derrubaram tudo. Só plantação agora. Graças ao Expedito temos uma foto com todos nós na frente daquela casa no sítio do José Ingarez.

A Fazenda dos Ferreira, onde tinha o engenho e o manguezal, não existe mais. Derrubaram tudo e o que a gente vê ainda são restos do engenho no meio do mato.

Já casa do Major, perto da casa da tia Carminha, continua lá, quase igual à que era antes.

A Nilza ajudou muito. Lembrava de tudo a danada. Me mostrou até aquela pedra perto da estrada onde você sentou-se por estar passando mal e sua irmã na hora te deu uma bronca pois percebeu que era gravidez e ficou indignada pois a Olga ainda era muito pequena e você já esperando outro. O fato de ser eu na sua barriga, deixou-me ainda mais emocionado.

Consegui a foto do dia do casamento da tia Carminha e consegui ver você, o papai e meus irmãos. Essa é a foto mais antiga que conseguimos. Até o João aparece, com aquela cara de bravo dele. Já era um homenzinho em 1951.

Em São Pedro dos Ferros fui até a igreja onde em um domingo você me levou para assistir à missa, mas acabou errando a hora e chegamos lá de madrugada e a missa deveria ser por volta das 7 horas. Ficamos sentados no degrau até abrir a igreja. Da fazenda do morro redondo até a cidade eram 16 quilômetros e fomos a pé. Eu com 7/8 anos não sei como consegui.

Lembra quando você me disse debaixo de uma árvore, não consigo me lembrar se foi na Fazenda do Rubinho ou na Camelinha, que um dia nós iríamos para São Paulo e eu seria muito rico e ajudaria todos vocês? Eu devia ter uns 9 anos, mas me lembro como se fosse hoje. Foi em um dia que levando comida para vocês, o Expedito me pediu para acender um cigarro de palha e ir baforando fumaça no

rosto dele para que assim ele pudesse comer sem engolir os mosquitos que eram muitos. Um belo de um folgado né?

Deu tudo certo, viemos todos para São Paulo em 1963 e aqui estamos, não fiquei rico dentro do conceito de riqueza, mas consegui juntar um dinheirinho o suficiente para viver bem e ajudar não só meus irmãos, mas também outras pessoas necessitadas.

Fiquei sabendo também que você vivia dizendo para os outros que “filho igual a esse pode procurar com vela na mão que não acha.” Não seria exagero?

Exagero ou não fico sempre muito emocionado quando ouço isso.

Tudo isso está relatado nos 2 livros que escrevi. O Júnior, meu filho, está preparando um outro com a história sua e do papai. Vai ser muito bonito porque o danado, diferente de mim, escreve super bem.

Sentimos muito a falta de vocês, do João, do Luiz, da Marlene, do Ivo e da Maria Helena. Tenho certeza de que eles estão todos juntos aí com você e o papai.

Que Deus cuide bem de todos vocês. Um dia nos encontramos.

Um grande beijo a todos.

Seu filho Antônio.

09.11.2020

APÊNDICE

RELÍQUIAS DA IGREJA

Elza Aos *dezenove* dias do mez de *setembro* de mil novecentos e *noventa e seis* na Igreja Matriz (ou capella) de *N. S.* baptizei solemnemente a *Elza* nascido aos *três* dias de *julho* do anno de N. S. J. Ch. de mil novecentos e *noventa e seis* filho *legitimo* de *Vitalino Pinto e Maria Leopoldina* Foram seus Padrinhos o Sr. *José Bravio e Virginia Gonaga* **1936 nasc. Elza** E para constar lavrou-se este assento, assignado de meu punho. O Vigario *J. Felizardo José da Cunha*

1923. Casamento do Izaltino
No dia de *setembro* de mil novecentos e *dois* ante os testamentos *Joaquim Lopes Cabrito, e Maria Brizina Frazz e Silva, e D. Maria Schetter, assistido occorramente, de Joaquim Cardiano da Silva, e Maria Estalida Pinto. Elle com vinte e um annos de idade filha de João Cardiano da Silva, e Maria José da Anunciação, e ella com dezete annos de idade filha de João Sebastião Pinto, e Francisca Valentina Lopes.*
Vigario Antonio Flaccia

Vigario Antonio Emygdio Correa
*** 248 Anna é filha do avô da Minervina Trocarani e Nascido**
Ap. trinta e um de Junho de mil novecentos e quarenta e quatro, perante os testamentos Carlos Ferreira de Carvalho e Olimpio da Silva Ferraz, casados em primeiras nups. Carlos Ferreira da Costa e Anna Lima da Silva, elle com quarenta e dois annos de idade e filha de José Lourenço da Silva e Minervina Maria de Jesus, e ella com trinta e um, e filha de Manoel Henriques, e Salomina Ferreira.
Vigario Antonio Emygdio Correa
*** 328**

Ambrosina o assento supra, extrahido dos apontamentos de *P. P. Varella* e por elle assignados. *P. P. Varella*
Ambrosina A primeira de *Mario* de mil oitenta e *dois* e *cinco*, e *Pedro*. *P. Varella* baptizou solemnemente a innocente *Ambrosina*, com idade de *quatro* e *meia* filha legitima de *João José da Silva* e *Antônia da Gesteira*, foram padrinhos: *Antonio Ter*

Antônio Ruyman
Rogério Assento de *Mario* de mil novecentos e *quatro* baptizou solemnemente a *por os Santos Olhos* ao innocente *Rogério* filho

Continuação tio Rogério
1904
legitimo de João Sebastião Pinto, e D. Francisca Valentina Pinto
Ante nascido a treze de Abril, foram padrinhos Luiz Bonifacio Pereira, e D. Maria Candida dos Flores. Dora para constar
Antônio Ruyman
76

Eduriges No 12 de Março de 1893, o Vig.^o Varella baptizou
solemnemente a innocente Eduriges filha legiti-
ma de José Francisco Pinto e Camilla Ma-
ria de Jesus. P. P. Francisco José Lourenço e
D. Maria Joana. 1893. Filha do avô do Izaltino

Joaquim No vinte de Agosto de mil nove centos e seis baptizou solenne-
mente a filha de Santos Oliva a innocente Joaquim filho
legitimo de Januario Lopez de Carvalho e D. Camilla
Maria Lopez de Carvalho, tendo nascido a treze de Ago-
sto corrente, foram padrinhos Silvestre Machado de
Carvalho e D. Angelina Nogueira da Costa. Do q. para constar
mandei abris os livros. 1906. Irmão da
Flausina

Sebas No seis de Maio de mil novecentos e vinte e tres nesta parochia de
Diana Rio Branco baptizei solemnemente a innocente Sebastiana,
nascida a quatro de Março, de mil novecentos e onze, filha de João
Ladislau Pinto e Flauzina Valentim Lopes. Foram padrinhos:
Felix Gomes Sabido, e Euzebio Maria Nogueira.
Oygaris Antonio E. Correa 1923. Irmã do Izaltino

apontamentos do dito Sr. Varella e por elle assignados.
13.4.1891 mãe da Minervina
Antonio No sete de Junho de mil oito centos e noventa
e um o Rev. Sr. Varella baptizou solemnemente a
innocente Antonio nascida aos treze de Abril filha
legitima de João José da Silva, e Minervina An-
tonio de Jesus. foram padrinhos: Joaquin Honorio Fer-
reira e D. Maria Nogueira Pereira. Do que para cons-
tar mandei trasladar para este livro o assento supra en-
trechados dos apontamentos do dito Sr. Varella e por elle
assignados

Margarida No vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e vinte e tres nesta parochia de
Diana Rio Branco baptizei solemnemente a innocente Margarida filha legiti-
ma de Santos Oliva e D. Camilla Maria Lopez de Carvalho, tendo nascido a treze de Ago-
sto corrente, foram padrinhos Silvestre Machado de Carvalho e D. Angelina Nogueira da Costa. Do q. para constar
mandei abris os livros. 1906. Irmão da
Flausina
Minervina No seis de Maio de mil novecentos e vinte e tres nesta parochia de
Diana Rio Branco baptizei solemnemente a innocente Minervina,
nascida a quatro de Março, de mil novecentos e onze, filha de João
Ladislau Pinto e Flauzina Valentim Lopes. Foram padrinhos:
Felix Gomes Sabido, e Euzebio Maria Nogueira.
Oygaris Antonio E. Correa 1923. Irmã do Izaltino

459 Maria A vinte e cinco de Março de mil oitenta e oitenta e oito o Rev. P.^o Varella baptizou solemnemente a innocente Maria, com idade de vinte e dois dias, filha legitima de Januario Lopes de Carvalho e Camilla Maria de Jesus, foram padrinhos, João Lopes de Carvalho e Joa pha Maria de Jesus. Do que para constar mandei trasladar para este livro o assento supra extrahido dos apontamentos do dito P.^o Varella e por elle assignado

1886 irmã da
Flausina

690 Januaria A vinte e cinco de Julho de mil novecentos e seis o Rev. P.^o Varella baptizou solemnemente a innocente Januaria filha legitima de João Ladislau Pinto e Flausina Luventina de Jesus, tendo sido a vinte e oito de Junho, foram padrinhos José Cardoso e Luiza Flores Pereira. Do que para constar mandei trasladar para este livro o assento supra extrahido dos apontamentos do dito P.^o Varella e por elle assignado

1906
Irmã do Izaltino

Arminda A vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e dezoito, nesta parochia do Rio Branco, baptizou solemnemente a innocente Arminda, nascida aos vinte e um de Setembro de mil novecentos quince, filha legitima de João Ladislau Pinto e Flausina Valentim Lopes. Padrinhos: Francisco Pinto e Amélia Gregorio da Costa

1916 Irmã do Izaltino

251 Antonio A vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e dezoito perante o subdelegado, Joaquim Lobo de Faria, e João Vidal, assistente a parochia do Rio Branco, baptizou solemnemente a innocente Francisca filha legitima de Januario Lopes de Carvalho e Camilla Maria de Jesus, foram padrinhos, João Lopes de Carvalho e Joa pha Maria de Jesus. Do que para constar mandei trasladar para este livro o assento supra extrahido dos apontamentos do dito P.^o Varella e por elle assignado

Filha do avô
da Minervina
1918

1913 Vitalino A vinte e cinco de Julho de mil novecentos e seis o Rev. P.^o Varella baptizou solemnemente a innocente Vitalino, nascido a vinte e oito de Junho, filho legitimo de João Ladislau Pinto e Flausina Luventina de Jesus, tendo sido a vinte e oito de Junho, foram padrinhos José Cardoso e Luiza Flores Pereira. Do que para constar mandei trasladar para este livro o assento supra extrahido dos apontamentos do dito P.^o Varella e por elle assignado

1913 vitalino

1916 José A quatorze de Março de mil oitenta e oitenta e seis o Rev. P.^o Varella baptizou solemnemente a innocente José, nascido a vinte de Março, filho legitimo de Januario Lopes de Carvalho e Camilla Maria de Jesus, foram padrinhos, João Lopes de Carvalho e Camilla Maria de Jesus. Do que para constar mandei trasladar para este livro o assento supra extrahido dos apontamentos do dito P.^o Varella e por elle assignado

1885 José irmão da
Flausina

39

João Eudislaw Alpinho e visto de setembro de mil nove-
centos e oitenta e um, corridos os poderes, anota-
do no livro matricular de João Eudislaw
Pinto e P. Flaminio. Foram testem-
unhaes: Raymundo Lourenço e Cam-
plio e Tristão José Pinheiro.
Do que ficou constar fez oante.
Pe. Antonio Raymundo.

1201 casamento
Flausina

quarenta e quatro faleceu João Binto com 62
anos de idade. Após a encerradação que se fez
aos 2 de Fevereiro de 1944, foi sepultado no cemitério
local. Do que, para constar, lavrou-se este
término que assino.

J.º Raul de Faria Cunha

[illegible]

Filha avô da
Minervina
1918

[illegible]

1901
Cas. Pais do
Izaltino

1911
Nasc.tio Donato

1911
Nasc.tio Donato

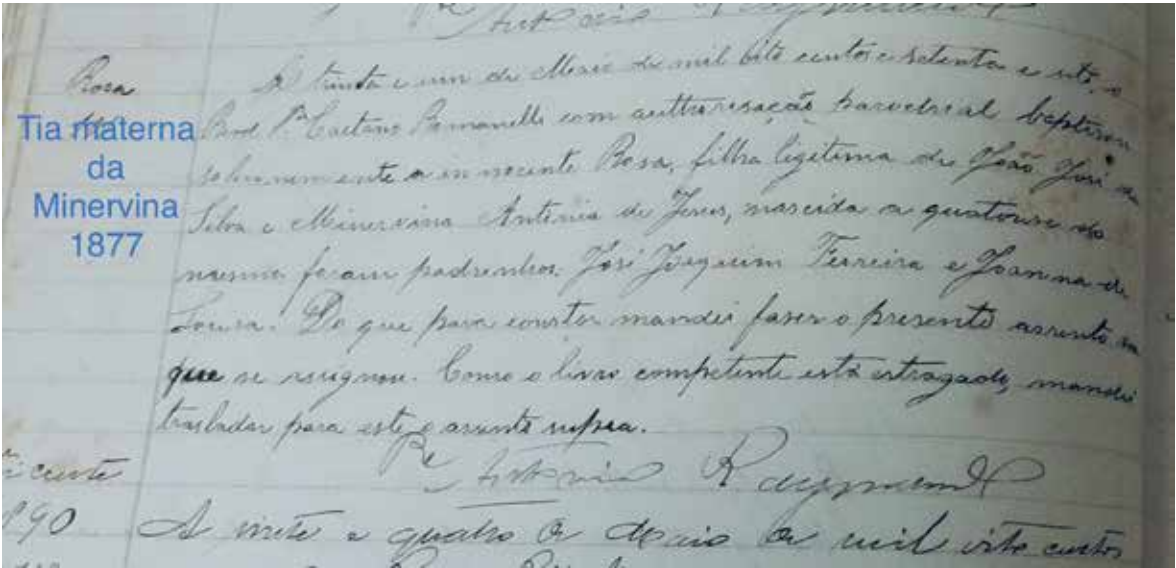
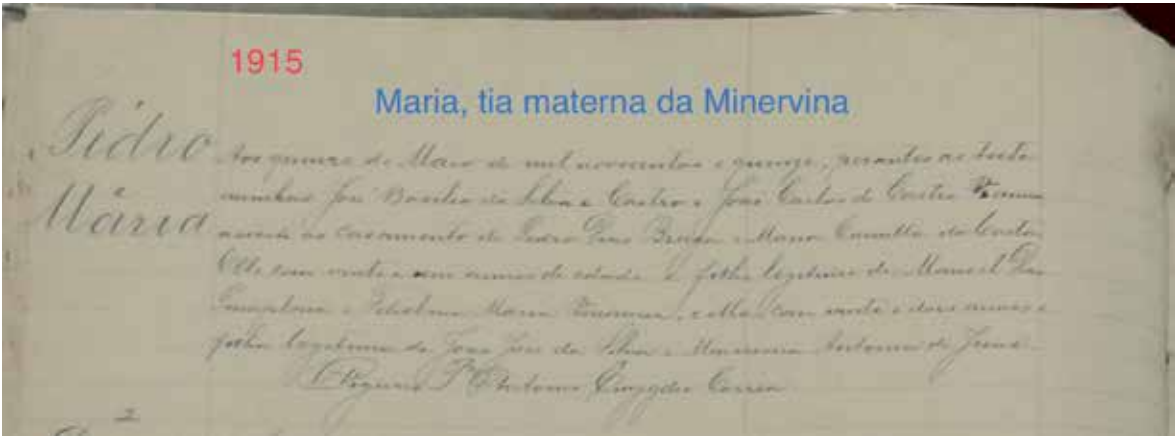
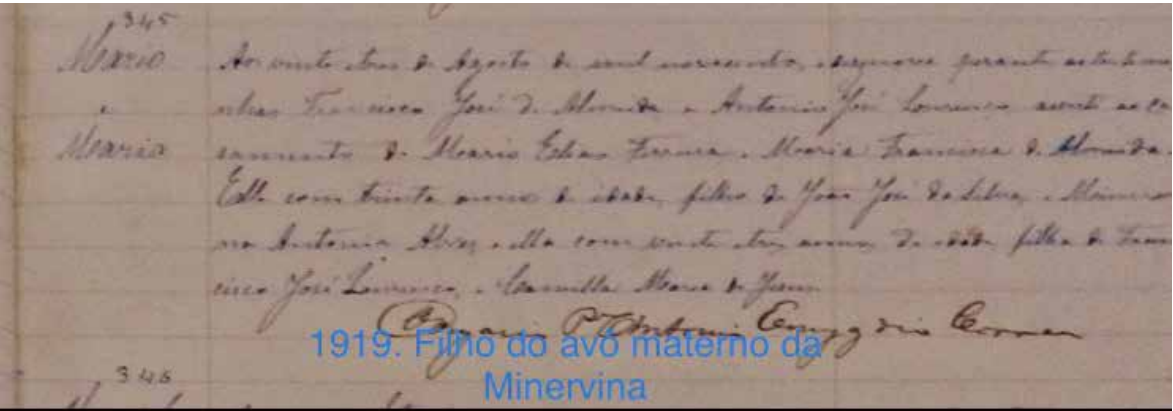
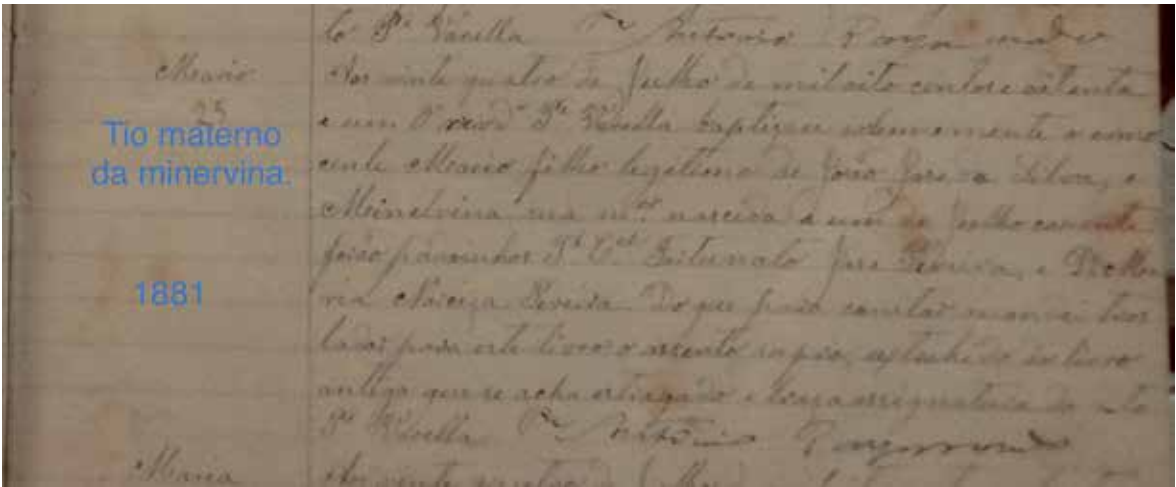
Aos vinte e um de junho de mil novecentos e oitenta e
dois na Igreja Matriz
solenemente batizado Maria da Fatima nascida na
Freguesia de Fátima do Rio Branco aos vinte e sete
de abril de mil novecentos e oitenta e três
filha legítima de Sebastião Lopes da Cruz
e de Natália Lima da Cruz moradores desta paróquia

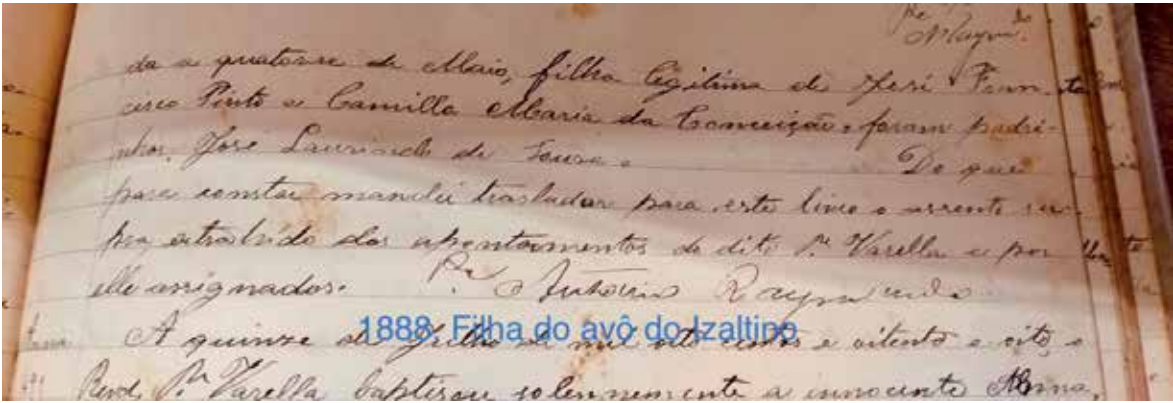
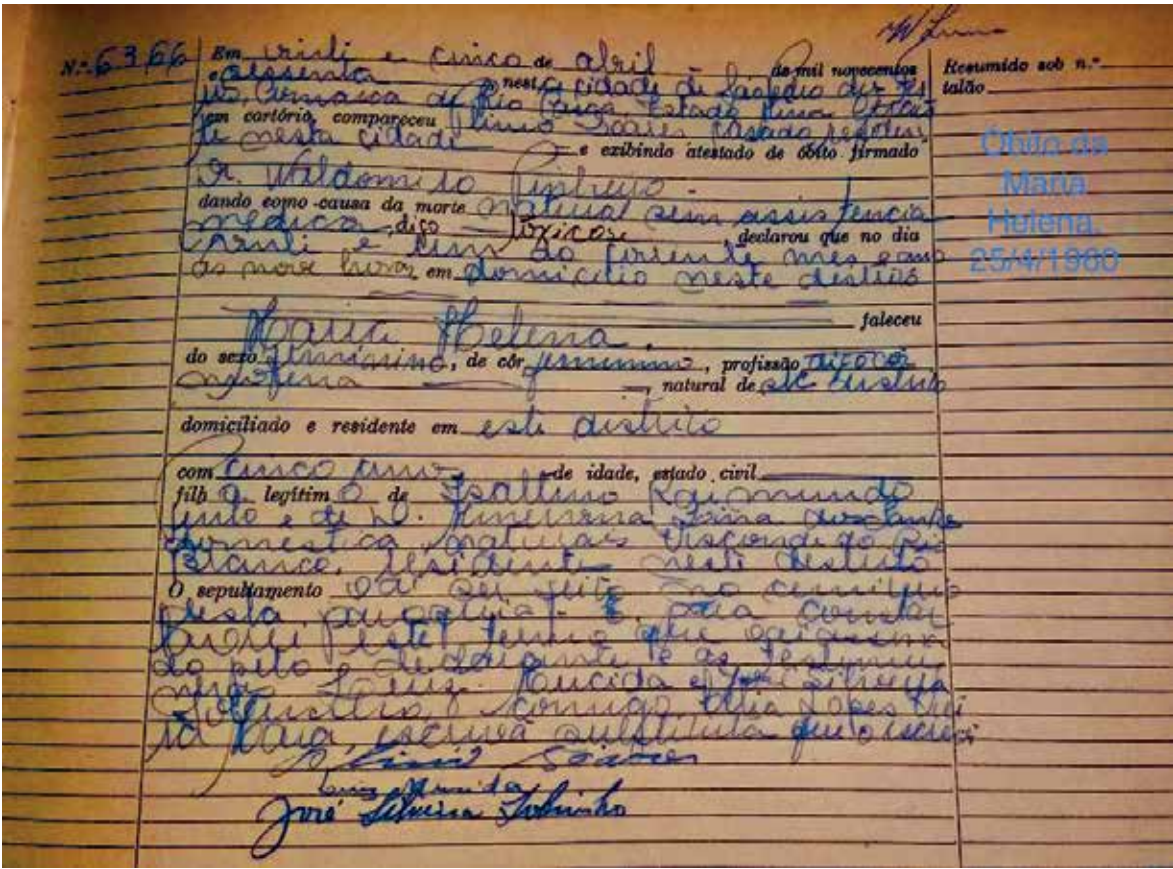
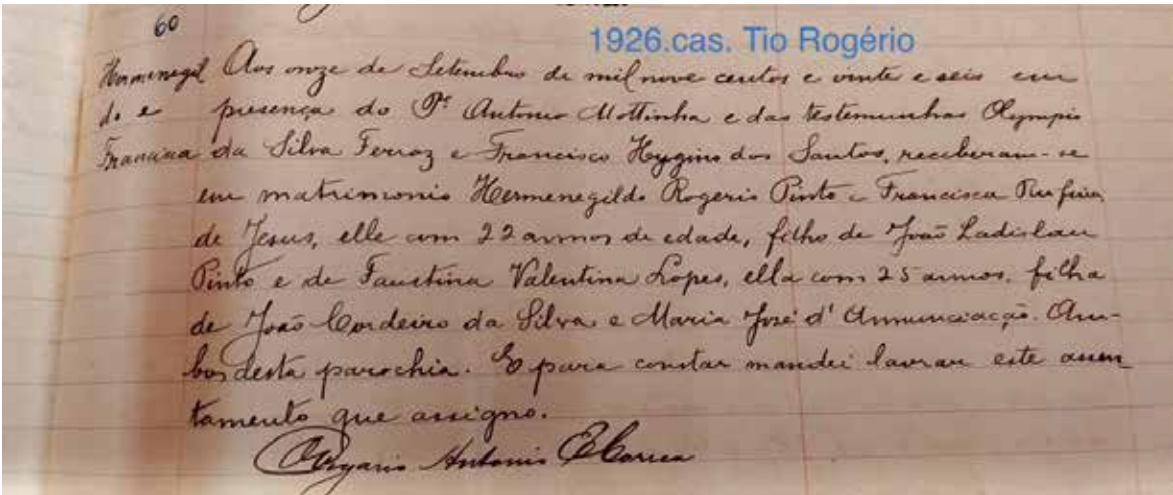
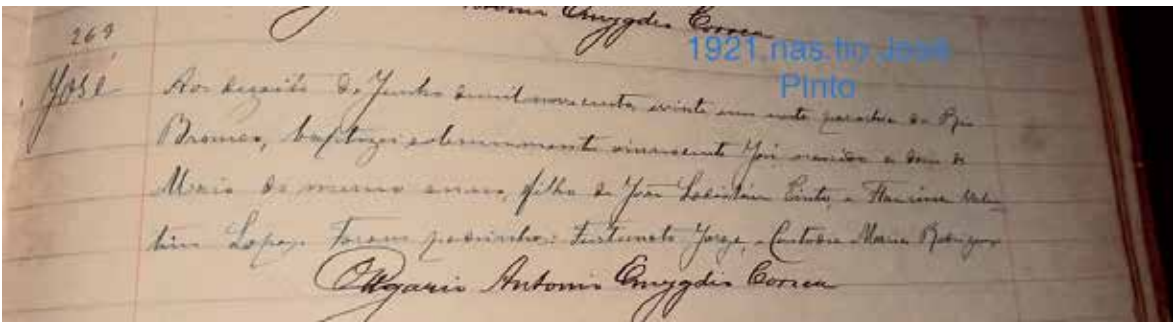
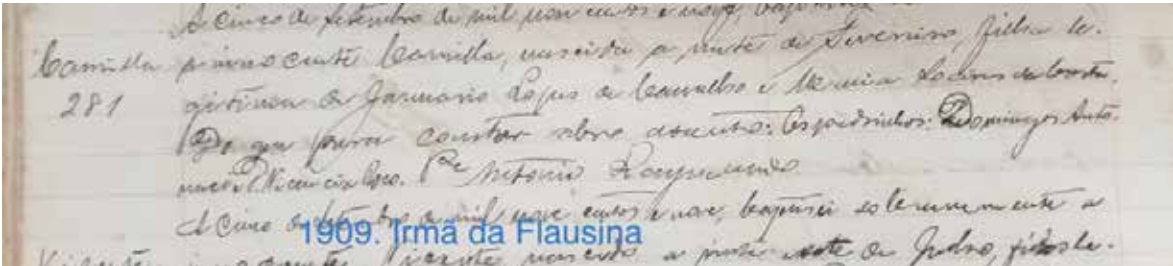
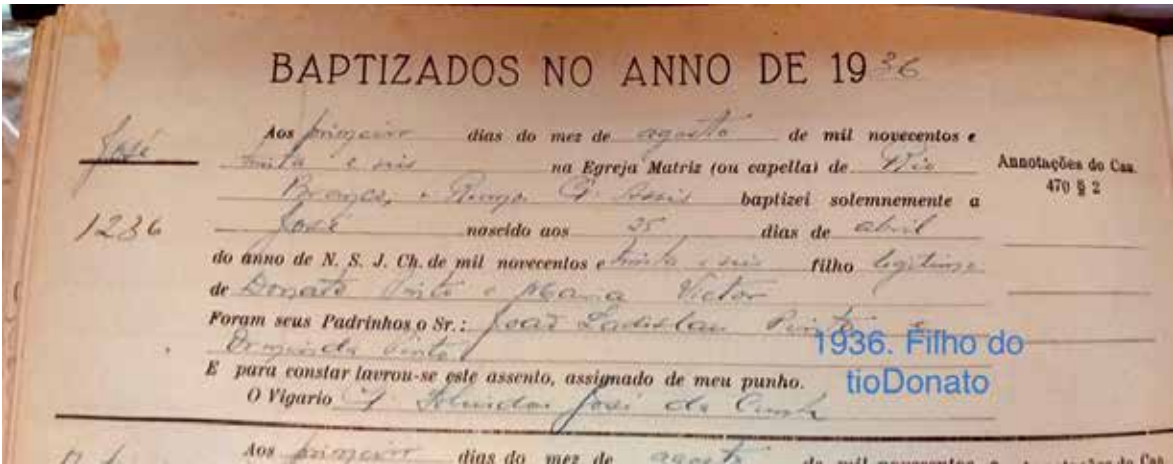
Foram padrinhos Rogério Hermenegildo Freitas
Francisca Cruz da Silva

E, para constar, foi lavrado este termo que assino.

O Vigário *Antônio de Jesus*

M. 179
Nome Maria da Fatima
Observações 1953. Fatima
já registada





898
Vinte e tres de Junho de mil novecentos e quatro baptizou
solennemente e fez os Santos Officios ao innocente Jose filho
legitimo de Januario Lopez de Carvalho, e Camilla Maria
filha de Carvalho, tendo nascido treze de Maio, foram
padrinhos Jose Soares de Souza, e D. Joaquina Angelina
de Souza. Do q para constar mandei abrir assento
Antonio Rangel

1904. irmão da Flausina

899
Vinte e dois de Julho de mil oitocentos e oitenta e oito
o Páro. P. Varella baptizou solennemente o innocente Antonio
filho de recento e quatro dias, filho legitimo de Jose Fari
da Silva e Minervina Antonia de Jesus; foram padrinhos: Antonio
Maximino dos Santos Gatto e Leodegario Moura de Marim
to. Do que para constar mandei trasladar para este livro o
assento supra, extraído dos apontamentos do dito P. Varella e p
Antonio Rangel

1888. Filha avô materno Minervina

Antônio Varella
Antônio (Mar 22 de julho de 1884) baptizou presente as fls
e Maria (João Maria Ant. da S. e Luis Soares da S. reu
baptizou-se em matrimonio de uma parte Antônio
Luis dos S. filh. de João Luis dos S. e Joaz. Rosa
Jesus. e de outra parte Maria Francisca de J. f. ma
natural de Maria Antonia todos desta freguesia
de Rio Branco. Não houve impedimento algum da de
primeiro grau de afinidade illicita do qual q foi des
páro. P. Varella em visita ao P. Varella
Antônio Varella assento. fls. A. T. e Jo. da S.

Cas.
1884

Avô paterno da Minervina

dos apontamentos do dito P. Varella e por elle assignados.
Pe. e Venerio Rangel
Maria A quinze de Julho de mil oitocentos e oitenta e oito, o Páro.
P. Varella baptizou solennemente o innocente Maria, ma
1888. Filha do avô do Izaltino

9
Vinte e tres de Julho de mil novecentos e sete assent
o contracto matrimonial de Jose Elias de Souza
com Brazilina Pereira Lima foram testemunhas
as Garfield dos Reis e Gertrudes da Fonseca.
Do que para constar mandei abrir assento
Antonio Rangel
Januario Lopes A quinze de Maio de mil novecentos e sete assent
o contracto matrimonial de Januario Lopes
de Carvalho viuvo de Camilla Maria natural
de Souza Soares da desta onde reside com Maria Soares da Es
ta. natural de Uba e residente nesta elle com
quarenta annos de idade e ella com deze
sete; foram testemunhas Atílio de Nascimento
10
2o casamento
Pai da Flausina

212
Óbito pai do Izaltino
João Pinto Aos primeiros de Fevereiro de mil

CERTIDÕES DE CARTÓRIOS

1940

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO
NOME: **ARMINDA OLINDA PINTO**

CPF: **Nada consta** MATRÍCULA: **0466310155 1940 4 00031 017 0004649 31**

SEXO: **Feminino** COR: **Branca** ESTADO CIVIL E IDADE: **solteira, com 24 anos de idade**

NATURALIDADE: **VISCONDE DO RIO BRANCO - MG** DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: **Nada Consta**

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA: **JOÃO LADISLAU PINTO e FLAUSINA VALENTINA LOPES**
Localidade denominada CORREGO DA MEMÓRIA, na ZONA RURAL, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

DATA E HORA DE FALECIMENTO: **vinte e quatro de janeiro de mil novecentos e quarenta, às 19:00 horas** DIA MÊS ANO: **24/01/1940**

LOCAL DE FALECIMENTO: **EM DOMICÍLIO, na localidade denominada CORREGO DA MEMÓRIA, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG**

CAUSA DA MORTE: **DESCONHECIDA**

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICIPAL E CEMITÉRIO SE CONHECIDO: **CEMITÉRIO LOCAL** DECLARANTE: **FELIX GOMES DA SILVA**

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO: **SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA**

OBSERVAÇÕES/VERIFICAÇÕES A ADSCRIBIR: **Não deixou bens a inventariar. Não deixou filhos.**

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	---	---	---	---
PIS/NIS	---	---	---	---
Passaporte	---	---	---	---
Cartão Nacional de Saúde	---	---	---	---

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA DE CRIAÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor	---	---	---	---
CEP Residencial	---	---	Grupo Sanguíneo	---

As assinaturas do certidãoário devem ser acompanhadas a parte inferior da assinatura do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante.

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé:
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG, 14 de novembro de 2019.

Assinatura do Oficial-Substituto

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA - GERAL DE JUSTIÇA
Cartório de Registro Civil - MG
Selo Digital: DEN05713 - Cod. Seg: 8260.5528.7915.0125
Cod. e Quantidade do(s) ato(s) Praticado(s): 1 (7802)
Ato(s) Praticado(s) por: admin - Administra - Emol: R\$ 32,95 - Taxa Judic: R\$ 6,65 - Total: R\$ 39,60 - ISS: R\$ 0,93
Consulte a validade no site: <https://selos.tjmg.jus.br>

1918

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO
NOME: **JOSÉ FRANCISCO PINTO**

CPF: **Nada consta** MATRÍCULA: **0466310155 1918 4 00017 041 0000277 23**

SEXO: **Masculino** COR: **Ignorada** ESTADO CIVIL E IDADE: **Casado com Camilla Rosa de Jesus**

NATURALIDADE: **LEOPOLDINA - MG** DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: **Não consta**

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA: **PRUDENCIANO PINTO e FRANCISCA PINTO**
Na localidade denominada SANTA JULIANA, na ZONA RURAL, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

DATA E HORA DE FALECIMENTO: **Cinco de novembro de mil novecentos e dezotto, às 16:30 horas** DIA MÊS ANO: **05/11/1918**

LOCAL DE FALECIMENTO: **Em domicílio, na localidade denominada SANTA JULIANA, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG**

CAUSA DA MORTE: **SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA**

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICIPAL E CEMITÉRIO SE CONHECIDO: **Cemitério de VISCONDE DO RIO BRANCO** DECLARANTE: **JOÃO LOPES DA SILVA**

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO: **SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA**

OBSERVAÇÕES/VERIFICAÇÕES A ADSCRIBIR: **Não deixou bens. Deixou filhos: João, Francisco, Pedro, Margarida e Rita, todos maiores.**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DO
38.º SUBDISTRITO VILA MATILDE
COMARCA DA CAPITAL - ESTADO DE SÃO PAULO
Rua Dr. José Paes, nº 104/106 - Vila Matilde - Capão - SP - Cep 03503-040 - Tel (11) 6651-3259 / 6651-0856 - Fax (11) 6651-7318
e-mail: serventia@sp.com.br

2004
João

Bel. Amilton Navarro
OFICIAL

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que sob nº 19373, às folhas 168, do livro C nº 026 de registro de óbitos, encontra-se o assento de JOÃO RAISIA LINO PINTO, falecido no dia doze de dezembro de dois mil e quatro (12/12/2004), às 20 horas e 40 minutos, no Hospital Vila Matilde, do sexo masculino, de cor branca, profissão Comerciante, natural Visconde do Rio Branco - MG, domiciliado em a rua Cervinho, nº 191 - Vila Silvia, Ermelino Matarazzo, SP, com 60 anos de idade estado civil casado.

Filho de ISALTINO RAIMUNDO PINTO e de MINERVINA LINA PINTO.

O atestado de óbito foi firmado pela Dra. HONÓRIA VIRGINIA BROM DOS SANTOS, CRM Nº 49181, que deu como causa da morte: Hemorragia retroperitoneal, Aneurisma aterosclerótico de aorta abdominal roto, Aterosclerose generalizada, Miocardioclerose.

Registro feito em dezessete de dezembro de dois mil e quatro.

O sepultamento foi realizado no cemitério Parque dos Pinheiros.

Foi declarante CRISTIANE DA SILVA PINTO.

Observações: Registro feito de acordo com a lei Federal 9534, de 10-12-1997.-Deixou viúva dona MARIA ALICE DA SILVA PINTO, e os seguintes filhos: ANDREIA, CRISTIANE e MARCOS, maiores, e BRUNO, menor. Deixou bens, não fez testamento. Era eleitor e beneficiário do INSS.-.

I S E N T A
DE SELOS E
EMOLUMENTOS
Digitado por: Vicente Roberto

O referido é verdade e dou fé.

São Paulo, 29 de dezembro de 2004

[Assinatura]
CAMILLA RAISIA REIS
Escrivente

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL
DE VILA MATILDE
Rua Dr. José Paes, 104 / 106
- São Paulo - SP

República dos Estados Unidos do Brasil

1928
Carmen

ESTADO DE MINAS GERAIS

COMARCA E MUNICÍPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO

Distrito da Cidade

Certidão de Nascimento

SILVINO REIS FILHO, Bacharel em Direito, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil desta cidade de Visconde do Rio Branco, Município e Comarca do mesmo nome, Estado de Minas Gerais, República dos Estados Unidos do Brasil, na forma da lei, etc.

CERTIFICO que, a folhas 17 do 39 L.º de Nascimentos, consta o registro de uma criança do sexo feminino de cor _____ com o nome de CARMEN, nascida no distrito de Visconde do Rio Branco, à rua _____ de novembro de oito (8) mil novecentos e vinte e oito (1928), filha legítima de João Lino dos Santos e Antonia Minervina do Sp, digo, o de D. Antonia Minervina do Couto.

Avós paternos Antonino Lino dos Santos e Francisca Francisca da Jesus e maternos João José da Cruz e, digo, João José da Silva e Minervina Antonia do Couto

Foi declarante o Pai: João Lino dos Santos.
Foram testemunhas Euclides Soares e Raymundo de Oliveira.
Data do registro: 12 de novembro de 1928.

O referido é verdade e dou fé, reportando-me ao próprio original.

Visconde do Rio Branco, 17 de fevereiro de 1966

[Assinatura]
Oficial do Registro Civil

FIRMA NO
Tabellionato VEGA
Rua Libero Badur, 291, Lapa U - S. Paulo

FIRMA
TABELIÃO PENAFIEL
Av. Rio Branco, 140 - Sabóia - Rio

FIRMA
TABELIÃO PENAFIEL
Av. Rio Branco, 140 - Sabóia - Rio

FUNARPEN
SELO DIGITAL
VDGcA.L64YD.1vy19
VVHqE.pUvzZ
https://funarpen.par.pr

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE CASAMENTO

NOME
JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA **

NOME
EVA PINTO DA SILVA **

Matrícula
158774 01 55 1963 2 00012 038 0002466 03

Nome completo de ambos, data de nascimento, nacionalidade, documentação fornecida aos cônjuges
JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, nascido aos 03 de abril de 1929, natural de Garça-SP, de nacionalidade brasileiro, viúvo, lavrador, filho de FRANCISCO RAIMUNDO DA SILVA e de RAIMUNDA LAURA DOS PRAZERES, residente e domiciliado em Jandaia do Sul-PR **
EVA PINTO, nascida aos 11 de dezembro de 1938, natural de Rio Branco-MG, de nacionalidade brasileira, solteira, doméstica, filha de DONATO ORLANDO PINTO e de MARIA LOPES VITOR, residente e domiciliada em Jandaia do Sul-PR **

Data do registro do casamento (por extenso)
Dez de junho de um mil e novecentos e sessenta e três **

Regime de bens do casamento
Separação de Bens Obrigatória nos termos do artigo 258, inciso I do Código Civil Brasileiro **

Nome que cada um dos cônjuges passou a utilizar (quando houver alteração)
EVA PINTO DA SILVA **

Aversões/observações e observações
Casamento celebrado no Edifício do Fórum, perante o Juiz de Paz Heitor Espinola Filho. Emolumentos: R\$33,77 (VRC 175,00) Selo Funarpen: R\$2,34, Buscas: R\$11,58, ISS: R\$1,01, Fadesp: R\$1,69, R\$50,39 **

Assinatura de ambos
Sem Informação

Assinatura do Oficial
Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais
Mayra Mello Costa Borim

Município e Comarca de Jandaia do Sul - Estado do Paraná
Comarca
Rua Senador Souza Neves, nº 418 - Sala 04 - Centro
CEP: 86900-000 - Jandaia do Sul - Estado do Paraná
E-mail: cjcandau@hotmail.com - Fone: (43)-3432-8372

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé
Jandaia do Sul-PR, 27 de fevereiro de 2020.

Caio Rê Scatena Datto
Escrevente Substituto

Registro Civil de Pessoas Naturais
Jandaia do Sul-Pr
Mayra Mello Costa Borim
Oficial de Registro

FUNARPEN AA 005309590 P

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE CASAMENTO

NOMES
SEBASTIÃO LUIZ FERRAZ
ELZA MARCOLINA PINTO

MATRÍCULA
0466310155 1953 2 00024 021 0002630 51
Livro 24 B, fls. 021, termo 2630

NOMES COMPLETOS DE SOLTEIROS, DATAS E LOCAIS DE NASCIMENTO, NACIONALIDADE E FILIAÇÕES DOS CÔNJUGES
SEBASTIÃO LUIZ FERRAZ, nascido aos 18/12/1930, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG, brasileiro, filho de JOÃO DE OLIVEIRA FERRAZ e SEBASTIANA LUZA DA SILVA.
ELZA MARCOLINA PINTO, nascida aos 13/07/1934 em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG, brasileira, filha de VITALINO AMARO PINTO e ALICE MARCOLINA.

DATA DE REGISTRO DO CASAMENTO (POR EXTENSO)
treze de junho de mil novecentos e cinquenta e três

DIA MÊS ANO
13/06/1953

REGIME DE BENS DO CASAMENTO
***SEPARAÇÃO DE BENS**

NOME QUE CADA UM DOS CÔNJUGES PASSOU A UTILIZAR (QUANDO HOUVER ALTERAÇÃO)
SEBASTIÃO LUIZ FERRAZ e ELZA MARCOLINA PINTO FERRAZ

OBSERVAÇÕES/AVERSÕES
***Casamento celebrado sem Escritura Pública de Pacto Antanupcial por força do Artigo 258, § único, inciso III do Código Civil.**
Consta como profissão dos genitores: Ele: Lavrador e Ela: Doméstica.
Anotação: O contraente faleceu em Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, no dia 25/04/2016, L°C-68, a fls. 111, sob o nº78079 do RCPN de Mogi das Cruzes

Serviço de Registro Civil da Sede
Oficial: WESLEY AUGUSTO SALOMÉ DE CASTRO
Substituto: VÂNIA DE ANDRADE REIS
Escrevente: FERNANDA DE MELO REIS
RUA MAJOR FELICISSIMO, Nº 528, SALA 313 CENTRO
CEP: 36520-000
COMARCA e MUNICÍPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
(032)3561-7931

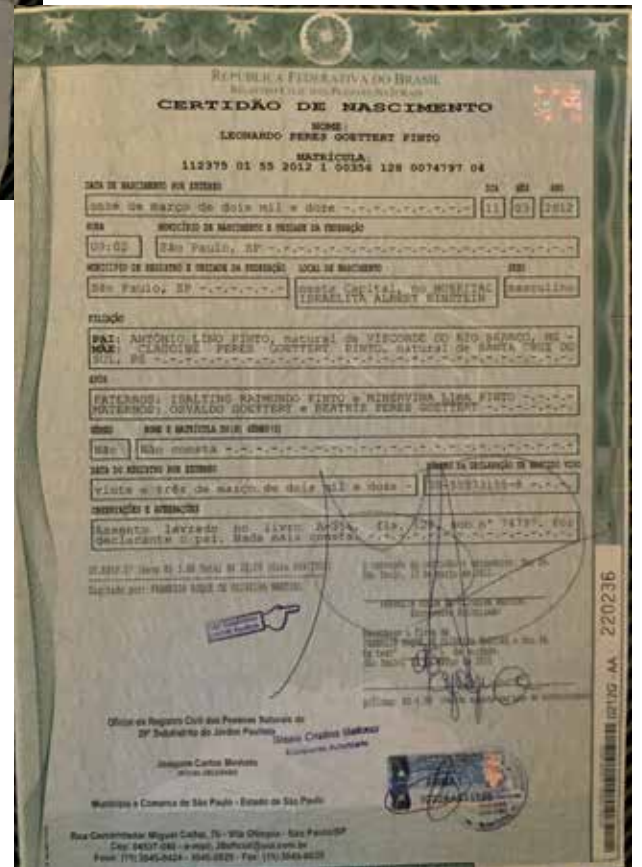
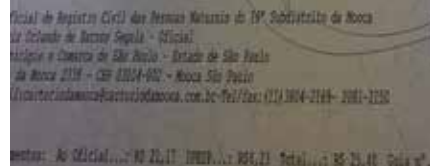
O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG, 11 de maio de 2016

Assinatura do Oficial/Substituto
Vânia de Andrade Reis
ESCRIVÃ SUBSTITUTA

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Cartório de Registro Civil

Selo Digital: ANK62684
Código de Segurança 1894.7305.2319.5681

Quantidade de Atas publicadas: 2
Emol: R\$32,99 + Taxa judic: R\$6,25 = Total: R\$39,25
Consulte a validade deste selo no site: https://selos.trmg.jus.br/



MINISTERIO DA GUERRA
4^a R.M. 12^o L.R.
CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 3^a CATEGORIA
Nº 236012

Certifico que o cidadão Isaltino Raimundo do Pinto
da classe de 1918, alistado no ano de 1918, e portado no passaporto do município de Rio Branco, Estado de Minas Gerais, é considerado reservista de 3^a categoria.

A) Identificação

Filho de João Ladislau Pinto
e de Flaúscina Lopes

Natural do Estado de Minas Gerais
Município de Rio Branco
Cidade (logar) de 1918

Data de nascimento 17/12/1918

Vacinado? Não

Profissão professor

Outras notas colado em
capas de passaporto
polícia do Exército

Isaltino Raimundo Pinto
Identificação

44679

B) Mobilização

Vai residir em Rio Branco

Em caso de mobilização deverá apresentar-se no dia 5 de Maio de 1918 no local de mobilização.

João de Deus

A) Esta certificação poderá ser substituída oportunamente pela cédula correspondente.
B) Em caso de mobilização e reserva não houver guaranição militar, afim de ser ração que lhe foi atribuído.

121. Prescrita pela Carta de Circumscricção.
122. Prescrita pelo regulamento e pelo art. 1º do Regulamento.
123. Prescrita pelo Regulamento e pelo Regulamento.
124. Prescrita pelo Regulamento e pelo Regulamento.

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA - GERAL DE JUSTIÇA
Cartório de Registro Civil - MG
Selo Digital: BGT00544 - Cod. Seg. 1516 1227 7884 8848 - Cód. e Quantidade do(s) ato(s) Protocolado(s): 1 (7801) - Empl. R\$ 29,82 - Taxa Judicial: R\$ 8,02 - Total: R\$ 37,84
Consulte a validade no site: <http://selos.tjmg.jus.br>

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE NASCIMENTO

1955

NOME: **MARIA HELENA PINTO**

CNP: Não consta

Matrícula: 0466310155 1955 1 00073 165 0022027 10

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO: dezessete de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco

DATA: 07/00 NATURALIDADE: VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO: VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF: em domicílio, CLEMENTE - ZONA RURAL, VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

SEXO: feminino

PLANO: ISALTINO RAYMUNDO PINTO, MINERVINA LINO PINTO.

AVÓS: JOÃO LADISLAU PINTO e FLAUSINA VALENTINA LOPES, JOÃO LINO DOS SANTOS e ANTONIA MINERVINA DO COITO

GÊNERO: NÃO NOME E MATRÍCULA DOIS GÊNEROS:

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO: dezessete de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco

NÚMERO DA DECLARAÇÃO DE NASCIMENTO:

ASSINATURAS/NOTAÇÕES E ACRÉSCITOS:

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EMISSÃO	ORIGEM EMISSOR	DATA DE VALIDADE
RG	---	---	---	---
PIS/NIS	---	---	---	---
Passaporte	---	---	---	---
Cartão Nacional de Saúde	---	---	---	---

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	EMISSÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor	---	---	---	---

CEP Residencial: --- Grupo Sanguíneo: ---

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG, 12 de janeiro de 2018.

Cartório de Registro Civil
Oficial: WESLEY AUGUSTO SALOMÉ DE CASTRO
RUA MAJOR FELICISSIMO, Nº 526, SALA 313 CENTRO
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG. (032)3551-7931

Wesley Augusto Salomé de Castro
Assinatura do Oficial Substituto

Vanis de Andrade Reis
ESCRIVÃO SUBSTITUTO

ARPENRASIUM DA 000287108 BRP

PAULO WANDERLEY BRROSSI
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
JOSE FLORESTANO V. BRROSSI
OFICIAL MATRIMONIAL


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME
MARLENE PINTO

MATRÍCULA
0489310155 1948 4 00036 131 0008730 84

Livro 36 C, fls. 131V, Termo 8730

SEXO COR ESTADO CIVIL E IDADE

NATURALIDADE DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO ELEITOR

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

DATA E HORA DE FALECIMENTO DIA MÊS ANO

LOCAL DE FALECIMENTO

CAUSA DA MORTE

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICÍPIO CEMITÉRIO SE CONHECE/O DECLARANTE

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

OBSERVAÇÕES/AVISAÇÕES

Serviço de Registro Civil de São Paulo
Oficial: **MIRLEY AUGUSTO SALOME DE CASTRO**
Secretaria: **VÂNIA DE ANDRADE REIS**
Endereço: **PERMANÊNCIA DE MILÍTORES**
RUA BRAGA FILGUEIRAS, Nº 505, GALA 313 CENTRO
C.D.P.: 06025-000
DOMÍNIO: **MUNICÍPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO - MG**
0022001-7801

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé
VISCONDE DO RIO BRANCO - MG, 11 de dezembro de 2017
Sônia de Faria
OFICIAL

Cartão de Análise Pós-Mortem

FEIÇÃO ASSOCIADA: LANC
CORRESPONDÊNCIA GERAL DE JUSTIÇA
Cartão de Registro Civil

Selo Digital: 80158345
Código de Segurança: 8876 2077 8817 4029
Cód. e Quantidade (até 4 dígitos) (Preencher)
1 (0001)
Emit. 05/2010 - 1º Edição: 08/2010 - 2ª Edição: 08/2010
Consulte e valide este selo no site: <http://selo.ssp.sp.gov.br/>

ARRECADADO DA 00028550 BRP

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE CASAMENTO

NOMES:
JOÃO LINO DOS SANTOS
ANTONIA MINERVINA DO COUTO

MATRÍCULA:
0466310155 1913 2 00006 047 0000049 00
Livro 6 B , fls 047 , termo 49

NOMES COMPLETOS DE SOLTEIROS, DATAS E LOCAIS DE NASCIMENTO, NACIONALIDADE E FILIAÇÕES DOS CÔNJUGES

JOÃO LINO DOS SANTOS, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG, nascido em data não especificada, com 26 anos de idade, brasileiro, filho de ANTONIO LINO DOS SANTOS e MARIA FRANCISCA DE JESUS.

ANTONIA MINERVINA DO COUTO, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG, nascida em data não especificada, com 22 anos de idade, brasileira, filha de JOÃO JOSÉ DA SILVA e MINERVINA ANTONIA DE JESUS

DATA DE REGISTRO DO CASAMENTO (POR EXTENSO) DIA MÊS ANO
doze de julho de mil novecentos e treze 12/07/1913

REGIME DE BENS DO CASAMENTO
não consta

NOME QUE CADA UM DOS CÔNJUGES PASSOU A UTILIZAR
JOÃO LINO DOS SANTOS e NÃO CONSTA

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES
O CONTRAENTE FALECEU NO DIA 15/05/1933, Lº26-C, A FLS. 166V, NESTE OFÍCIO.
A CONTRAENTE FALECEU NO DIA 17/03/1940, Lº31-C, A FLS. 032 NESTE OFÍCIO

Serviço de Registro Civil da Sede
Oficial: WESLEY AUGUSTO SALOMÉ DE CASTRO
Substituto: VÂNIA DE ANDRADE REIS
Escrevente: FERNANDA DE MELO REIS
RUA MAJOR FELICISSIMO, Nº 528, SALA 313 CENTRO
CEP: 36520-000
COMARCA e MUNICIPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
(032)3551-7931

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG, 04 de outubro de 2017

Vania de Andrade Reis
Assinatura do Oficial/Substituto

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA -GERAL DE JUSTIÇA
Cartório de Registro Civil

Selo Digital: BEG91526
Código de Segurança: 5986.7071.0760.4266
Cod. e Quantidade do(s) ato(s) Praticado(s)
1 (7801), 1 (7901)
Emol: R\$35,63 + Tx.judic: R\$5,76 = Total: R\$42,39
Consulte a validade deste selo no site: <https://selos.tjmg.jus.br/>

RECIVIL AA 001051443 MG-P

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME:
IVO LINO DOS SANTOS
MATRÍCULA:
0466310155 1954 1 00070 345 0019661 06
Livro 70 A, Folhas 345, Termo 19661

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO DIA MÊS ANO
dezenove de maio de mil novecentos e cinquenta e três 19/05/1953

HORA MUNICIPIO DE NASCIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO
17:00 VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

MUNICIPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO LOCAL DE NASCIMENTO SEXO
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG em domicílio, Clemente masculino

FILIAÇÃO
ISALTINO RAIMUNDO PINTO
MINERVINA LINA PINTO

AVÓS
Paternos **JOÃO LADISLAU PINTO e FLAUZINA VALENTINA LOPES**
Maternos **JOÃO LINO DOS SANTOS e ANTONIA MINERVINA DO COUTO**

GÊMEO NOME E MATRÍCULA DO(S) GÊMEO(S)
NÃO

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO NÚMERO DA DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO
primeiro de junho de mil novecentos e cinquenta e quatro

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES
FALECEU NO DIA 06/12/1954, Lº 40-C, A FLS. 004V, SOB O Nº 11353, NESTE OFÍCIO

Serviço de Registro Civil da Sede
Oficial: WESLEY AUGUSTO SALOMÉ DE CASTRO
Substituto: VÂNIA DE ANDRADE REIS
Escrevente: FERNANDA DE MELO REIS
RUA MAJOR FELICISSIMO, Nº 528, SALA 313 CENTRO
CEP: 36520-000
COMARCA e MUNICIPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
(032)3551-7931

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG, 18 de outubro de 2017

Vania de Andrade Reis
Assinatura do Oficial/Substituto

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA -GERAL DE JUSTIÇA
Cartório de Registro Civil

Selo Digital: BEG92064
Código de Segurança 6428.5658.4336.9018
Cod. e Quantidade do(s) ato(s) Praticado(s)
1 (7801), 1 (7901)
Emol: R\$35,63 + Tx.judic: R\$5,76 = Total: R\$42,39
Consulte a validade deste selo no site: <https://selos.tjmg.jus.br/>

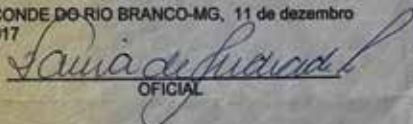
RECIVIL AA 001051443 MG-P


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO
NOME:
MARLENE PINTO
MATRÍCULA:
0466310155 1948 4 00036 131 0008730 64
Livro 36 C, fls. 131V, Termo 8730

SEXO	COR	ESTADO CIVIL E IDADE
feminino	Parda	solteira, com 19 meses de idade
NATURALIDADE	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	ELEITOR
SÃO GERALDO - MG		não era eleitora
FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA		
ISALTINO RAIMUNDO PINTO e MINERVINA LINO DOS SANTOS Residência VISCONDE DO RIO BRANCO - MG		
DATA E HORA DE FALECIMENTO		DIA MÊS ANO
vinte e quatro de dezembro de mil novecentos e quarenta e oito, às 15:00 horas		24/12/1948
LOCAL DE FALECIMENTO		
em domicílio, FAZENDA SANTANA, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG		
CAUSA DA MORTE		
SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA		
SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICÍPIO CEMITÉRIO SE CONHECIDO DECLARANTE		
cemitério de VISCONDE DO RIO BRANCO - MG MAGID MIGUEL		
NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO		
SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA		
OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES		
Não deixou filhos. Não deixou bens.		

Serviço de Registro Civil da Sede
Oficial: WESLEY AUGUSTO SALOMÉ DE CASTRO
Substituto: VÂNIA DE ANDRADE REIS
Escrevente: FERNANDA DE MELO REIS
RUA MAJOR FELICISSIMO, Nº 528, SALA 313 CENTRO
CEP: 36520-000
COMARCA e MUNICÍPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
(032)3551-7931

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG, 11 de dezembro de 2017

OFICIAL

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA GERAL DE JUSTIÇA
Cartório de Registro Civil

Selo Digital: 80159345
Código de Segurança: 0876.2077.9017.4939
Cod. e Quantidade do(s) ato(s) Praticado(s)
1 (7801)
Emol: R\$29,82 + Tx judic: R\$5,02 = Total: R\$35,84
Consulte a validade deste selo no site: <https://selos.tjmg.jus.br/>

ARREPENDIMENTO DA 000286580 BRP

CERTIDÃO DE BATISMO
Paróquia São João Batista
Diocese de Leopoldina - Minas Gerais
Praça 28 de Setembro, s/n - Centro; Caixa Postal: 54
36.520-000 - Visconde do Rio Branco - MG
E-mail: paroquiasaojoao@hotmail.com

Nome: Maria Helena Lino Pinto

Certifico que, revendo os livros de Assentamentos de Batizados desta Paróquia, encontrei o seguinte termo, que transcrevo:

Livro n.º	35	Aos vinte e nove (29) de janeiro (01) de 1956
Folha n.º	36	(Mil novecentos e cinquenta e seis)
Número	284	Na Matriz de São João Batista em Visconde do Rio Branco

Observações
Batizei solenemente **Maria Helena**
Nascida aos dezessete (17) de dezembro (12) de 1955
(Mil novecentos e cinquenta e cinco)
Filha legítima de **Izaltino Raimundo Pinto**
e de **Minervina Lino Pinto**

Extraída para fins jurídicos.

Foram padrinhos **Agenor Mauricio de Paula**
e **Maria Juliana de Jesus**

E, para constar, lavrou-se este assentamento.

Assinado: Padre Edison Campos

Nada mais continha o referido assentamento, que fielmente copiei do original. *Ita in fide parochi.*

Visconde do Rio Branco 06 de dezembro de 2017.


Padre Antônio Firmino Lopes Lana
Pároco

Em sáb. 9 de dez de 2017 às 13:49, Antonio Lino <antonio.lino@viramundoconsultoria.com.br> escreveu:
Oi celia. Segue meu email. Bj

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO

REGISTRO CIVIL

Distrito de Ermelino Matarazzo

Maria Beatriz Lima Furlan

Certidão de Casamento

CERTIFICO que sob nº 9.796 de fls. 1.19 de volume B - 37 do registro de casamento, verifiquei constar que no dia 18 de Junho de 1975 foi feito o casamento de José Lino Pinto -e- Lourdes Rubino de Oliveira

contraído perante o MM Juiz de Casamento, Donato de Figueiredo Ferreira e as testemunhas Jovercino Martins de Araújo -e- Maria das Graças de Araújo

Ele nascido em Visconde do Rio Branco - Minas Gerais - aos dezessete (17) de dezembro de 1938 filho de Inaltino Raymundo Pinto e de Da. Minervina Lima Pinto

Ela nascida em Penha de França - nesta Capital - aos cinco (05) de novembro de 1946 filha de Otávio Rubino de Oliveira e de Da. Jovina Rodrigues de Oliveira

e qual passou a assinar-se Lourdes Rubino de Oliveira Pinto

Foram apresentados os documentos exigidos pelo art. 180 N.º 1, 2 e 4 do Código Civil Brasileiro

Observações: 2ª via legivelmente selada. Casamento realizado sob regime de Comunhão de Bens. Resalvo a reserva supra onde diz "Lina".

O Referido é verdade e dou fé.

São Paulo, Ermelino Matarazzo, 27 de agosto de 1984

O Oficial,

GUIA N.º 3/84

Emol. Cr\$ 1.710,00

Est. Cr\$ X-X-X-X-

Apos. Cr\$ 342,00

Total Cr\$ 2.052,00

1ª Via Legalmente Selada

PODER JUDICIÁRIO - TJMG

CORREGEDORIA - GERAL DE JUSTIÇA

Cartório de Registro Civil - MG

Selo Digital: CEN59012 - Cod. Seg. 5362.3942.2695.1829 - Cod. e Quantidade do(s) ato(s) 7802 - Emol: R\$ 32,95 - Tx.Judic: R\$ 8,65 - Total: R\$ 39,60

Constante a validade no site: <https://selos.tjmg.jus.br>

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME: JOÃO LADISLAU PINTO

CIT: Nada consta.

MATRICULA: 0466310155 1944 4 00033 126 0006530 98

SEXO: Masculino

RACIA: Branca

ESTADO CIVIL E IDADE: viúvo, com 68 anos de idade

NACIONALIDADE: Rio Pardo de Minas - MG

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: Não consta

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA: JOSÉ FRANCISCO PINTO e CAMILA LOURENÇO

Residente em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

DATA E HORA DE FALCIMENTO: primeiro de fevereiro de mil novecentos e quarenta e quatro, às 17:00 horas

LOCAL DE FALCIMENTO: em domicílio, CLEMENTE, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

CAUSA DA MORTE: SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA

DECLARANTE: JOSÉ LOPES FERRAZ

DECLAROU QUE NÃO DEIXOU BENS A INVENTARIAR. Deixou filhos. Era viúvo de Flávia Valentina Lopes

ANOTAÇÕES DE CADASTRO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	---	---	---	---
PIS/NIS	---	---	---	---
Passaporte	---	---	---	---
Cartão Nacional de Saúde	---	---	---	---

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONAÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor	---	---	---	---
CEP Residencial	---	---	---	---

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

Visconde do Rio Branco-MG, 19 de fevereiro de 2019.

Assinatura do Oficial Substituto

Vania de Andrade Reis

ESCRIVÃ SUBSTITUTA

[illegible]



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

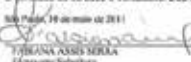
NOME:
**** ROBERTO BARCELOS DOS SANTOS ****

IDENTIFICAÇÃO:
122804 01 55 2014 00314 157 0188045-41

SEXO	COR	ESTADO CIVIL E IDADE
Masculino	branca	Separado judicialmente - 59 anos de idade
LOCALIDADE		LOCAL DE NASCIMENTO
São Paulo - SP		SP - 57477173 SP - Nãde consta
RESIDÊNCIA		
Residente na Rua Engenheiro Alvaro Cunha 03, bloco 4, apartamento 4, Itaim Paulista, São Paulo, SP ***		
JOSIAS DAVID DO SANTOS = IRENE BARCELOS, falecidos. ***		
DATA E HORA DO ÓBITO		
VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E OIS - 11:30 h 29 04 2011		
LOCAL DO FALLECIMENTO		
no Hospital do Servidor Público Municipal, neste Subdistrito, São Paulo - SP		
CAUSA DO ÓBITO		
sepse abdominal, fístula de enterostomocanostomose, hernia umbilical estrangulada, hepatopatia crônica descompensada ***		
LOCAL DO SEPULTAMENTO		IDENTIFICAÇÃO
O sepultamento foi realizado no Cemitério Saudade, neste Capital		MARCELO PINTO DOS SANTOS **
NOME E ENDEREÇO DO DECLARANTE: NOME DO DECLARANTE		
Dr. RODRIGO B. GARCIA CRM Nº 117262***		
OBSERVAÇÕES		
Não deixa bens. Fora casado em primeiras núpcias com HEIRE POBA de qual era divorciado, casamento realizado aos 24/06/1971 no Registro Civil de Ermolino Hatarazao, nesta Capital (N-21, fls.255, m.5755). Fora casado em segundas núpcias com OLGA LINO PINTO de qual era separado judicialmente, casamento realizado aos 19/06/1990 no Registro Civil de Ermolino Hatarazao, nesta Capital (N-62, fls.169, m.6433). Deixa os filhos maiores: RODRIGO, MARCELO e CLAUDIO MARCELO. NADA MAIS***		

O declarante do óbito é verdadeiro. Dou fé

São Paulo, 19 de maio de 2011


 Mariana ASSIS MERA
 Advogada Substituta

Assinado por: TATIANA
 PÁGINA - OFICINA DE EMPLACEMENTOS

Cópias de Registro Civil das Pessoas Naturais de

2ª Subdivisão - Liberdade

Edição 01/04/2008 - (versão)

Monteirão e Comércio de São Paulo - Estado de São Paulo

Rua Ramatani, 788 - Liberdade - São Paulo/SP

CNPJ: 06.955.000-1 - Fone/Fax: (11) 2114-0889

Site: www.registrocivil.sp.br

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado de Minas Gerais

Comarca de Rio Carmo.

Município de São Pedro dos Ferros

Distrito de Candeia.

Certidão de Casamento

CERTIFICO que do Livro N.º 12 de assento de casamento livro certidão, 4.º
folha 15.ª, V.ª com N.º 1433, consta que no dia 05 do mês de
Outubro de 1997, perante o Juiz de Paz e 1.ª Juiz de Paz de São Pedro dos Ferros,
de Candeia, realizou-se o casamento civil entre os Srs.
e Sr.ªs. Osmundo José Gomes e Osmundo José Gomes, brasileiros
natos, casados, residentes neste Distrito.

Eu celebrando, sob o regime de comunhão de bens,
o ato de casamento do Sr. JOÃO PINTO com a Sra. ALICE ALVES DE FARIAS - brasileiras
natas, solteiras, domiciliadas e residentes neste Distrito.
Do casamento em face do Rio Carmo, (MG), no dia cinco (05) de
Dezembro de ano de mil novecentos e trinta e nove (1939).
do presente. Testes.

Eu Jurei do Sr. Osmundo José Gomes e da Sra. Francisca Rufina de
Candeia.
Eu, nascida em face do Rio Carmo, (MG), no dia cinco (05) de
Dezembro de ano de mil novecentos e trinta e nove (1939).
do presente. Testes.
Eu Jurei do Sr. João Alves de Farias e da Sra. Alice Alves de Farias.

A presente pessoa a assento do Sr. JOÃO PINTO.

Assentaram, para habilitar, os documentos exigidos pela lei.

Observações: Foram lidos em cartório, ao 11.º do mês de
Dezembro de 1997, pela 1.ª Juiz de Paz de São Pedro dos Ferros.

O referido é verdade e dou-lo
em São Pedro dos Ferros.

06 de Dezembro de 1997
João Gomes de Farias
Juiz de Paz de São Pedro dos Ferros

RE
OFIC

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DO
 2º SUBDISTRITO - LIBERDADE
 COMARCA DA CAPITAL - ESTADO DE SÃO PAULO

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIDÃO que às fls. 100V do livro E-279 de Registro de óbitos, sob o número 189162, conforme declaração do ADIAPROB, expedida pelo Serviço Funerário do Município de São Paulo, que fica arquivada nesta unidade de serviço, encontra-se o assento de JESUS FELICIO DA COSTA, falecido no dia viante e seis de setembro de dois mil e seis (26/09/2006), às 07 horas e 15 minutos, no Hospital Bandeira Vermelha, Santa Sabidrinha, do sexo masculino, CN nº 224.563.299-4, RG nº 12.425.493-98, casado, solteiro, natural de Vinconde no Rio Branco - MG, nascido no dia 18 de maio de 1933, residente e domiciliado - PG, Avenida Rio Branco, 1440, apartamento 72, Campos Eliseos, São Paulo, SP, dos 74 anos de idade, estado civil: casado, filho de SILVÉRIO FELICIO DA COSTA e de NELCY RITA DO CRUZ, solteiros.

Foi declarado JOSE ANTONIO DA COSTA, irmão, o atestado de óbito firmado pelos Drs. Eliani Nathanaelidis, CPF 52.365 e Marcelo Aragão Neves, CPF 26.216, que deu como causa da morte - insuficiência respiratória aguda, insuficiência respiratória (trabalhamento de nível de consciência), síndrome ventricular coronária, doença coronária vascular, insuficiência ventricular periférica, hemorragia digestiva alta. O que se foi insinuado no Crematório Santa Cecilia.

Registro feito no viante e seis de setembro de dois mil e seis.

Observações: O falecido era casado com NILZA MARIA PINHO DA COSTA, filha do falecido JOSE ANTONIO, MARIA CELIA, JOSE BATISTO, WATSON, SERGIO e RUIEL AVALIADA, filha de JANEIRO DA SILVA.

O referido é verdade, dos fls. São Paulo, 06 de outubro de 2007.

VITÓRIA MARIA DE LIMA
 Escrivão Autorizada

DEPARTAMENTO DE REGISTRO CIVIL
 111 9104/07

VITÓRIA REGINA DE LIMA
 ESCRIVÃO AUTORIZADA

Registado por:
 VITÓRIA MARIA DE LIMA

República Federativa do Brasil

PA. 5581 CA. 001
PU. 393564

ESTADO DE  MINAS GERAIS

Certidão de Casamento

Distrito de VISCONDE DO RIO BRANCO
Município de VISCONDE DO RIO BRANCO
Comarca de VISCONDE DO RIO BRANCO

SILVINO REIS FILHO Oficial DO REGISTRO CIVIL

CERTIFICO que, a fls. 178 do livro nº. 27-B, de registro de casamentos, foi feito o assento do matrimônio de JESUS FELICIO DA COSTA e NILZA MARIA PINTO realizado no dia 29 de junho de 1957 Juiz AVELINO RODRIGUES CORREIA e sob o regime comum

Ele, nascido em esta cidade aos 18 de maio de 1933, filho legítimo de SILVESTRE FELICIO DA COSTA e de D. HELENA RITA DA CRUZ

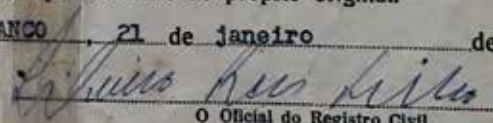
Ela, nascida em esta cidade aos 7 de maio de 1940, filha legítima de ISALTINO RAIMUNDO PINTO e de D. MINERVINA LINA PINTO

a qual ~~pode~~ assinou-se NILZA MARIA PINTO DA COSTA

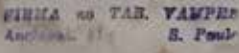
a qual Observações: _____

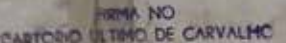
O referido é verdade e dou fé, reportando-me ao próprio original.

VISCONDE DO RIO BRANCO, 21 de janeiro de 1974


O Oficial do Registro Civil


R. DO ROSARIO, 134 - RIO
TAMBOREÃO - MASSOT
12.º andar - Notas


FIRMA NO TAB. YAMPER
Assinatura: S. Paul


FIRMA NO
CARTÓRIO ULTIMO DE CARVALHO

1953
Ivo

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO
NOME
IVO LINO DOS SANTOS
MATRÍCULA
0466310155 1954 1 00070 345 0019661 06
Livro 70 A, Folhas 345, Termo 19661

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO DIA MÊS ANO
dezemv de maio de mil novecentos e cinquenta e três 19/05/1953

HORA MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO
17:00 VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO LOCAL DE NASCIMENTO SEXO
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG em domicílio, Clemente masculino

FILIAÇÃO
ISALTINO RAIMUNDO PINTO
MINERVINA LINA PINTO

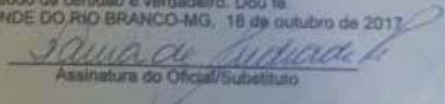
AVÓS
Paternos JOÃO LADISLAU PINTO e FLAUZINA VALENTINA LOPES
Maternos JOÃO LINO DOS SANTOS e ANTONIA MINERVINA DO COUTO

GÊMEOS NOME E MATRÍCULA DO(S) GÊMEO(S)
NÃO

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO NÚMERO DA DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO
primeiro de junho de mil novecentos e cinquenta e quatro

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES
FALECEU NO DIA 06/12/1954, Lº 40-C, A FL5. 004V, SOB O Nº 11353, NESTE OFÍCIO

Serviço de Registro Civil da Sede
Oficial: WESLEY AUGUSTO SALOMÉ DE CASTRO
Substituto: VÂNIA DE ANDRADE REIS
Escritor: FERNANDA DE MELO REIS
RUA MAJOR FELICISSIMO, Nº 528, SALA 313 CENTRO
CEP: 36220-000
COMARCA e MUNICÍPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO
- MG
(032) 3551-7901

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé
VISCONDE DO RIO BRANCO-MG, 18 de outubro de 2017

Assinatura do Oficial/Substituto

Vânia de Andrade Reis
ESCRIVÃ SUBSTITUTA

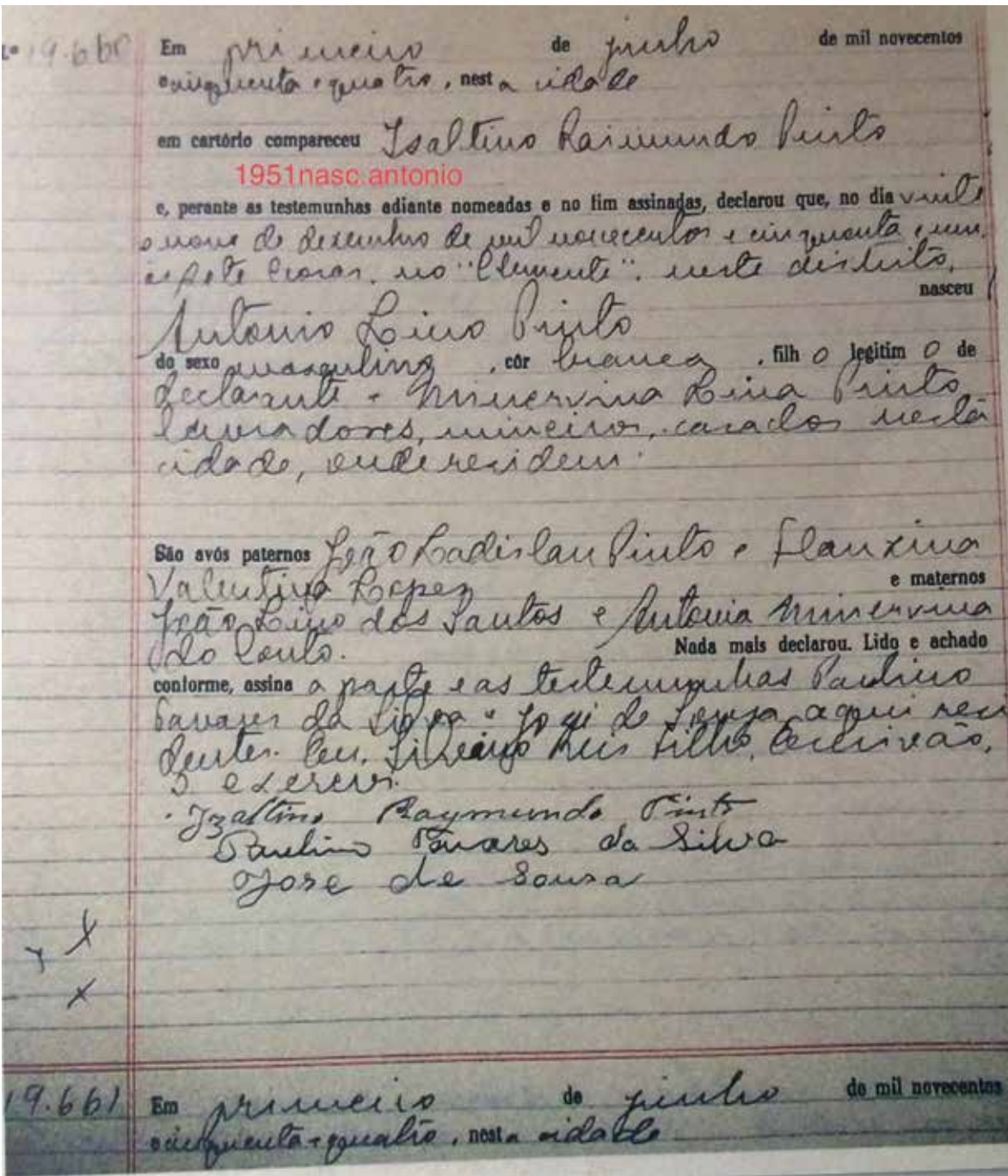
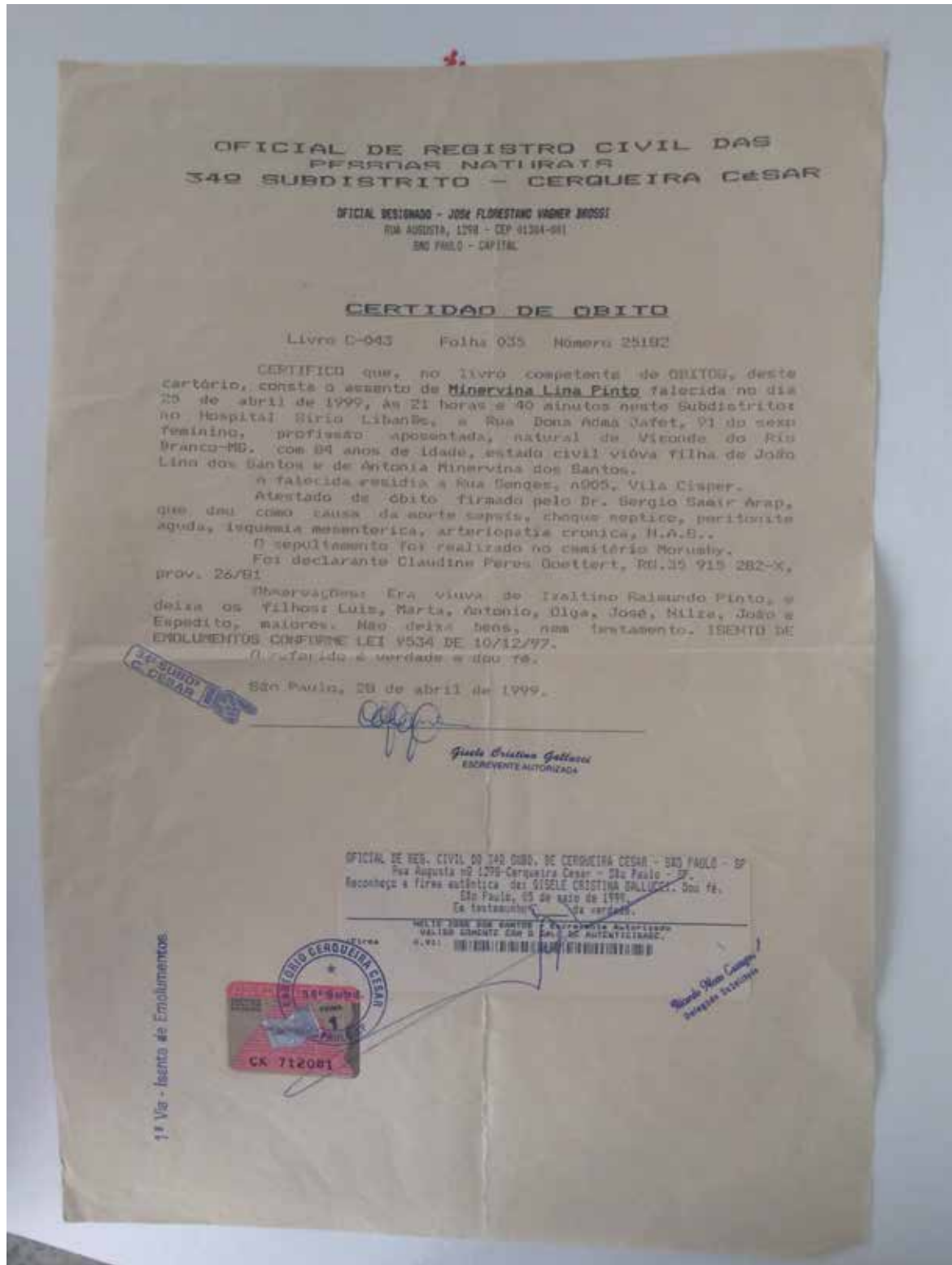
PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA GERAL DE JUSTIÇA
Cartório de Registro Civil

Selo Digital: BEG92064
Código de Segurança 6428 5658 4336 9018

Cod. e Quantidade do(s) selo(s) Praticado(s)
1 (7901) 1 (7901)

Emol: R\$35,63 + Tax. jud.: R\$16,76 = Total: R\$52,39
Consulte a validade deste selo no site: <https://selos.trfmg.jus.br/>

ARPENBRASIL 0 DA 000285719 BRP



LUCILLA FERREIRA, IRMÃ DO MAJOR.

Tomo a liberdade de publicar essas memórias da Lucilla, mesmo sem autorização dos parentes. Entendo que são informações, boa parte pública, e que pode contribuir muito para pesquisadores da história da família. E também para a história de Visconde do Rio Branco. Embora não sejam pessoas da nossa família, os Ferreira, foram parte indissociável do nosso passado.

MEMÓRIAS
Lucilla Ferreira

Original: setembro de 1985
Digitação: Agosto de 1999

Com notas explicativas de: Eliane Brandão de Carvalho, Joaquim José Ferreira e

Maria Theresa Ferreira de Carvalho Atualizada em set/2004

Com notas explicativas de:
Eliane Brandão de Carvalho,
Joaquim José Ferreira e
Maria Theresa Ferreira de Carvalho

Atualizada em set/2004

Escrevi tudo isto para responder a duas perguntas que o Fernando Augusto, meu sobrinho, me fez:

- 1ª - Se em nossa família havia gente de cor?
- Não. De índio talvez, mas já temos parentes casados com gente de cor.
- 2ª - Por que nossos bisavós, sendo de tão longe, casaram-se tão distantes?

Eles eram tropeiros. Faziam suas viagens para a Corte, hoje Rio de Janeiro, levando em burros e acompanhados de “arrieiros”, de tudo que havia por onde passavam. Levavam dois meses, um de ida e um de volta, passavam por aqui, que se chamava Presídio, e iam até Antonio Dias Abaixo e seus arredores, trazendo todas as encomendas que lhes eram feitas, até pianos; estes eram acomodados em uma parelha de burros. Ainda não havia a Estrada de Ferro. Nessas caminhadas tinham seus pousos. O dono da tropa participava da família dos fazendeiros e comerciantes, e, assim, meu avô paterno José Joaquim Ferreira, de Saúde, hoje D. Silvério, passando por aqui, quando nossa Visconde do Rio Branco ainda se chamava “Presídio”, conheceu minha avó paterna Maria Joana Vieira de Souza (ela usava o nome de sua mãe), filha do segundo casamento do meu bisavô Fortunato José Pereira, comerciante que viera de Antonio Dias Abaixo, hoje Coronel Fabriciano, com três filhos: Fortunato José Pereira (tio Fortunatinho), Antonio Tomás Pereira (meu avô materno) e Manoel Ricardo da Cunha (avô do Carlitão).

Do segundo casamento com uma viúva do Arraial dos Bagres, hoje Guiricema, Ana Vieira de Souza, que tinha cinco filhos e morava em um sobradão na Praça Luiz Coutinho, nome atual, sobrado hoje já demolido e sede atual da Prefeitura, nasceu, pois, minha avó paterna Maria Joana de Souza. Dos filhos do primeiro matrimônio da minha bisavó paterna, não sei os nomes; sei porém que, morando com minha avó paterna Maria Joana, dos 7 aos 9 anos, para aprender as primeiras letras, e mais tarde ficando em sua casa freqüentemente por ocasião de festas (na época eu morava na fazenda), ela me disse que dois de seus irmãos por parte de mãe foram para Rio Casca. Lá constituíram família, prosperaram; e certa vez, estando com meu pai no Rio de Janeiro, hospedada no Fluminense Hotel, na Praça da República, conheci dois filhos dos irmãos de minha avó paterna que, por

sua vez, nos apresentaram quatro rapazes, de muito boa aparência, seus filhos, dois de cada um, que iam se formar, dois em medicina e dois em direito. Outro foi para Guarani, tornou-se também grande fazendeiro e um de seus filhos ou neto eu conheci. Morava em Piraúba, na sua fazenda (próxima à de meu avô materno), Teófilo Vieira de Souza, avô do Marcelo Braga Vieira, dentista aqui residente. O quarto foi para a Mata e este, aparecia em casa de minha avó paterna e aí se hospedava (casa onde mora hoje o Manduca Mesquita), um sobrinho dela, boiadeiro, que se chamava Luciano. O quinto ficou por aqui. O pai da Catucha, casada com Tito Viana, era filho dele, e tratava minha avó de tia e a visitava com frequência. (#1)

Do segundo casamento do meu bisavô Fortunato José Pereira com Ana Vieira de Souza, nasceram quatro filhos:

1 – Maria Joana Vieira de Souza, minha avó paterna.

2 – Clara Pereira, casada com Seu Raimundo, que moravam em São Geraldo (eu o conheci em casa de minha avó). Ela morreu cedo, não deixando filhos.

3 – Francisco Pereira, casado com D. Amélia, filha natural do médico Dr. Firmino, solteirão, e dessa união vieram quatro filhos:

a) Olga Pereira, casada com um farmacêutico de Coimbra, Teodolindo de Barros, um homem muito bom e culto; seus filhos: Rubens, Ruimar, Luiz Gonzaga e Laury Pereira de Barros.

b) Maria Amélia (Marocas), casada com Joaquim de Almeida Condé (Giló), sobrinho de minha avó materna. (#2)

c) Hercília (D.Cilica), casada com o médico Dr. João Batista de Almeida. (#3)

d) José Alcides Pereira, desembargador, hoje aposentado, casado com Juraci dos Santos, uma bonita e prendada moça, culta e pianista. (#4)

4 – José Tomás Pereira (Juca Pereira), deixou dez filhos, e era casado apenas no religioso com D. Rita. Ele era meu padrinho de batismo, e também de meu pai e do Matucho (#5).

Meu bisavô Fortunato José Pereira, vindo para aqui com seus três filhos, comprou dois sobrados onde morava e tinha sua casa comercial. Morrendo minha bisavó, voltou para Arraial dos Bagres, hoje Guiricema, levando o estoque comercial que foi entregue a seus dois filhos Francisco e José (#6). Tio Fortunatinho (chefe político) cedeu as duas casas ou sobrados ao Governo do Estado, grande amigo que era de Cesário Alvim. Os sobrados eram situados, um atrás da Igreja Matriz e o outro (seguido) na esquina da Praça 28 de Setembro com Rua Voluntários da Pátria, onde hoje está edificada a casa do Dr. Diogo Braga Filho. No primeiro sobrado ficava a cadeia pública, e, mais tarde, a Escola Normal, e no da esquina morava o sargento, cuja família a minha avó sempre visitava.

Tio Fortunatinho tinha como adversário político o Coronel Joaquim Lopes, casado com

D. Joaquina Ferraz, a quem minha avó chamava de prima. Ela era irmã do Zé Ferraz (#7), um homem que muito valeu a meu pai no princípio de sua vida, quando comprou 60 alqueires de terra em mata virgem, tendo no fim, quase na divisa, uma casa que hoje é um resto de paiol.

Tio Fortunatinho foi casado com D. Rita Soares de Moura, que morreu no parto do primeiro filho. Como chefe político do Presídio, ele conseguiu de Cesário Alvim duas coisas muito importantes:

1 – Retirar o Presídio da dependência de Ubá, tornando-a cidade de Visconde do Rio Branco;

2 – Uma lei que permitisse a um réu de uma comarca responder a júri em comarca vizinha, por causa dos Soares de Moura, que haviam feito entre eles uma chacina que resultou em duas mortes e feridos.

Como já disse, ele fora casado com uma tia dos Soares de Moura: Carlos, Artur, Camilo, Raul, etc. que dele gostavam muito. E era tal a amizade do Dr. Carlos Soares, médico, que adoecendo o tio Fortunatinho aos 60 anos na sua fazenda, hoje Fazenda Santa Helena, e morrendo de pneumonia, o Dr. Carlos abandonou a medicina e disse: “Já que não me foi possível salvar este homem, a medicina não

mais me interessa”. Tio Fortunatinho tinha uma filha natural que foi criada por ele – Maria. Foi educada em Juiz de Fora, e até piano tocava. Voltando à fazenda, pouco tempo depois casou-se com um rapaz de fora, Custódio Godinho. Deu-lhes uma fazenda – Fazenda União, com sua sede construída por ele, e que, com a morte de ambos, ficou para seu filhos Natinho, Alzira, Alice e Abel. Estes, não tendo mais o seu avô Fortunatinho e mortos muito cedo seus pais, tiveram por tutor um tio, irmão de seu pai, e, aos poucos, os meninos perderam a fazenda, mais tarde comprada por Antonio Monteiro de Brito, português, casado com uma irmã de meu pai, Maria Fortunata Ferreira, que lá morou até morrer. Natinho, afilhado de meu pai e minha mãe, quando moço, voltou a Visconde do Rio Branco, onde morreu de tuberculose óssea. Thomaz, Major e Ulysses quando estudantes, em Petrópolis iam muito à casa de Alzira (do marido esqueci o nome), casada com o agente da Estação do Alto da Serra e com ela moravam Alice e Abel que morreram solteiros. Alzira deixou dois filhos.

Meu avô Antonio Tomas Pereira conheceu minha avó materna Maria Venâncio de Almeida, em Piraúba, na fazenda de seu pai Joaquim Venâncio de Almeida, quando tropeiro e lá pernoitava. De minha avó, não sei o nome; sei que era uma boa senhora, prendada no seu tempo quanto permitia aquela época, e suas filhas eram prendadas tanto quanto ela. Era uma fazenda alegre onde se dançava, cantava. Havia piano e a mocidade do lugar se reunia aos sábados, depois do trabalho, levando alguns seus violões. Deixou o meu bisavô 10 filhos; sei somente o nome de três:

1 – Maria Venâncio de Almeida, minha avó materna. 2- Pedro, o pai de Joaquim de Almeida Condé (Giló).

3 – Antonio Venâncio, que viveu muitos anos aqui em Visconde do Rio Branco, até morrer: avô de Onélia, Tita, Ulisses, etc. (#8).

Meu avô, casando-se, deixou a tropa.

Esqueci de dizer que D. Clementina, mãe de Dr. Henrique de Paula Andrade, que

foi juiz de direito aqui por muitos anos, era neta do meu bisavô Joaquim Venâncio de Almeida. Ela vinha de vez em quando em nossa casa: bonita, pianista, ótima costureira, mulher de visão; tanto assim que logo que nasceu Belo Horizonte, fez o marido vender a fazenda em Porto Santo Antônio, comprando uma chácara por lá, mais tarde dividida em lotes que foram vendidos por bom dinheiro. Nesta chácara foi que meu pai viu o machado mecânico, comprando um que foi instalado numa pequena indústria que construía nesta cidade e que foi vendida por insistência de um dos três herdeiros de meus pais e que tinham ficado com ela na partilha dos bens. (#9)

Vou falar ainda mais um pouco de minha avó materna – era alegre, alta, gostava de dançar, coisa que fez até pouco antes de sua morte. Morreu de câncer aos 50 anos. Tratava todos os seus netos de uma só maneira: carinhosa; muito caridosa, protegia todos os que dela necessitavam. Dr. Pires Salgado, médico, nascido em Piraúba e filho do Dr. Franklin, também médico, disse, a mim a ao Thomaz, que a minha avó foi a melhor mulher que conheceu em toda a sua vida. Foi o Dr. Salgado, recém formado, que tratou dela nos últimos dias e também de seu pai. Mortos estes, Dr. Salgado nunca mais voltou a Piraúba. Quem lembra um pouco da minha avó é a Adília (#10).

Com a morte de meus avós maternos, a Fazenda Santa Paz, sempre bem cuidada, foi dividida pelos seus cinco filhos:

1 – Fortunato José Pereira, casado com Francisca Miranda (Chiquinha), sobrinha de minha avó materna. Deixaram dez filhos: Anita, Augusta, Antonio Tomás, Francisca, Euzébia, Fortunato, Maria Amélia, José Tomás, Zilda e Margarida.

2 – Maria Narcisa Pereira, casada com seu primo Joaquim Honório Ferreira, que deixou seis filhos (outros filhos morreram ainda moços): José Joaquim, Lucilla, Antonio Thomaz, Lincoln, Ulysses e Joaquim Honório.

3 – Francisco Tomás Pereira (Chico Tomás), casado com Aurélia Pires Salgado. Filhos: Tomazina, Áurea, Guiomar, Edmundo, Franklin, Antonio Tomas e David (#11).

4 – Clara Pereira (Tutucha), casada com seu primo Fortunato José Ferreira. Filhos:

José, Antonieta (Nieta), Maria (Cotinha), Aloysio, Joaquim, Alceu, Sebastião, Nina e Nicinha. (#12)

5 – José Fortunato Pereira (Matucho), casado com Carmelita de Carvalho. Seus filhos: Adília, Hélio, Plínio, Cirene e Cláudio (Cadico).

Tio Chico Tomas, homem de certa cultura, inteligente e ativo, de muito bom gosto, acabou ficando com a Fazenda Santa Paz e lá passou a residir, depois de feita a partilha e comprando, com meu pai, as partes da tia Tutucha (Clara) e do tio Matucho, ficando o tio Fortunato com um Sítio, unido à fazenda onde morava o tio Chico antes e, recebendo mais que os outros, cinco contos de réis, porque assim concordaram todos com meu pai. Não demorou muito e o tio Chico propôs a meu pai o seguinte: ou ele venderia a sua parte por 15 contos de réis a meu pai ou este venderia para ele nas mesmas condições. Claro que meu pai concordaria em vender, por já ter a Fazenda Santa Maria (hoje um sítio em destruição), que comprara e já estava paga, e também por ter aqui sua mãe e uma irmã solteira pelas quais ajudava a zelar.(#13)

Tio Chico, como já disse, inteligente e de bom gosto, melhorou muito a sede, com jardins, pomar (havia um), banheiro com água quente e fria; lá havia, desde o tempo de meu avô, vindo do Sítio, uma água muito boa que corria constantemente sem torneira. Santa Paz era uma bonita fazenda. Ele morreu cedo, diabético, no Rio de Janeiro, em junho ou julho de 1917. Casando sua viúva com um homem bom, mas o oposto do outro (e muito judiado pelos enteados), vem mais um filho, José Aurélio Salgado, dono atual da metade das terras, digo terras porque da sede resta apenas a residência, assim mesmo em ruínas (#14). Em novembro de 1984 eu fui lá, vi e fotografei. Este é o mesmo fim da fazenda de meu pai, Santa Maria, a qual ele e minha mãe, com muito trabalho, sacrifício e amor construíram. (#15).

Sobre os Ferreira em Geral

Falta, completando, aludir sobre os Ferreira. Estes provindos de muitos anos desde o Império, de geração em geração, sempre donos da Fazenda Sesmaria, em Saúde, hoje D. Silvério, continuam até hoje donos dela, embora bem menor porque muitos de seus herdeiros já venderam suas partes. O meu avô José Joaquim Ferreira, tratando casamento com minha avó Maria Joana Vieira de Souza, foi o primeiro a vender, mudando-se para o Presídio, hoje Visconde do Rio Branco, deixando de ser tropeiro e comprando a Fazenda Santa Juliana, de que vou falar. Na Fazenda Sesmaria, em D.Silvério, mora atualmente Augusta Brandt Ferreira, viúva há pouco de Joaquim Ribeiro Ferreira, neto do Cadete (Joaquim Ribeiro Ferreira) (#16). Morrendo meu bisavô, cujo nome não sei (talvez o de meu pai), deixou dez filhos: José Joaquim (meu avô paterno), Antonio, Joaquim, Lucinda, João, Maria Amélia, Eliza, Mercedes, Fortunato e um outro do qual não sei o nome. Conheci alguns quando fui lá com meus pais aos 7 anos.

Tio Antonio veio aqui com sua mulher Maria José Ribeiro batizar o Ulysses e o tio João mais vezes, tendo ensinado a fazer açúcar de forma, de que era mestre. Só não se casaram João e Joaquim. Destes Ferreiras, uns eram loiros, cabelos anelados e olhos azuis, como o Vasco de Brito (#17), e outros amorenados. Vendendo meu avô Joaquim Ferreira a sua parte, Tio Antonio ficou dirigindo a fazenda até morrer. Morreu caindo na roda d'água do moinho. Deixou dez filhos, mas vou falar apenas sobre o Cadete, o mais conhecido e que vinha aqui todos os anos. Era casado com Júlia Guimarães. Muito amigo de meu pai, com a morte deste, nunca mais aqui voltou. Seu nome: Joaquim Ribeiro Ferreira. Seus filhos: Joaquim Ribeiro Ferreira Filho, Maria (Mariquinhas), Antonio Ribeiro Ferreira, Inácio Guimarães (tem o sobrenome da mãe), José Guimarães Ferreira, Vicente Ferreira (este e Inácio já estiveram aqui em minha casa), João Ribeiro Ferreira e outros dois. Aqui em Visconde do Rio Branco mora uma neta do Cadete, Joana D'Arc Ferreira, casada com Antonio Isidoro Martins, antes boiadeiro e agora situante em Ubá Pequeno. Joana, filha de Joaquim Ribeiro Ferreira Filho, falecido há pouco e de Augusta Brandt Ferreira tem muitos irmãos. Só em D. Silvério (cidade) sei de dois: Joaquim José Ferreira e José Joaquim Ferreira.

Agora vou falar dos filhos de meu avô José Joaquim Ferreira.

Como já disse, indo se casar com minha avó paterna Maria Joana Vieira de Souza, vendeu sua partes na Sesmaria, comprou aqui uma fazenda muito bonita, um sobradão edificado com todas as suas benfeitorias, num pequeno planalto com plantação de café, cereais, pomar, um jardim na frente da casa com uma bonita escada que levava para a grande sala de visitas, tendo na frente um jardim. A casa tinha oito quartos e uma sala de jantar que por uma escada descia-se para a cozinha muito ampla com três salões enormes, sendo o primeiro a dispensa. Havia mais cômodos. Em uma cobertura ao lado direito, um engenho de cana movido a bois e descendo uma escadinha sob outra cobertura dois tachos onde se fazia rapadura. Criação de porcos para o consumo, tulha, etc. Sei que era uma bonita fazenda. Com a vinda de minha avó para a cidade, onde comprara uma casa nova por quatro contos de réis, ficou lá por algum tempo o tio Nato. Vindo este para a cidade onde abriu uma casa comercial e foi um bom comerciante, resolveu a minha avó vender a fazenda e quem a comprou foi o meu pai, por vinte contos de réis, porque aos outros herdeiros a fazenda não interessava; só a ele, agricultor que era.

Transformou-a em fazenda de gado, e na casa passou a morar o tio Fortunato (Fortunato José), com a família (irmão de minha mãe). Em terra mais produtiva plantava-se arroz (no brejo), milho, feijão. Esses produtos ficavam para o tio Fortunato e até o dinheiro do leite vendido na cidade diariamente era dado à tia Chiquinha, sua mulher. Como fazenda de gado vendia-se diariamente na cidade 150 garrafas de leite a 100 réis cada garrafa; em um dia ou cada dia apurava-se 15 mil réis. Mesmo tão barato, uns três ainda dificilmente pagavam.

Da união de meu avô e minha avó nasceram seis filhos, morrendo dois. Ficaram meu pai, o mais velho, tio Nato, tia Maria Fortunata e Ana Angélica que morreu solteira (#18). Tia Maria casou-se com Antonio Monteiro de Brito, comerciante, português. Seus filhos: João, Hermínia, Vasco, Eulália, Alfredo, José Emílio, Libânia e Antonio. (#19)

Resta falar sobre os meus pais.

Foram os melhores possíveis. Com sacrifício e muito trabalho nos educaram em bons colégios, pagos. Nenhum auxílio do governo. Ensinaram-nos a viver e nos ajudaram muito. Meu pai, poucas horas antes de morrer, nos disse: “Sejam unidos”. Não adiantou, o domínio e a ambição nos separaram. A nossa mudança para o Rio (#20) foi a pior coisa que nos aconteceu. Fomos traídos. A melhor época da nossa vida foi quando morávamos na Fazenda Santa Maria – um paraíso! Se nos mudamos para a cidade, foi porque assim quis meu pai; eu e minha mãe não pedimos. E íamos voltar para lá, mas a morte dele não permitiu.

Meu pai estudou em Ouro Preto, e, aos vinte anos ia ingressar na Escola de Engenharia quando morreu seu pai. Teve que paralisar seus estudos e voltar para a fazenda a fim de ajudar a minha avó e seus três irmãos: Fortunato com onze anos, tia Maria de nove e tia Sinhá de sete.

Para estudar em Ouro Preto, ia a cavalo e quem o levava e trazia era Luiz Bazílio, amigo de meu avô, mais tarde amizade continuada por meu pai e depois por mim. Deixou muitos filhos. Na casa da Dalila existe uma bonita mesa de centro que Luiz Bazílio, pouco antes de morrer, deu ao Ulysses, que era seu médico. Meu pai, Joaquim Honório Ferreira, aos vinte e dois anos casou-se em Piraúba com sua prima Maria Narcisa Pereira com dezessete anos incompletos. Apesar de sua pouca idade, minha mãe foi sua grande companheira em todos os momentos, principalmente quando teve a sua primeira casa muito simples, mas dela (hoje um resto de paiol) onde viveu feliz em tudo que foi possível, ou por outra, naquilo que dependia dela e de meu pai. Minha mãe, embora sobrinha de minha avó (#21), não foi por ela bem recebida, e aturou-a o mais que pode (e era passiva...), mas um dia o copo enche e derrama, porque tudo tem o seu limite; e tendo comprado o meu pai umas terras do Sr. José Teixeira e tendo lá uma simples casa onde morava um casal que meu avô mandara de Piraúba – Babá e Severino, minha mãe apanhou umas roupas e o Ferreira (Dr. José Joaquim Ferreira) de um ano ou menos, e, acompanhada pelo tio Nato, rumou para a casa da Babá: uma saleta, um grande quarto sem forro e uma cozinha. Só sei que o meu pai perguntou por ela e o filho ao chegar em casa, e o tio Nato respondeu: “Eu a levei com o Juca lá para a casa do Severino e ela disse que não volta”, no que meu pai disse à minha

avó (sua mãe): “Ela já aturou demais a senhora”. Tomou um carro de bois e nele colocou as poucas coisas que tinha: uma cama de casal, um pequeno lavatório e três malas – duas que levava para Ouro Preto quando estudante e uma de madeira que minha mãe trouxera (as três peças do quarto acho que ainda existem lá na Fazenda Santa Maria, as malas eu não sei), e acompanhou minha mãe. A cozinha (de chão) foi dividida em duas partes e uma delas passou a ser o quarto da Babá (#22) e o quarto grande para nós. Lá nasceram Maria, Fortunato e Antonia (que morreram em um só mês de sarampo e coqueluche) e o Thomaz. Eu, embora mais velha que o Thomaz, que nasceu em 26 de novembro de 1899, nasci em Piraúba, na Fazenda Santa Paz de meus avós Antonio Tomás Pereira e Maria Venâncio de Almeida.

Minha mãe teve dezoito filhos: os dois primeiros nasceram no tempo certo, mas mortos; depois veio o Ferreira (José Joaquim) e continuando Maria, Antonia, Fortunato, que morreram, como já disse, quando morávamos na primeira casa, de sarampo e coqueluche; depois eu, nascida na Fazenda Santa Paz, em Piraúba, de meus avós maternos, Thomaz, que passou para a casa nova com vinte dias (#23), Lincoln, Ulysses e Joaquim. A seguir Francisco que morreu com quatorze anos com sarampo complicado com bronco pneumonia e Edmundo, Plínio, Cláudio, Hercília e Oswaldo, que morreram de desidratação, todos tratados por médicos e, por fim, uma menina que morreu ao nascer, o único parto complicado de minha mãe, que, nesta época já tinha completado cinquenta anos. Minha mãe morreu aos 75 anos, de uremia, na primeira vez que adoeceu. Simples, de bom gênio, sem reação (nem sei como saiu da casa de minha avó – sua sogra – devia estar sofrendo demais), tornou-se uma ótima dona de casa, costurava, ótima cozinheira de forno e fogão, leitora de jornais (meu pai sempre assinou jornal do Rio), sabia receber. Na saleta, que transformou em sala de jantar, apenas uma mesa e seis cadeiras, onde almoçavam as pessoas mais influentes da cidade. Pouco tempo depois, meu pai aumentou-a com mais um quarto, onde dormia o tio Chico, irmão de minha mãe, que tinha uma venda muito sortida onde mora o Fio (atual meeiro) (#24). Neste quarto dormiam, durante as férias, ele e o Dr. Pires Salgado, quando estudante até formar-se, porque seu pai Dr. Franklin, médico, não gostava que ele ficasse em Piraúba, e os dois, nas folgas, caçavam.

Os roceiros daqui eram boa gente, mas muito atrasados, com raras exceções, assim como seus escravos; por isso, todos procuravam a casa de meu pai no Clemente do Meio e de Baixo, porque os outros não tinham, como meu pai, sala de jantar com suas coisas principais: toalhas de mesa, talheres, copos de vidro e pratos de louça (#25). Tudo o necessário foi comprado por meu pai, quando passou a residir no Clemente do Meio. Pouco a pouco foi roçando a mata (os 20 alqueires comprados eram mata virgem) e construindo um engenho de cana movido a bois e aumentando uma cultura variada: cana, cereais, etc.

Quem muito ajudou a meus pais foi o José Ferraz, bisavô da Terezinha, que mora atualmente comigo. Ele nos mandava (até nascer o Thomaz) leite todos os dias, frutas (laranja, mamão, banana) e o que tinha – ovos, frangos, quarta de porco e umas galinhas para minha mãe começar a sua criação, isto até que nós tivéssemos o nosso. Minha avó paterna, zangada, não ajudou meu pai em nada, e muito custou a ir em nossa casa. Negou a meu pai o dinheiro para pagar as terras, mas meu pai achou uma boa senhora no Barreiro,

D. Joana, que lhe emprestou a quantia necessária para ir lhe pagando aos poucos. Tinha esse dinheiro em casa (não havia bancos naquela época). Todos guardavam seu dinheiro em casa e era perigoso.

Minha avó paterna (#26) não era má, injusta sim, pois dividiu os netos. Havia os primeiros, os segundos e os terceiros e, estes éramos nós. Minha mãe então disse a meu pai que enquanto ele não lhe desse uma casa na cidade, por mais simples que fosse, ela não ficaria mais em determinadas festas na casa de minha avó, com seus filhos e empregados. Cumpriu o que falou.

Mais um dia acontece, e aconteceu. As coisas mudaram e muito, a ponto dela pedir desculpas à minha mãe pelas ingratidões, para não dizer maus tratos que lhe fizera, mas mesmo acontecendo o que aconteceu ela ainda fazia pequena diferença entre uns e outros netos. Mas casando tio Nato, irmão de meu pai, com tia Tutucha, irmã de minha mãe, e vindo morar com ela na fazenda (isto antes do que aconteceu), ela logo percebeu a diferença entre as duas, diferença de temperamentos, as coisas andaram de outra maneira e pouco tempo depois

minha avó, sempre vem com a tia (#27), mudou-se para a cidade, comprando uma casa, boa, onde hoje mora Manduca Mesquita (#28), por quatro contos de réis, isto em 1903 ou 1904.

Continuando, assim meu pai foi conseguindo pagar as terras e bem mais tarde, em 1899, dezembro, mudávamos para casa que até hoje existe, embora mal tratada. Então meu avô mandou uma cômoda, que está comigo, pois não existia guarda roupa (#29).

A máquina, engenho de cana e depois café, foi terminada quando o Ulysses nasceu, em 1903. A aguardente que fabricava ficou famosa – Predileta. Alguém que eu esqueci, falou-me há pouco, que indo com uns amigos ao Espírito Santo, numa certa cidade pediu a melhor aguardente existente no bar, e o negociante respondeu: “Tenho ótima, mas cara, de Visconde do Rio Branco, Minas, cujos fabricantes já morreram – a Predileta”. O novo dono da fazenda (isto é, meu irmão Joaquim Honório), vendeu o alambique para o ferro velho.

Era a Santa Maria uma fazenda completa (#30) e meu pai um ótimo agricultor (agricultura mista), pouca coisa se comprava, para sustento da família e seus empregados. De Piraúba, meu avô mandou-lhe seis empregados com suas famílias. Começou também a mexer com indústria. Na cidade comprou um grande terreno, quase no centro, fez a casa, colocando outra máquina de limpar café, mais moderna, máquina de beneficiar arroz, moinho de fubá, machado mecânico e engenho de serra (#31). Como os de mais dinheiro dominam, ficando a máquina da cidade para três de seus herdeiros, um (#32) forçou a venda da mesma. Meu pai construiu na cidade várias casas. Em uma delas, um sobrado na Praça 28 de Setembro (#33), o Presidente Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, em 15 de agosto de 1928, em visita à cidade, nele se hospedou com vários secretários de seu governo, e por 30 horas passou a ser o Palácio da Liberdade, em Visconde do Rio Branco, onde vários decretos foram assinados (#34). Nesse mesmo ano, 1928 (#35), meu pai faleceu em Juiz de Fora, depois de uma cirurgia de úlcera realizada pelo Dr. João Vilaça. Foi enterrado aqui; minha mãe faleceu em 1º de outubro de 1947, de uremia.

Quando minha mãe morreu, eu já me encontrava em minha casa, com o rumo da minha vida alterado, justamente porque não tinha mais o meu pai. Na minha casa, à rua Voluntários da Pátria, nº 17 (#36), é onde vivo há 42 anos, tranqüila, benquista e posso dizer feliz, embora tenha perdido meus pais e os irmãos que me estimavam. Falando em casa construída por meu pai, a primeira foi a que é hoje a padaria do Acácio (#37).

Terminando, tenho tido boas empregadas, amigas, e a amizade dos meus sobrinhos de 1º e 2º graus, graças a Deus. Apesar de tudo, mas tudo mesmo, sou uma pessoa feliz.

Visconde do Rio Branco, 15 de março de 1985

Lucilla Ferreira

Retificando: Antonio Dias Abaixo existe. É uma pequena cidade aquém de Coronel Fabriciano. Por ambas passa o asfalto seguindo para outros lugares.

Lucilla Ferreira Visconde do Rio Branco, 5/9/1985

Notas explicativas de: Eliane Brandão de Carvalho,
Joaquim José Ferreira e Maria Theresa Ferreira de Carvalho

Atualizada em set/2004

Pág. 2:

(#1) Tito Viana é avô de Marcus Vianna, músico responsável pela trilha sonora da novela Pantanal, do seriado Chiquinha Gonzaga, entre outros.

(#2) Pais de Eulina (Belinha), Stella, e Ulysses (Lyssinho). (#3) Avós do Jaime, ex-marido da Rosana Sobral de Carvalho.

(#4) Já falecidos. Pais dos cineastas gêmeos José Geraldo e José Renato Santos Pereira. Dr. José Alcides foi juiz de direito em VRB (e desembargador em BH), onde nasceram vários de seus filhos, criados na casa da Rua Voluntários da Pátria, nº1, mais tarde vendida à D. Lucilla.

(#5) José Fortunato Pereira, irmão da mãe de D. Lucilla.

(#6) Francisco e José são irmãos da mãe de D. Lucilla, portanto tios de Lucilla, netos e não filhos do bisavô, que eram Fortunatinho, Antonio Tomás e Manoel Ricardo.

Pág. 3:

(#7) bisavô da Terezinha, que trabalhou com a D.Lucilla, até esta falecer.

(#8) Tita é mãe de João Batista de Azevedo (João Oreia), Luiz e Antonio (falecidos), José Geraldo, Maria e Vera. Antônio Venâncio é pai de Epiphanio de Almeida, conhecido como Canuto.

(#9) Suprimido.

Pág. 4:

(#10) irmã do Hélio Pereira, já falecida.

(#11) casado com Renée Benatti, tia da Tânia Benatti Antonucci.

(#12) Aloysio é o pai do Cristóvão. Somente Nina e Nicinha estão vivas.

(#13) O sítio pertence atualmente ao Humberto Ferreira, sendo bem cuidado. A tia solteira é a Ana Angélica (Sinhá).

(#14) O homem bom era humilde, sem a cultura do tio Chico.

(#15) Sérgio pintou esta fotografia. A Fazenda Santa Maria hoje está divida em três sítios: Sítio Santa Maria (Humberto), Sítio Santo Antonio (Theresa e Waldir) e Sítio São Jorge (vendido fora da família).

(#16) Refazendo a árvore, verificamos que o Joaquim casado com Augusta é filho e não neto do Cadete.

Pág. 5:

(#17) filho do português Antonio de Brito.

(#18) Tio Nato é avô do Cristóvão, e tia Angélica é Sinhá

(#19) João casou-se com Nieta, e é pai de Fernando de Brito (frei dominicano), Maria Antonia (já falecida), Clara, Diva, Lúcia e Hermínia. Vasco é pai de Mara e Lena.

(#20) Rua Valparaíso, 49, Tijuca. (#21) Maria Joana Vieira de Souza.

(#22) Mais tarde virou um galinheiro no Sítio Santa Marta. Pág. 6:

(#23) Hoje pertence ao Humberto Ferreira. (#24) Esta casa é a antiga do Fio, já demolida.

(#25) A casa possuía banheiro com água encanada, dentro de casa. (#26) Maria Joana Vieira de Souza

Pág. 7:

(#27) Ana Angélica (tia Sinhá).

(#28) Atualmente a casa foi demolida.

(#29) Esta cômoda está com seu sobrinho Joaquim, no apartamento do Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro (RJ).

(#30) A fazenda possuía maquinário a vapor, para moer cana, importado de Glasgow. Fabricava, além da cachaça Predileta, açúcar mascavo e rapaduras. Era auto-suficiente em relação a cereais e produtos animais.

(#31) Fazia engarrafamento da cachaça, que vinha da fazenda em tonéis de madeira, transportados por carros-de-bois.

(#32) Refere-se a Joaquim Honório, seu irmão. (#33) Hoje pertence aos filhos de Ulysses.

(#34) Este episódio consta do livro de Fábio Valente – “Oitenta Anos de Histórias”.

(#35) D.Theresa leu uma carta de 1929 em que seu avô ainda estaria vivo, logo esta informação deve estar errada. Infelizmente a carta não existe mais.

(#36) Onde hoje ergue-se o Edifício D. Martha Sérgio Ferreira, construído pela Construtora Visconde, do seu sobrinho-neto Sergio Ferreira de Carvalho e Cristóvão Maurício Mesquita Ferreira.

(#36) A casa ficava na praça, foi demolida e hoje existe um prédio.

FAMÍLIA LOPES DE CARVALHO

Ascendentes e descendentes da Flausina mãe do Izaltino.

Ano	Marido	Esposa	Filhos
1812	João Lopes de Carvalho 1812 - 15.3.1844.	Umbelina Lourenço.	Vicente Lopes de Carvalho (A) Nasc. 10/1835.
	Não aparece nada anterior ou posterior.		Não identificado Fal. 01.12.1838 menino.
			Não identificado Fal. 20.07.1837 menino.
			Filhos:
1840	Francisco Lopes de Carvalho.	Francisca Maria Nascimento Jesus.	Vicente Lopes de Carvalho (2) (01.03.1840) casou com Constância.
		Nasc. 1841 -Fal. 19/08/1871 .	casou de novo em 1910 com ANNA ex de Elisiario?
			Januário Lopes de Carvalho (junho 1861) Pai da mãe do Izaltino.
			Rita Maria Jesus(casou em 1871).
			José Lopes Carvalho 1840? Casou em 18/2/1860 com Rosa Emília.
			Anna Francisca Jesus- casou em 1861.
			Maria Francisca (1847) (casou em 1863).
			Messias 1849-14.06.1850.
			Filhos:
	José Lopes de Carvalho(1840)casou em 18/2/1860.	Rosa Emilia Pereira nasc.1845.	Manoel 11/3/1861.
1860	Pais: Francisco e Francisca.	Paí Joaquim Pereira Pontes.	Antonio 1863 fal. 01.07.1865.
		Rosa Euzébia de Jesus.	Maria Marcolina Esp. Santo, 1864 casou em 1882.
		Rosa Euzebio Nascimento Jesus.	Tereza 1866? casou em 1886.
		Rosa Maria Jesus.	Polydoro 1868.

		Rosalina Maria Jesus 1869? Casou em 1889 com Lídio Fco Reis.
	* mesma Rosa com nomes diferentes.	Ethelvina 1872- casou em 1889.
		Benvindo 1873.
		Cecília, 1878 casou em 1896 com Luis Guilherme. Arminda 1881 e Joana 1884. Filhos:
1864	Vicente Lopes de Carvalho (2) (03/1840).	Constância Maria de Jesus. Manoel (1864) casou em 1886.
	Filho de Francisca e Francisco.	antonio (1867) casou em 1886 e Belmira.
	Casou de novo em 1910 com Anna ex de Elisario?	Maria (1871) Casou em 1886.
		Padrinhos (João José Alves e Maria Francisa Jesus.
		José Vicente Lopes Carvalho (1-1873) casou em 1897 Rosa Ant Jesus.
		Josephina 15.1.1874 casou em 1893.
		Leotina (1876) casou em 1895.
		Eugênio Lopes (casou em 1890 n 1869.
		Filhos:
1897	José Vicente Lopes de Carvalho 1877(73) -24.10.1949	Rosa Antônia lopes de Jesus. Anna, João José, Luiz.
	Pai: Vicente Lopes de Carvalho.	Pais: João José da Silva e Minervina Minervina 1906 casou em 1928.
		Leotina Rosa Lopes 1910 faleceu em 1959.

	Rosa é irmã da mãe da Minervina	Sebastiana 1912 casou em 1931.
		Luiza 1917 casou em 1939.
		José Vicente Lopes carvalho 1921 casou em 1945.
		Maria 1898. Casou em 1926.
		Joaquim 23/08/1904.
1875	Joaquim Lopes de Carvalho.	Maria Francisca de Jesus. Filhos:
	Nasceu supostamente em 1850.	Maria Diogo Lopes. Anna (05/08/1875) Casou em 1892.
		Maria (09/1876).
	Não encontrei nada.	Elisário (4/1878) casou em 1901.
		José 03/1891.
		Malvina 08/1903 mãe Maria Diogo Lopes.
		Antonio Lopes Carvalho 1893, casou em 1923 com Laudiléia.
		Maria L. Carvalho, 1895 casou em 04/12/1935.
		Filhos:
1878	Raimundo Lopes de Carvalho.	Maria Soares Joana de Jesus. Marcolina 02/1878.
	Nasceu supostamente em 1853.	José 12/1879.
		Joaquim (01/1882).
		Francisco (02/1886).
	Não encontrei nada.	Gabriel 11/1890.
		Magnólia0 2/1893.
		Maria 1896 casou em 1920.
		Pedro 05/1900.

1882	Antonio José do Nascimento.	Maria Thereza de Jesus.	Filhos:
	Casou em 1882.	Filha José Lopes e Rosa Euzébia.	
			Filhos:
1887	Antonio Vicente de carvalho.	Delmira T Maria Jesus.	Laurinda 1187. Benvinda 1889.
1861	Francisco.	Ana Francisca Jesus.	Filhos:
		Filha de Francisco e Francisca Lopes.	
1863	Joaquim José Lourenço.	Maria Francisca Jesus (1847).	Filhos:
		Filha de Francisco e Francisca Lopes.	
1886	Manoel Vicente Lopes de Carvalho (1864).	Camilla Maria Nascimento.	Filhos:
		Pais João Jose Alves e Maria.	Maria (04/1889. Jasina 30/12/1913.
			Angelina 9/1901.
1886	Thereza ? Lopes de Carvalho.	João Batista Alves.	Filhos:
1886	Januário Lopes de Carvalho (junho 1861).	Camilla Maria Jesus Lopes de Carvalho.	Filhos:
			José (03/1886).
			Maria (03/1888).
	Pai da Flauzina, que casou com o pai do Izaltino.		Anna Rosa da Silva 12/06/1891-28/2/1960 casou com Orozimbo Fco.Silva.
			Flauzina 14/02/1883 casou em 21/09/1901.

		Magdalena 10/1899 casou em 1911.
		Francisca 4/1899 casou em maio 1917.
		Mergelina 9/1901.
		José 13/5/1904.
		Joaquim Camillo Lopes 8/1906 cas. 1930.
	Maria Sóares da Costa (17a).	Filhos:
	Casou em 15.maio.1907.	Camilla 20/2/1909.
	Segunda esposa do Januário.	Maria 7/2/1912. João 03/1918. Antônio 04/1920.

FAMÍLIA LOPES DE CARVALHO

Ano	Marido	Esposa	Filhos
1886	Antonio Lopes de Carvalho (1867).	Belmira Thereza de Jesus.	Filhos:
Casou em 1886.			
1886	Maria Constância de Jesus (1864).	Antonio Muniz da Silva.	Filhos:
1889	Moyses R Oliveira.	Etelvina Maria de Jesus (1872).	Filhos:
Filhos:			
1890	Eugênio Lopes de Carvalho.	Luiza V Silva.	José 27/12/1891.
	Casou em 1890.	Delfina Jesus.	Antherio 2/1897. Gil 22/2/1910. Jacintho 9/1906/ Joaquim 9/1903.
João 8/1898.			
Delfina 8/1902 pai João Lopes Carvalho.			
1892	Germiano José Filho.	Anna Maria do Nascimento (1875).	Filhos:
Casou em 1892.			
1893	Januário Roberto Castro.	Josepjina Constancia de Jesus (1874).	Filhos:
Casou em 1893.			
1895	José Gomes Lisboa (Rio Pardo).	Leotina Constância de Jesus (1876).	Filhos:
Rita Maria Jesus (casou em 1871).			

1896	Luis Guilherme Filho.	Cecília Lopes Jesus .	Filhos:
		Casou em 1896.	
	Altherio Lopes de Carvalho.	Constância Ana Joaquina de Jesus.	Filhos:
			Castorina (06/1899)
1901	Vicente Lopes de Carvalho.	Anna Maria Souza.	Filhos:
	ex da Constância.		
1901	João Ladislau Pinto.	Flauzina Lopes de Carvalho (09/4/1883).	Filhos:
	Pai do Izaltino.	Casou em 21/9/1901.	Rogério, Izaltino, José, Rita, Vitalino e outros.
1901	Silvério Lopes de Carvalho.	J M A conceição.	Filhos:
			Izabel (10/1901).
1901	Elisário Lopes de Carvalho (1878).	Anna Clara Saturnina da cruz (1881?)	Filhos:
	Casou em 1901.	Casou de novo com Vicente Lopes (67) em 1910.	Mariana 5/1904 mae Ana Maria Souza.
			Maria 2/1908. Josephina 05/1904.
1904	Antônio Correia Simões.	Rosaura Lopes de Carvalho.	Filhos:
1904	João Lopes de Carvalho.	Rosa Maria Galheta	Filhos:
	Casou em 7.5.1904.		Eurides 13/8/1904.
			Maria 1906. João 4/1908. Josephina 5/1910. Olga 14/02/1913.
1905	Emiliano Lopes de Carvalho.	Anna Maria Lopes de Carvalho.	Filhos:
1903	Manoel Lopes Carvalho.	Joana Alvez queiroz.	

			José (28/8/1905).
1916	José Lopes Carvalho.	Augusta Cruz.	Filhos:
			Geralda (1926).
1906	Apolinário Lopes de Carvalho.	Anna Magalhães.	Filhos:
	Casou 1906.		Sebastiana (17/07/1910) casou em 1935.
			Apolinária anna (26/10/1912) casou em 1939.
1871	Antonio Souza.	Rita Maria Jesus (1871).	Filhos:
		Filha de Francisco e Francisca.	Luiza Lopes (1890).
1910	Joaquim Bento.	Luiza nasc. 1890.	Filhos:
	filho de Rita Lopes.	Casou em 1910.	
1911	José Ribeiro dos Santos.	Magdalena Camila Lopes (1899) casou em 1911.	Filhos:
1917	Antonio Lopes de Carvalho.	Francdlina Pereira Lima.	Filhos:
			Maria (06/02/1917).
1917	João de Paula Freitas.	Francisca Lopes de Carvalho 1889.	Filhos:
		casou em 05/1917.	
1920	Joaquim Pereira Amorim.	Maria Lopes de Carvalho 1896.	Filhos:
1923	Jose Lopes de Carvalho.	Maria Sebastiana.	Filhos:
			Adão (06/1923).
1923	Antonio Lopes de Carvalho 1893.	Laudicinea Carlos Silva.	Filhos:
	Casou em 1923.		
1926	Abilio Lopes de Carvalho.	Constância Maria de Jesus.	Filhos:
			João (14/021926).

1928	Gabriel Lopes de Carvalho.	Francisca Alvez.	Filhos:
			Therezinha (19/12/1928). Pedro (1926).
			Sebastiao 1917.
			Raimundo 1922.
1930	Joaquim Camillo Lopes 8/1906.	Ilidia Maria de Jesus.	Filhos:
			Casou em 7/1930.
1930	Joaquim Lopes de Carvalho.	Minelvina Maria de Jesus.	Filhos:
			João 27/1/1930. Nair (1932).
1931	Nilo Valentino da Cruz.	Sebastiana Rosa Lopes da Cruz 1912.	Filhos:
		Casou em 1931.	Onilia 6/12/1932. José 27/6/1947.
			Odalicio 16/6/1935. Odair 23/10/1945.

FAMÍLIA LOPES DE CARVALHO

Ano	Marido	Esposa	Filhos
1935	Raymundo Feliciano.	Joana Lopes de Carvalho (1914).	
	José Lopes Sobrinho.	Ana Lopes Jesus.	Filhos:
			Sebastiana Lopes Carvalho (1927) casou em 1953.
	Malinário Lopes de Carvalho.	Irma Magalhães de Jesus.	Filhos:
		Pais de Joana Lopes Carvalho.	
1935	Jose Pereira de Souza.	Sebastiana Lopes de carvalho 1910.	Filhos:
		Casou em 1935.	
1935	João Ferreira.	Maria Lopes de C arvalho 1895.	Filhos:
		Casou em 1935 com 40 anos.	
1937	Gentil Lopes de Carvalho.	Clarina Francisca de Sales.	Filhos:
			Maria (13/3/193)7.
1938	Ricardo Antonio Vicente (53).	Rita Amaral (44a).	Filhos:
			Filho de Antonio Jose vicente e Anna L Carvalho.
			Maria (1924).
	1o casamento com Angelina Silva.		

1939	José Antonio.	Apolinária Anna de Jesus (1912).	Filhos:
	Casou em 1939.		
1944	Francisco Pinto Filho.	Elvira Lopes de Carvalho.	Filhos:
	Filho do Chico Pinto, irmão do pai do Izaltino.	Filha de José Lopes de Carvalho. Não identicicado.	Expedito (21/09/1942).
	Raimunda (25/10/1944).		
	Francisco Neto. José Pinto. João. Ana. Aparecida. Maria Luiza.		
1945	José Vicente L C Filho 1921.	Julieta Gonçalves Pereira.	Filhos:
	Casou em 17/9/1945.		
	Heliadoso Lopes de Carvalho.	Josina Estevam.	Filhos:
	Roque L Carvalho (1926).		
1945	Roque Lopes de Carvalho.	Maria Estevam.	Filhos:
	1926 casou 1947 .		
	Heliadoso Lopes e Josina Estevam (pais).		
1947	José Lopes de Carvalho 1918 casou em 1947.	Erotildes Soares Silva.	Filhos:
	José Dias Lopes de Carvalho.	Amelia da Silva Carvalho.	Filhos:
	José Lopes de Carvalho (1918).		
1947	José filho do Nilo.	Therezinha .	Filhos:
	Casoue em 6/11/1975.		
1949	Gabriel Lopes de Carvalho.	Maria Raimunda Lopes.	Filhos:

			Claudio 6/4/1949.
1952	Raymundo Lopes de Carvalho.	Maria N Jesus.	Filhos:
	Marcolina Lopes de Jesus (1879 - 1952).		
	Antonio Jose Lourenço.	Marcolina Lopes de Jesus.	Filhos:
1953	Sebastião Lopes de Carvalho 1927.	Etelvina Teixeira 4.4 1931.	Filhos:
	Antonio (11/5/1954).		
	Casou em 28.4.1981 com Marly A Teixeira.		
	João Lopes de Carvalho Sobrinho.	Anna Lopes de Jesus.	Filhos:
	Sebastião Lopes de Carvalho (1927).		
	Joaquim Lopes Ferraz.	Leotina Lopes Ferraz 1910-1959.	Filhos:
Maria (1936).			
	Orozimbo Francisco da Silva.	Anna Rosa da Silva (01/06/1891-28/2/1960).	Filhos:
	Odalicio Lopes.	Maria Lourdes.	Filhos:

COORDENADAS
PARA QUEM
QUISER VISITAR
OS LOCAIS
CITADOS NO
LIVRO

Como chegar a esses locais.

Acesse Google Heart Pro e digite as coordenadas no campo pesquisa, à esquerda da tela.

VISCONDE DO RIO BRANCO	SUL	WEST
Trevo saindo de VRB para ir ao Clemente do Meio (roça).	s 21°00.616	w 042°49.169
Igreja do Clemente.	s 21°01.707	w 042°47.552
Casa Dr Thomas Ferreira.	s 21°02.201	w 042°47.677
Casa Tia Carminha.	s 21°02.369	w 042°47.752
Casa da Vaní.	s 21°02.511	w 042°47.540
Fazenda Santa Maria - Manguezal.	s 21°02.576	w 042°47.541
Moinho e casa do Alexandre Ferraz.	s 21°02.731	w 042°47.438
Trevo Cordeiras onde morou Tio Rogério.	s 21°03.183	w 042°46.833
Fazenda IEL onde nasceu Expedito.	s 21°03.832	w 042°46.402
Fazenda Ferraz - onde nasceu Zezito.	s 21°03.984	w 042°46.179
Camelinha onde moramos em 1960/1961.	s 21°03.900	w 042°45.964
Trevo para ir ao Cruzeiro.	s 21°03.814	w 042°45.869
Casa do Eli, informação a caminho da Serra do Valão.	s 21°04.076	w 042°44.514
Serra do Valão - Onde João Nasceu.	s 21°04.588	w 042°43.826
Serra do Valão - Onde João Nasceu.	s 21°04.581	w 042°43.825

Fazenda Sebastião Ferraz onde duduca morou em 1960.	s 21°03.314	w 042°46.502
Casa da Dona Milota.	s 21°03.194	w 042°46.565
Casa do Sebastião Ferraz.	s 21°03.400	w 042°46.249
Local onde Antônio, Ivo, Luiz e Maria Helena nasceram.	s 21°02.332	w 042°47.851
Trevo para ir à Gameleira.	s 21°03.095	w 042°47.714
Gameleira árvore -onde mamãe morou.	s 21°02.848	w 042°48.423
Gameleira Casa onde mamae morou e nasceu a Marlene.	s 21°02.860	w 042°48.418
Local onde a Olga nasceu.	s 21°02.884	w 042°48.799
Fazenda do Adm Juquinha Alves - Escola da Nilza/Zezito e Izaltino trabalhou.	s 21°03.046	w 042°49.385
Entrada para Sítio do pai do Tuta e onde a Duduca morou.	s 21°01.995	w 042°47.917
Onde mamãe nasceu Morro do Bueiro.	s 21°01.865	w 042°48.566
Excepcionalmente para os locais em vermelho deve se digitar como aparece:	Digitar	Digitar
Onde Duduca (Nilza) nasceu digitar:	s 21.039092	w 42.795420
Casa (2a) do Major digitar:	s 21.038672	w 42.799708
Gruta do Pinto - Onde nasceu Izaltino, digitar:	s 21.057028	w 42.778896
Casa do Dr Joaquim - Manguezal digitar:	s 21.041451	w 42.793972
Casa Tia Niguita digitar:	s 21.038288	w 42.795658

SÃO PEDRO DO FERROS	SUL	WEST
Praça de São Pedro dos Ferros.	s 20°10.189	w 042°31.352
Escola na roça, onde estudamos em SPF.	s 20°04.773	w 042°34.094
Escola na roça, onde estudamos em SPF.	s 20°04.771	w 042°34.097
Uma das 3 vendas e e benefinciamiento do café.	s 20°04.498	w 042°34.023
Vista da Lagoa da Pirraça.	s 20°04.184	w 042°34.376
Casa das Goiabeiras.	s 20°02.059	w 042°34.837
Casa amarela igual a das goiabas.	s 20°01.899	w 042°34.763
Entrada para a Refinancira Athenas Fazenda do Rubinho.	s 20°01.255	w 042°34.244
Local da anossa casa - aproximadamente -Onde Morreu Maria Helena.	s 20°01.715	w 042°33.574
Trevo para Sitio Gavião.	s 20°01.777	w 042°33.627
Ida para o Gavião.	s 20°01.899	w 042°33.491
Ida para o Gavião.	s 20°02.022	w 042°33.319
Ida para o Gavião.	s 20°02.254	w 042°32.983
Fazenda Estância onde Tio Rogério foi adminsitrador.	s 20°02.264	w 042°32.800
Fazenda Estância onde Tio Rogério foi adminsitrador.	s 20°02.289	w 042°32.741
Ida para o Gavião.	s 20°02.187	w 042°32.802
Ida para o Gavião.	s 20°02.246	w 042°32.151

Nossas casas no Gavião.	s 20°02.519	w 042°31.914
Nossas casas no Gavião.	s 20°02.514	w 042°31.899
Bica de água no Gavião.	s 20°02.519	w 042°31.874
Casa aonde moramos no Gavião.	s 20°02.517	w 042°31.915
Estrada do Gavião.	s 20°02.515	w 042°32.014
Casa do Tio Rogério no sitio Gavião.	s 20°02.761	w 042°31.610
Ida por trás da Lagoa.	s 20°01.907	w 042°33.596
Ida para a fazenda das goiabas.	s 20°02.323	w 042°33.643
Nossa casa na Goiabas.	s 20°02.051	w 042°34.844
Fazenda Leopoldina.	s 20°02.496	w 042°35.069
Entrada para a Casa no Morro Redondo onde marta nasceu.	s 20°03.320	w 042°34.839
Local da casa onde marta nasceu.	s 20°03.194	w 042°34.804
Morro onde tinhamos plantação ao lado da casa no Morro redondo.	s 20°03.181	w 042°34.824
Morro onde tinhamos plantação ao lado da casa no Morro redondo.	s 20°03.181	w 042°34.823
Local onde Mamãe foiçou sr Vicente.	s 20°03.206	w 042°34.786
Indo para a lagoa.	s 20°03.572	w 042°34.494
Indo para a lagoa.	s 20°03.545	w 042°34.277
Indo para a lagoa.	s 20°03.591	w 042°34.247

Lagoa.	s 20°03.839	w 042°34.362
Lagoa.	s 20°03.836	w 042°34.362
Entrada da lagoa.	s 20°03.518	w 042°34.691
Entrada para casa do Jother.	s 20°06.067	w 042°33.973
Casa do Joether perto da Fazenda Morro Redondo.	s 20°05.993	w 042°34.331
Pousada Valentino - Não existe mais.	s 20°10.327	w 042°31.358